Diário de Lisboa

Julho 1980
Segunda-feira

7

ANO 60.°
N.° 20 296
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sá Carneiro em Roma e Atenas a pensar em Paris

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, parte esta tarde para Roma, no prosseguimento da sua digressão pelas capitais europeias da CEE, seguindo amanhã para Atenas.

Sá Carneiro avistar-se-á com o primeiro-ministro, Francesco Cossiga, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo e com o presidente da República, Sandro Pertini.

O presidente Pertini, na recente visita oficial do Presidente da República Portuguesa àquele país, confirmou o apoio da Itália à entrada de Portugal na CEE «nos próximos anos». Apontou, nessa altura, o papel de Portugal como «ponte» com a África e a América Latina.

«Nos próximos anos» é uma expressão demasiado ambígua para os desejos do

Continua na pág. 24

Para marcar a data das eleições legislativas

Eanes começa esta tarde a receber os partidos

Com o objectivo de marcar o das das eleições legislativas, o Presidente da República, general Ramalho Eanes recebe esta tarde as primeiras delegações partidárias concorrentes às eleições.

Assim, às 17 horas, é recebida a delegação do Agrupamento parlamentar dos Reformadores (no entanto, os Reformadores não farão parte no próximo acto eleitoral como agrupamento político, da AD); às 18, a UDP; às 19 o MDP/CDE e às 20, o PPM.

Não se conhecem, ainda as horas para os partidos políticos, mas as restantes reuniões deverão efectuar-se já amanhã. Para além dos partidos com assento na Assembleia da República (CDS;PCP;PS e PSD) deverão ainda ser auscultados sobre esta matéria todos os partidos que tencionam concorrer às eleições. Também a ASDI e a UEDS, integradas na Frente Republicana e Socialista, terão audiências com o general Ramalho Eanes.

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro adiantou a data de 5 de Outubro para as eleições, «esquecendo-se» que estas eram marcadas pelo Presidente da República, ouvidos os partidos políticos. No entanto, o 5 de Outubro recolhe a aceitação de algumas formações partidárias.

Nos termos da lei, as eleições têm de se realizar entre o dia 28 de Setembro e o dia 14 de Outubro, havendo, portanto, três datas possíveis: 28 de Setembro, 5 de Outubro e 12 de Outubro.

O Presidente da República, a quem compete marcar as eleições, deverá fazê-lo com uma antecedência de 88 dias, o que significa 10 de Julho (no caso de a data escolhida ser 28 de Setembro), 17 de Julho (para 5 de Outubro) e 24 de Julho (para 12 de Outubro).

As eleições presidenciais, por seu turno, deverão distar de um mês das legislativas, sendo prolongado o mandato do presidente cessante pelo período necessário. O mandato do general Ramalho Eanes termina no dia 14 de Janeiro de 1981.

Se as eleições legislativas se realizarem no dia 5 de Outubro, a primeira volta das presidenciais deverá ocorrer a 7 ou 8 de Novembro.

A segunda volta, caso haja, terá de realizar-se entre o décimo quinto e o vigésimo primeiro dias posteriores à primeira volta (25 ou 28 de Novembro), circunstância que levará ao prolongamento do actual mandato presidencial, uma vez que a Constituição obriga a que o presidente seja eleito «até trinta dias antes do termo do mandato do seu antecessor».

Reunião em Aveiro no fim-de-semana

CNA não quer Portugal na CEE

Pág. 9

A única portuguesa em Moscovo

Avelina Alvarez: a ginasta sportinguista é a solitária presença feminina na representação portuguesa aos Jogos Olímpicos de Moscovo. Mas será bem acompanhada por nomes masculinos: de José Sena a Luís Caldas, com passagem pelo pugilista «Paquito».

Uma representação do Comité Olímpico Português que será integrada por 23 personalidades, onze dos quais atletas. Entretanto, a Radiotelevisão Portuguesa lança a notícia: vai ocupar 80 horas da sua programação com a cobertura dessa grande festa da juventude que são os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Pág. 16

Afirma o Comité Central do PC chinês:

Revolução Cultural foi "catástrofe monumental"

O Comité Central do Partido Comunista Chinês (PCC) concluiu um documento sobre a revolução cultural e sobre o papel que nela desempenhou Mao Tse Tung (Mao Zedong), no qual reafirma que essa «revolução» foi uma «catástrofe monumental», soube-se hoje em Pequim de fonte bem informada, segundo serviço da AFP proveniente de Hong-Kong.

O documento, elaborado sob a direcção do secretário-geral do Partido, Hu Yaobang, e do secretário do Comité Central do Partido, Hu Qiamu, por decisão da Comissão Política do PCC, sublinha que não havia na China nenhuma linha revisionista antes da revolução cultural, escreve o «Daily News» (centro independente) de Hong-Kong, citando fontes de Pequim.

Nesta perspectiva, precisa o documento do Comité Central, a revolução cultural proletária inaugurada por Mao «para se opor ao revisionismo» não passou «duma espadeirada na água» que provocou uma grande confusão. Em consequência disso, a revolução cultural fez o jogo de «conspiradores ambiciosos» tais como o antigo ministro da Defesa, Lin Biao, (na época Lin Piao) e a viúva de Mao, a Sr.ª Jiang Qing, prossegue o documento.

O relatório do PCC cita 13 membros do antigo «Politburo», entre os quais a sr.ª Jiang Qing, como culpados de «traição» para com o povo chinês.

Estas 13 personalidades são: Lin Biao, Jiang Qing, Kang Sheng Chen Boda, Zhang Chunqiao, Yao Wenyuan, Wuang Hungwen, Hsied Fuzhi, Ye Qun, Huang Yunsheng, Wu Faxian, Li Zuopang, e Qiu Huizuo.

Entre estes Lin Biao, Kang Sheng, Hsieh Fuzhi, e Ye Qun, morreram enquanto que os membros do «Bando dos Quatro» Jiang Quing, Zhang Chunquiao, Yao Wenyuan e Wangg Hungwen continuam presos na prisão de Quin Cheng, a norte de Pequim.

O «Bando dos Quatro» vai ser submetido a interrogatórios preliminares pelo Departamento da Segurança Pública de Pequim, antes de ser julgado pelo Tribunal Supremo do Povo, esclareoe o documento.

Quatro grandes generais da «camarilha» de Lin Biao serão julgados em tribunal marcial: o antigo chefe do Estado-Maior-General do Exército de Libertação Popular Chinesa» (Huang Yungsheng, o antigo comandante da Força Aérea, Yu Faxian, o antigo comissário político do Departamento Logístico do Exército) Qij Huizuo.

Made in USA

Ideias de campanha

O que o candidato da AD ainda não descobriu: que Jimmy Carter, apesar de obrigado a manter a imagem de presidente de uma das duas nações mais poderosas do mundo, não desdenha fazer-se fotografar em poses desportivas (outra foto dele, ofegante depois de uma corrida, circulou há meses pela Imprensa mundial). Já que o «staff» da candidatura Soares Carneiro não aproveitou a ideia, talvez que os «briosos rapazes de OPVDCA» se lembrem de qual é o seu desporto favorito... (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

O Gato que Ri • João Medina

Porque não gosto da França

Mal abancámos na nossa mesa do costume, na Via Láctea, o Zé Maria disse-me:

– Lá no bairro, os outros gatos consideram-me um herético, um mau português, um ingrato, um extravagante – e sabes porquê?

– Ora deixa-me adivinhar. Por não gostares da Amália Rodrigues?

– Negativo! (como dizem os guerreiros).

– Por leres Queneau e Spengler? Ou por seres parecido com o gato Fritz do Crumb?

– Negativo também!

– Por teres uma costela de marrano e por teres frequentado a sinagoga em Estrasburgo...? Ou por exprimires em geral opiniões incómodas, cáusticas, heterodoxas, anarco-nihilistas?

– Nada disso! A razão da minha alegada extravagância chega a ser paradoxal, já que vem de eu não gostar da França nem dos franceses.

– E é crime esse desamor aos gauleses que nos invadiram três vezes e foram tão bem sovados pelo Wellesley, quando este ainda não usava a alcunha de Wellington?

– Em Portugal, como na Roménia e em Haiti, não gostar da França é crime antipatriótico, é prova de perigosa originalidade.

– Mas olha que grandes espíritos lusos troçaram da França e dos franceses. Já não falando da sátira do Cruz e Silva, onde se parodia a nossa incurável galomania – lembra-te daqueles versos do HYSSOPE: «Isto senhor, é moda; e, como é moda, /A quisémos seguir; e sobre tudo/Mostrar ao mundo que francês sabemos» –, nota que Eça de Queiroz e Fernando Pessoa punham muitas reticências ao francesismo dos nossos compatriotas...

– Mas somos muitos poucos a dizê-lo em voz alta ou em tinta de Imprensa. Por vício de educação, a nossa cultura e até a nossa sensibilidade estão inquinadas de galicismo, de galomania. O nosso intelectual, mal começa a gatinhar e garatujar artigos nas gazetas, põe-se logo a citar autores da Gália e não dá um passo sem se abonar em fontes de Lutécia...

– Recorda que o Eça, mal se formou em Coimbra e veio para Lisboa, julgou ter desembarcado em Marselha: ele eram peças francesas, ele eram só livros franceses nas livrarias, só vestidos franceses nas lojas e até nos hoteis só se serviam pratos franceses. Até na política, queixava-se o teu homónimo José Maria, se pensava francês: Todo a gente, no Martinho, no Grémio, na Havaneza e à porta do Magalhães fazia «uma oposição cruel, amarga, inexorável, ao Império Francês», ao Napoleão III...

– E o Eça sabia do que falava, pois viveu muitos anos em França. Mas pregava no deserto quando se insurgia contra o francesismo visceral dos seus compatriotas. Toda a gente – e até ele, ao fim e ao cabo – francofalava, francopensava e franco-escrevia... O português viveu sempre na admiração beata e estulta do que a França diz, escreve, pinta, veste, exporta ou improvisa, e assim continuará provavelmente até ao final dos tempos ou pelo menos até ao Segundo Terramoto. Não nos limitamos a copiar servilmente o que vai pelo hexágono transpirenaico, queremos ser franceses como se tivéssemos nascido em Lille ou em Palavas-les-Flots, o que é o supra-sumo da idiotia. Até porque eles, os franceses, apesar de se gargarizarem tricolormente, são tudo menos autênticos hexagonais.

– Explica-me lá esse calimburgo – ah, cá vai mais um galicismo, mas este copiado do Garrett!...

– Muito simples: o francês, mercê duma situação geográfica (e histórica) muito invejável, tem o génio de adaptar tudo o que os outros lhe trazem como reis magos inclinados diante do Menino. Os franceses são preguiçosos e preferem acolher génios a produzi-los: recebem os Picasso, Maurice Ohana, Xenakis, Yves Montand, Eugéne Ionesco, Jean Vigo e **tutti quanti**, e depois nacionalizam esses talentos, fazem-nos seus.

– Estou agora a pensar uma coisa curiosa: até o maior estadista francês, o herói nacional por excelência, foi importado: se o senhor Napoleone di Buonaparte tivesse vindo ao mundo um ano mais cedo, teria nascido súbdito inglês... Em qualquer dos casos, um corso é um italiano de segunda, periférico, e não propriamente um franco-francês «de bonne souche», como eles costumam dizer com mal disfarçada xenofobia por tudo quanto tenha de fora.

– Mas tudo lhes vem de fora: a França é um país de aluvião. Tudo lá vai desaguar – e eles limitam-se a dar um banho tricolor aos artistas, aos escritores, aos costureiros e até aos bailarinos que se fixam dentro do hexágono. E ainda por cima fingem-se muito acolhedores, liberalões, tolerantes, xenófilos, quando toda a gente que lá viveu – como tu e eu – sabe como só a França pode ser arrogante, insensível às idiossincrasias alheias, policíaca em relação aos estrangeiros que lá residem, visceralmente daltónica quanto a tudo o que não se exprima em francês (como o francês consegue falar mal, e de propósito, as outras línguas!), egoista e agressiva quando pode dar rédea solta aos seus sinceros sentimentos xenófobos, como na altura em que o ignominioso governo do marechal Pütain (era assim que os resistentes chamavam ao Pétain) autorizou que o anti-semitismo se convertesse em dogma do Estado, o que permitiu ao bom francês médio denunciar a torto e a direito tudo o que lhe cheirava a judeu ou apátrida...

– Tá bem, deixa lá essa página negra da História francesa. Mas, se não te importas, vou fazer de advogado do Diabo: se tanta gente foge dos seus países (e aqui, entre nós, lembra-te que também nós saímos do Portugal salazarista e fomos para lá viver, não é verdade?) para ir para a «Douce France», é porque, pelo menos, a França lhes oferece, já não digo um albergue amável, mas possibilidades de ali escreverem em liberdade, pensarem, pintarem ou dançarem sem terem os esbirros pátrios com a tesoura – ou o forno crematório aceso! – para lhes cortarem de vez as asas...

– Talvez. A França é burguesa, ontologicamente burguesa, ou seja, olha para o estrangeiro como uma vaca que ela pode ordenhar em seu proveito, ou pondo-a a fazer os trabalhos penosos que os bons gauleses desdenham, como o faz com os trabalhadores árabes ou portugueses, ou dando-lhe uma oportunidade de enriquecer o património cultural **francês**: e assim acolhe um tal Ivo Lévi, judeu italiano fugido a Mussolini, e aplaude-o quando ele canta com o nome de Yves Montand, ou lê os livros deles quando se chamam, por exemplo, Kédros, Romain Gary, Joseph Kessel, Virgil Georghiu, Jorge Semprun, etc.

– Tá bem. Mas para cada um desses nomes, quantas centenas de outros nomes de autênticos cantores, artistas ou escritores franceses podíamos contrapor?

– O do belga Jacques Brel? Do pintor espanhol Picasso, do judeu russo Chagall ou do alemão Max Ernst? Do costureiro Paco Rabane? Sabes, o Régis Débray é que viu bem: «La France est vieille et molle». E como uma velha dona de bordel, põe as outras a trabalhar para ela. E, no final, recolhe os lucros...

– Que exagero, Zé Maria! Que crueldade! A falares assim, nunca receberás uma medalha francesa...

–**M'en fous**!, respondeu o tareco, em francês.

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

• **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

• **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

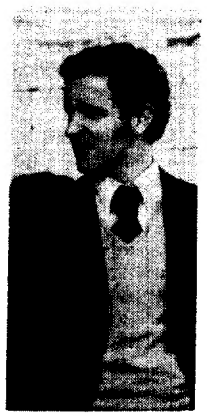
GENTES E PAISAGEM

● **O Presidente Eanes** visitou ontem à tarde, acompanhado pela mulher, a exposição sobre os 200 anos da Casa Pia que se encontra patente no Palácio dos Coruchéus, tendo o casal percorrido as três salas onde se encontram amplamente documentadas todas as reformas por que passou aquela instituição ao longo da sua existência. À noite, o general Ramalho Eanes esteve na secção Pina Manique, onde após um jantar para o qual foram convidados mais de um milhar de ex-casapianos, distinguiu a Casa Pia com as insígnias de membro honorário da Ordem Militar de Cristo.

● Alguém, no passado fim-de-semana, furou os pneus aos 16 automóveis que tinham levado **Alberto João Jardim,** a sua comitiva, a equipa de reportagem da TV e a PSP até junto do estreito de Câmara de Lobos, onde o presidente do Governo Regional procedia à inauguração do novo ramal de electricidade. Se se trata de um «atentado», ainda ninguém o reivindicou. Se se trata de um exercício para demonstrar que os carros oficiais foram, como em outras ocasiões, totalmente deixados ao abandono, merece cinco pontos, só porque a pontuação não comporta seis.

● **Pinto Balsemão** anunciou no passado dia 5, no Porto, a criação de um banco privado com apoio técnico estrangeiro, apesar de ter utilizado, na eventualidade, o rótulo de «banco cooperativo». O ministro adjunto do primeiro-ministro falava no decurso de uma reunião com Sá Carneiro e outros membros do governo e respondia a instâncias de um bancário (dirigente da UGT) presente à referida reunião.

● **O Primeiro-Ministro** afirmou no Porto a intenção do Governo AD em intensificar o seu apoio à Universidade Católica, justificando-se com «a política de apoio ao ensino privado» e ainda «pelo nível alcançado pelos cursos que na UC se ministram e a contribuição que tem dado para ajudar a resolver uma situação que o Estado, por si só, se tem mostrado incapaz de solucionar».



● **Mota Amaral** terminou ontem uma digressão de quatro dias que o levou a algumas das «suas» ilhas, durante a qual manteve um demorado encontro na cidade da Horta com o líder parlamentar do PS, Martins Goulart, para acerto da data para as próximas eleições para a Assembleia Regional. Entretanto, o jornal «Correio dos Açores» diz, na sua edição de ontem, estarem a realizar-se negociações para o «reconhecimento» da FLA, aliás a notícia fica confirmada com recentes declarações prestadas à Anop pelo chefe daquele movimento separatista, José de Almeida, segundo as quais «estariam a decorrer encontros com várias forças políticas com vista ao referido reconhecimento da FLA».

● **A Embaixada do Senegal** em Lisboa vai ser encerrada no âmbito das medidas de austeridade adoptadas pelas autoridades senegalesas em relação às suas missões diplomáticas, das quais está previsto o encerramento de cerca de metade. Além da Embaixada do nosso país, o Senegal pode fechar as suas representações diplomáticas em países como a Áustria, Roménia, Bulgária, França (UNESCO), e outras em África e América Latina.

● Em recente entrevista no canal 2 da RTP, o reformador **Medeiros Ferreira** revelou o projecto de lançamento de uma terceira fase do seu grupo através da constituição de uma Federação Democrática Reformadora, sublinhando a propósito que as coligações partidárias têm cada vez mais tendência para se constituírem frente ao eleitorado e não dentro do Parlamento. Medeiros Ferreira referiu-se também à necessidade de conferir maior poder político ao Presidente da República e ainda à constituição da Juventude Reformadora.

Dias de Melo

Dois cravos no canto do meu lar: os cravos que tu me deste, naquela tarde luminosa de primavera, quando a brisa, suave, meiga, carinhosa, perpassara nos nossos corpos nus.

Íamos pelo jardim, tu dizias que os meus cabelos grisalhos eram uma onda esvoaçante de rebeldia, e, no jardim, quatro cravos no meio do canteiro de cravos. Quatro cravos – no meio de milhares de cravos. Dois cravos brancos, dois cravos vermelhos. E havia-os côr-de-rosa, matizados.

Preferiste estes. E colheste dois cravos vermelhos e dois cravos brancos enquanto o jardineiro se afastava...

O jardineiro guardava o jardim e o canteiro de cravos.

Nós, pobres, não podemos ter um jardim. Nem um canteiro de cravos em nenhum jardim do Mundo. Nem um cravo. Pelo menos um destes cravos.

E o jardineiro, além de o tratar, guardava aquele tesouro, aquelas jóias, aquela riqueza dos ricos contra a inveja e a cobiça dos pobres. Mas afastara-se...

Foi então, enquanto ele se afastava. Tua mão, as veias muito azuis por baixo da pele muito branca e sedosa, avançando para os cravos.

Eu receei:

– Olha se...

Tu, num gesto sem temor e voz de brincadeira:

– Deixa-te de tolices.

Era como se dos teus lábios saíssem sons puros de cristal e de pérolas.

A paisagem era um poema verde e azul – as montanhas ao fundo, a cidade a nossos pés, o céu descoberto (coisa rara) lá muito no alto, a planura do mar, imóvel, ao longe, a perder-se na curva do horizonte.

Rápida, hábil, a tua mão enfiou os quatro cravos no peito. Os dois cravos brancos, os dois cravos vermelhos. No peito – por baixo da blusa singela e do casaquinho modesto. Contra o calor aveludado e perfumado dos teus seios rijos de jovem.

Mais tarde, longe do jardim e das vistas do jardineiro, tiraste dois: este cravo branco, este cravo vermelho.

– Guarda-os – disseste, disseram o cristal, as pérolas das tuas palavras. – Estivemos juntos. Possuímo-nos. Paraísos de prazer. É tudo quanto nos resta do que acabamos de ser um para o outro, de tudo quanto acabamos de ter, de tudo quanto acabamos de viver.

Traziam consigo o calor do teu corpo – do veludo e do perfume dos teus seios, da generosidade imaculada do teu coração, da seda e da carícia quente da tua pele toda – este cravo branco, este cravo vermelho.

Há quantos dias? Ainda vivem.

Estendo a mão, levanto o caco de vidro fosco e barato com os pés dos dois cravos mergulhados na água que tem dentro. Muito próximos do lume. Lindos, muito lindos, batidos pelo clarão das chamas (iguais às chamas que nos consumiram, naquele dia?). Lindos – o branco com a alvura da inocência de uns olhos de menino, o vermelho com o fulgor do fogo, do sangue, da esperança.

Vivem ainda. E os teus?

Absorvo-lhes o perfume, acaricio-os, beijo-os. Como se absorvesse o perfume do teu corpo inteiro, como se acariciasse ainda o veludo dos teus seios de jovem, como se beijasse ainda o néctar dos teus lábios – da flor dos teus lábios ávidos de amor. Vivo neles ainda a nossa riqueza fabulosa daquela tarde de Primavera. Tivemos até um jardim com um canteiro de cravos enlaçados nos nossos braços – e os quatro cravos que foram nossos, inteiramente nossos. Os dois que levaste, estes dois que me deste.

Estes dois, que ainda vivem... E os teus? – repito.

Com o caco de vidro, em que mergulham os seus pés, na minha mão comovida, afasto-os do lume.

A chama do lume do meu lar é clarão, é luz, é vida. Mas também é excesso de calor (calor que já não é o do teu corpo – dos teus lábios , dos teus seios, do teu coração). Calor que pisa, que fere a epiderme delicada das pétalas lindas do cravo branco, do cravo vermelho. Calor que queima, calor que mata, (apesar de ser vida), impiedosamente.

E eu quero prolongar a vida do cravo branco, e eu quero prolongar a vida do cravo vermelho. A vida da nossa vida naquela tarde de Primavera, luminosa, tépida, quando a brisa perpassava, suave, meiga, plena de carinho, nos nossos corpos nus.

Por quanto tempo?

Nós nunca mais seremos o que fomos naquela tarde um para o outro! Nós nunca mais viveremos o e como vivemos naquela tarde! Os momentos de prazer bom, de prazer puro, quase nunca se repetem. E se se repetem, não são mais a mesma coisa. E nunca mais seremos donos de quatro cravos como estes: dois cravos brancos, dois cravos vermelhos. Um cravo branco para ti, um cravo branco para mim. Um cravo vermelho para ti, um cravo vermelho para mim.

E retiro os cravos do caco velho de vidro fosco e barato, e novamente os beijo, e mudo-lhes a água em que mergulham os pés e os conserva vivos. Ainda.

Este cravo branco...

Este cravo vermelho...

Pureza.

Sangue de vida. Sangue de Esperança.

A FRENTE E A BIPOLARIZAÇÃO

Comícios no Porto e em Lisboa, acto público declarativo da sua constituição numa sala neutra da capital, eis que a Frente Republicana e Socialista dá os primeiros passos. Longa a incubação da ideia, arrastadas as negociações, mas a Frente Republicana e Socialista parece beneficiar de uma vontade política: ganhar as eleições, retirar à AD a maioria parlamentar, afastar a AD das posições governamentais.

Claro que este propósito, a três vozes proclamado, tem as suas limitações políticas e sociológicas de que as estatísticas dos resultados eleitorais permitem uma previsão. O êxito da Frente Republicana e Socialista está condicionado por factores que não podem ser ignorados. Não é de admitir – por muito que nisso empenhemos a boa vontade e a esperança – que a FRS alcance a maioria absoluta na Assembleia da República. Colocam-se, portanto, problemas políticos e a inevitável questão das alianças ou das convergências. Mas é legítimo esperar uma importante alteração da correlação de forças. A Frente Republicana e Socialista, jogando com a mecânica do método de Hondt, poderá contribuir densivamente para que, no acto eleitoral de Outubro, a AD fique privada da magra vantagem parlamentar que lhe proporcionou ser governo.

Compreende-se, portanto, a mal disfarçada irritação dos dirigentes da AD, dos seus ministros, dos seus parlamentares. Deles os mais lúcidos já se aperceberam do erro político, para a coligação que representou ter escolhido um candidato que em relação à Revolução de Abril e à institucionalização da Democracia não pode deixar de ser considerado marginal e da desvantagem táctica que resulta da constituição da Frente Republicana e Socialista.

A Frente Republicana e Socialista poderá anular ou absorver os derradeiros e tenuíssimos vislumbres de social-democracia nas fileira do PSD. Poderá valorizar a ASDI como porto de abrigo dos sociais-democracas que, por razões diverssíssimas, se retraíram perante o Partido Socialista. Poderá dar voz parlamentar à UEDS. Poderá, com a perspectiva de recuperar «posições-de-poder», reanimar a militância do PS. E vai, não necessariamente, mas muito possivelmente, projectar uma sombra espessa sobre as concepções de «bipolarização».

A «bipolarização» entrará em crise com o crescimento eleitoral do PS e dos seus aliados, com o crescimento eleitoral da APU, com a apresentação de uma candidatura à Presidência da República, militar ou civil, que se apresente na linha de Abril, da defesa da Constituição e da Democracia.

As dificuldades entre um PS e um PCP, entre uma FRS e uma APU, não deverão ser ignoradas, mas também não deverão ser exageradas. Não é de excluir que a perda da maioria parlamentar por parte da AD imponha nova apreciação da correlação de forças e que o PS continue a recusar comprometedoras «alianças de regime» ou «acordos de Governo» de triste recordação. Não é inviável uma plataforma de Governo que permita à Frente Republicana e Socialista ser, com a necessária independência e a indispensável cooperação institucional, uma alternativa democrática de Poder.

Esta plataforma poderá merecer a confiança e ter o apoio de um Presidente da República que, com a defesa de Abril, assuma a dinamização da institucionalização democrática e a condução do processo constitucional de revisão da Constituição.

A Aliança Democrática, com a política «restauracionista» e de «assalto» legislativo, tornou inviável o «acordo de regime» com o Partido Socialista. O ministro Francisco Pinto Balsemão reconheceu que «... é cada vez menos viável um acordo de regime com o PS» («O País», 4/7/1980)». E, com certa amargura, acrescentou: «... embora pessoalmente, desejasse que tal acontecesse...» Não esqueçamos, também, que o próprio general Soares Carneiro aludiu discretamente a um «acordo de regime».

Sabendo-se que, na hipótese de uma vitória eleitoral da AD, a «maioria de revisão» – e a revisão da Constituição é um dos objectivos da «direita» coligada – não será atingida sem o «acordo de regime», a inviabilização de tal «acordo» representa um golpe irremediável para a estratégia das forças coligadas na «AD» e dos «independentes» que se candidatam à substituição dos «reformadores».

Um membro do Governo AD afirmou já nas colunas do «Diário de Notícias»: «...as polémicas em redor do artigo 290.º da Constituição e do seu maior ou menor respeito são inúteis e desnecessárias. É que o artigo 290.º é claramente inconstitucional e absurdo numa Constituição, pelo que é politicamente ilegítimo e juridicamente inexistente» (4/7/1980).

Não é de crer, todavia, que uma «pequena maioria» – frágil como a actual – possa declarar a inconstitucionalidade do Art.º 290, dessa incómoda disposição que exige uma maioria qualificada de dois terços para a revisão constitucional em que o PSD, e principalmente o seu parceiro CDS, estão empenhados. E a inviabilização do «acordo de regime» deixa a questão da revisão constitucional) sem saída constitucional. A criação da Frente Republicana e Socialista e a campanha eleitoral vão contribuir para tornar ainda mais improvável uma aproximação do PSD com o PS. Pelo menos este PS (considerado na sua actual composição e estruturas) e este PSD (com Francisco Sá Carneiro no Governo, Leonardo Ribeiro na presidência decorativa, Carlos de Macedo na presidência efectiva, António Capucho ao leme) não estão em condições de se entenderem, a curto ou médio prazo, sobre uma revisão constitucional. Mais, talvez, do que a impossibilidade doutrinal, contarão as dificuldades políticas (nacionais e regionais), as concorrências sindicais, as ambições governativas, as competições europeias, as carreiras pessoais. Tudo se conjuga, tudo conjura contra o «acordo de regime».

Sem alteração das estruturas partidárias e dos quadros dirigentes dos partidos não se afigura igualmente provável o «bloco central».

O alinhamento da ASDI na Frente Republicana e Socialista e o trânsito dos Barbosa de Melo e dos Mota Pinto para as fileiras da «coligação AD» deverão ser interpretadas como uma ruptura no «campo reformista» que para adquirir base nacional e respeitabilidade internacional se intitulou por algum tempo de «social-democrata». Melhor lhes quadrava a designação de «liberais reformistas» – como aliás reconhece, numa entrevista publicada na semana passada, o ministro Francisco Pinto Balsemão. Como uma luva lhes assenta o epíteto de «sociais-marcelistas».

Poder-se-á ironizar que o Partido Socialista, de «charneira» política nacional, terá passado a uma função mais modesta: a de «charneira» da Frente Republicana e Socialista. Mas a articulação da ASDI e da UEDS – tão diferentes na origem, no programa e no projecto – não deixará de conferir ao Partido Socialista com a função de «charneira» (da Frente), um peso hegemónico (na Frente). Este é outro factor que vem prejudicar a estratégia aliancista de «bipolarização».

Se não tivermos em conta as **direitas,** situadas para lá da «aliança da direita», perfilam-se no horizonte eleitoral três forças políticas. Para sermos breves, indiquemos as siglas: AD, FRS, APU. E uma sombra que, também, se projecta num sentido contrário à «bipolarização»: a recandidatura do general Ramalho Eanes.

Lançada no Porto a campanha da AD

"Eanes para a rua" e "morte aos comunas"

PORTO, 7 – Se acaso alguém tinha dúvidas de que a comitiva governamental que se deslocou a esta cidade no último fim-de-semana visava lançar a AD abertamente na campanha eleitoral para as legislativas e presidenciais, tais incertezas derreteram-se ao fim da tarde de sábado com o tom dos discursos do comício de apoio ao Governo realizado na Praça General Humberto Delgado. «Sem triunfalismos fizemos mais em 6 meses do que os nossos adversários nos seis anos passados» – disse Sá Carneiro, acrescentando que o seu Governo mostrou ser capaz de promover muito mais coisas nos próximos quatro anos.

O Primeiro-Ministro que falava com um calor fora do habitual provocado, conforme disse, pela grande multidão (dezenas de milhares de pessoas) ali presentes, foi a vedeta do comício. Não escondia a sua satisfação distribuindo, a esmo, sorrisos para a multidão que estava a seus pés. Mesmo quando Freitas do Amaral e Ribeiro Teles falavam Sá Carneiro não deixou de responder à sua mole: sorrindo e fazendo saudações com as mãos juntas. Apesar da sua altura, distinguia-se bem quer de Soares Carneiro, quer de Ribeiro Teles, quer ainda do Primeiro-Ministro – todos sensivelmente do mesmo tamanho – Freitas do Amaral esteve sempre num plano secundário. Mas também sorria como lhe é habitual.

Ao longo do comício foram muitas as vezes em que a multidão desatou em assobios às referências ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, a Mário Soares e à FRS. Chegou-se mesmo a ouvir, na sequência de uma palavra de ordem lançada pelo «agitador Silva», da tribuna, a multidão gritar «Eanes para a rua, a luta continua». A Mário Soares chamaram «palhaço» e ouviu-se o habitual «morte aos comunas». De nenhum dos presentes se ouviu qualquer reacção a estes gritos histéricos.

Há um ano

O primeiro orador do comício foi Soares Carneiro que falou em «desafio ao futuro» mas não disse nada de novo, quer na forma, quer no conteúdo. Seguiu-se-lhe Ribeiro Teles e Freitas do Amaral que fez uma retrospectiva da acção governativa dizendo que a nível político «há um ano era a incerteza, a insegurança, a dúvida», e que «hoje é a certeza e a confiança no futuro». Recordamos que há um ano ainda estava em exercício o Governo de Mota Pinto. Mas continuemos com o líder do CDS: «Há um ano era um Governo presidencial, demagógico, feito com o PC e o CR, hoje temos um Governo democrático assente nos partidos democráticos». Freitas do Amaral falou também na revalorização do escudo, na redução da inflação de 25% para 15% e no aumento das pensões. Sobre a política externa disse que há um ano era «um domínio reservado do PR e do CR» (assobios da multidão) e que «hoje é conduzida pelo Governo e mais ninguém». Os portugueses não querem, disse «nem o marxismo (assobios), nem o socialismo colectivista (assobios), nem o terceiro mundismo (assobios), nem o melo-antunismo (assobios), querem a liberdade, a Europa da CEE, querem a AD».

Carneiro triunfante

«Ao contrário do que até aqui, os salários sobem mais do que os preços, sobem as pensões sociais e diminuem os impostos», estas as razões que levaram Sá Carneiro a afirmar triunfante que «estamos, enfim, no verdadeiro Portugal do progresso e não das palavras». Mais adiante o líder do PSD diria que o atraso em que estamos relativamente a outros países se deve à política dos Governo anteriores.

«Podíamos ter feito melhor» disse, a seguir, o 1.º ministro, considerando: «Cumprimos o melhor que pudemos com a certeza de que ninguém poderia ter feito melhor.» Para Sá Carneiro a vitória nas legislativas «está confirmada», faltando como elemento essencial «um presidente com um projecto em consonância com o nosso». Neste momento a multidão apontou para Soares Carneiro. Referindo-se claramente a Eanes sublinhou: «Não queremos um presidente que aceite os votos dos comunistas ou que diga que eles são indiferentes.» Aqui o «agitador Silva» atirou a palavra de ordem «prometeu, prometeu vejam lá no que isto deu». E Sá Carneiro continuou: «Porque sabemos bem que os votos dos comunistas têm um alto preço e o povo não tolera esse preço.»

Por fim, o líder da AD disse que a oposição não tinha alternativa e que «nem as forças presidenciais que são no fundo as que reúnem a oposição têm possibilidades de constituir maioria».

Antes do início do comício e sensivelmente a meio, quando falava Freitas do Amaral, verificaram-se ao fundo da Avenida dos Aliados e na Praça da Liberdade incidentes com grupos de contramanifestantes. A Polícia, armada de viseira e bastão, teve mesmo que intervir fazendo um cordão de isolamento na Praça.

Mário Soares em Madrid

"PSD de Sá Carneiro sempre foi um partido de direita"

Em declarações ontem publicadas no diário madrileno «El Imparcial», Mário Soares afirma que acredita que a FRS derrotará a direita nas próximas eleições, acrescentando que «o Partido Social Democrata de Sá Carneiro sempre foi um partido de direita, nunca teve o reconhecimento internacional como partido social-democrata, e por isso teve tantas crises internas e surgiram dele tantos grupos».

Soares sublinha estar convencido de que a AD não ganhará as próximas eleições, e que depois do seu fracasso ao tentar fazer aprovar a lei do referendo «se deveria ter demitido, porque já não tem maioria e, portanto, não tem legitimidade para governar».

Acrescentou que se a FRS chegar ao poder «os seus principais objectivos serão: consolidar a democracia, conseguir uma maior justiça social, reforçar o sistema de economia mista e superar a crise económica».

Mário Soares disse também que «em Portugal se regista uma clara tentativa de regresso ao passado por parte da direita mais conservadora e que alguns grupos da AD são autênticos neosalazaristas de extrema-direita que se comportam como verdadeiros falcões em política internacional».

Sobre as comunidades europeias, Soares acentuou que «Portugal deve entrar antes da Espanha no Mercado Comum, porque solicitou o seu ingresso na CEE antes da Espanha e porque a entrada de Portugal não traz problemas de grande importância».

«No entanto-acrescentou – Portugal e a Espanha devem fazer esforços paralelos para se reforçarem, com vista à CEE».

O secretário-geral do PS português participou no sábado, em Madrid, num debate em directo no programa «La Clave» da televisão espanhola. O tema tratado foi «O Futuro da Democracia».

Com Soares estiveram presentes no debate Olof Palme, líder social-democrata sueco, Francisco Fernandez Ordoñez, deputado da UCD e ex-ministro espanhol das Finanças, Francisco Calamandrei, membro do Comité Central do Partido Comunista Italiano, Alain Touraine, sociólogo francês, Michel Jobert, ex-ministro francês dos Negócios Estrangeiros, e Julien Ameli, ex-ministro conservador britânico.

A ilustrar o debate, que se prolongou por quase três horas, foi projectado um filme de Frank Kapra, «O Estado da União», realizado em 1948.

Em declarações à Imprensa, momentos antes de participar no debate televisivo, Mário Soares acusou o governo de Sá Carneiro de não ter «suficiente isenção» para presidir a um processo eleitoral como o que se aproxima em Portugal.

Quanto às eleições presidenciais, Soares escusou-se a dar informações novas, esclarecendo que está a procurar saber se o general Ramalho Eanes preenche as condições de candidato preconizadas pelo PS.

Snu para Eurico de Melo:

"Não posso competir consigo"

Separara-se de SÁ Carneiro à chegada à rampa da Câmara Municipal onde estava montada a tribuna. Pôs-se a um canto à mistura com as inúmeras pessoas que subiram, desordenadamente, logo atrás da comitiva. O comício começou e Snu Abecassis era uma mulher entre outras.

A pouco e pouco foi-se chegando para o centro do palanque. O ministro Eurico de Melo sempre atento à orientação das operações convida-a a aproximar-se mais, para junto de Sá Carneiro. A recusa porém surge tão sóbria como o verde do seu vestido.

Entretanto Freitas do Amaral acabava a sua intervenção. A seguir seria Sá Carneiro. E Eurico de Melo resolve insistir. Vítor Crespo ajuda-o gestualmente. Parecia ser grande o interesse em apresentar a actual mulher do Primeiro-Ministro.

Só que Snu recusou de novo e retorquiu para Eurico de Melo: «Não posso competir consigo».

Para a Televisão

O ministro da Administração Interna andava de facto na 1.ª linha e pouco depois convidava os jornalistas (que não tinham outra forma de ouvir senão estando junto dos oradores) a afastarem-se para dar lugar aos ministros. «Para os srs. ministros ficarem também na televisão» – disse. Sá Carneiro ia começar a falar. E lá ficaram os ministros.

O decote

Pouco antes do comício surgiu atrás da tribuna uma presença algo incómoda. Não tinha o ar das finas damas da Foz. Vinha de cara borrada de pintura, trazia uma bandeira enrolada na mão e um decote de cabaré. Sobre a pele nua, no vale das ditas, dois colantes: um da AD, outro de apoio ao Governo. Quando SÁ Carneiro chegou, quase 60 minutos depois da hora marcada, já não havia nada para ver.

Quem é?

Pouco depois, já na tribuna, surgia uma criança de 7/8 anos, um ramo de flores em cada mão e duas lágrimas escorregadias. A multidão era grande, custou-lhe chegar. Procurava Sá Carneiro. E a ele mesmo disse, lacrimosa: «eu queria entregar isto ao sr. Sá Carneiro e não sei...»

– **Sou** – disse o 1.º ministro.

– Ah, é o sr.?««

O irrequieto

Quem não prestou grande atenção aos discursos foi o eng. Ângelo Correia («vim com a minha gente») que quis fazer da tribuna gabinete governamental, procurando ora um ministro, ora um secretário de Estado, entre as dezenas de presentes. Eram tantas as pessoas (particularmente notada foi a ausência de Lucas Pires) para um espaço tão pequeno que a esposa de Eurico de Melo não conseguia esconder o seu medo de que o palanque ruísse. Afastava-se para um canto e chamava, aflita, o marido.

No seu afã, Ângelo Correia não se esqueceu de perguntar: «Como vai o 'DL'?». O comício já havia acabado, estávamos atrás da tribuna. Um homem histérico gritava «morte aos comunas», «é acabar com eles» e «que vão para a Sibéria». Sá Carneiro passava e uma vez mais calou.

Luís Humberto Marcos

"Só o diálogo e o desarmamento podem evitar a hecatombe" — afirma Costa Gomes

A construção de um oleaduto da NATO em Portugal, o estacionamento de um porta-aviões americano com capacidade nuclear, no Tejo, a instalação dos novos mísseis na Europa, os perigos de uma guerra nuclear e alguns dos problemas ligados ao desarmamento, são temas de uma entrevista do general Costa Gomes, hoje publicada no «Diário».

«Um oleoduto em si, como infra-estrutura, não constitui ameaça directa. É, de certo modo, um bem de natureza económica. O que pode é tornar-se em caso de guerra, um aumento de ameaça ao nosso território.» Começou por afirmar Costa Gomes referindo-se à construção do oleoduto em território nacional, ligado à rede de oleodutos da NATO, na Europa. «É mais uma subordinação do nosso país à NATO» afirmou.

«Nunca permitimos o estacionamento de armas nucleares em território português e parece-me que, agora mais do que nunca, se deve continuar a seguir este princípio. Penso que não há compensações de qualquer espécie para o risco que passaríamos a ter se deixássemos armazenar armas atómicas, ou deixássemos estacionar aviões e navios que as transportam no nosso território.» Esta a afirmação do general, referindo-se ao projecto de criação de um depósito de armas nucleares, em Portugal.

Conselho Directivo da UEDS afirma

AD e Governo reagem nervosamente à FRS porque a reconhecem como obstáculo

«Perante o aparecimento da Frente Republicana e Socialista (FRS) o nervosismo e a inquietação da reacção da AD espelha a crise política que a direita tem vindo a enfrentar, quer a nível governativo quer a nível parlamentar, sobretudo neste último mês» – afirma a UEDS, em comunicado ontem emitido, no final da reunião que o seu Conselho Directivo Nancional (CDN) efectuou durante o fim-de-semana em Lisboa.

«O Governo Sá Carneiro e a AD reagem mal ao aparecimento da FRS» – continua o comunicado – «porque esta é o principal baluarte de defesa do projecto constitucional e de viabilização de um Governo democrático e progressista, ou seja, a AD e o seu Governo reconhecem desde já a FRS como um obstáculo e uma alternativa aos seus desígnios antidemocráticos, à sua prática demagógica e sectária».

Por outro lado – diz o CDN da UEDS – «não podem deixar de nos parecer inadequadas as críticas precipitadas e nervosas vindas de certos sectores afectos ao PCP», criticas essas que no entender do partido liderado por Lopes Cardoso, «revelam uma estrita preocupação de natureza partidária, deixando para um segundo plano a necessidade de um projecto convergente que permita derrotar a AD».

A CDN da UEDS, que se distingue do seu agora parceiro PS pela elegância da linguagem (não fala nunca da APU totalitária...) acrescenta ainda esperar que «todas as forças de esquerda, nesta conjuntura, compreendam o papel determinante que a FRS desempenha para derrotar a direita, e não comprometam esse objectivo fundamental defendendo meros interesses partidários ou avançando com erradas concepções tutelates de esquerda, o que seria extremamente grave na defesa do regime democrático».

Situação internacional

Nesta sua reunião a CDN da UEDS «congratulou-se com a constituição da Frente Republicana e Socialista» e procedeu a uma análise das «diversas implicações da sua participação nas tarefas conjuntas da FRS», tendo a propósito adoptado «diversas resoluções que asseguram o empenhamento das estruturas e dos militantes da UEDS neste projecto comum».

Neste contexto – diz o comunicado – «foi dado especial ênfase à próxima fase de alargamento da Frente a outras associações políticas e a personalidades independentes que decerto contribuirão em muito para a dinâmica agregadora da FRS».

A CDN da UEDS analisou ainda a actual situação política internacional, tendo aprovado uma moção de solidariedade para com a República Popular de Angola «no momento em que o povo angolano luta, uma vez mais, por preservar a sua independência ameaçada pelas violentas agressões da Africa do Sul».

A CDN da UEDS resolveu igualmente «criticar a atitude do actual governo AD», que continua a «assumir posições contrárias à paz e ao desanuviamento, contribuindo para comprometer as naturais boas relações entre Portugal e Angola».

Aquele órgão directivo da UEDS considerou ainda que «a política externa do actual governo compromete, dia após dia, o prestígio que Portugal chegou a ter no contexto internacional após a revolução de Abril», chamando a atenção para «a gravidade de se poder vir a permitir a instalação no Tejo de um porta-aviões da NATO equipado com armas atómicas».

Por fim, o CDN da UEDS resolveu também expressar «toda a sua solidariedade aos pescadores portugueses que se encontram ainda retidos na República Árabe Sarauí Democrtica, situação que só não foi resolvida «porque o governo Sá Carneiro/Amaral não tem sabido defender os interesses daqueles nossos compatriotas».

Cinco deputados

Entretanto a UEDS espera eleger cinco deputados à Assembleia Constituinte – disse à ANOP um dirigente daquele partido.

A mesma fonte – que não é identificada – afirmou que as listas da FRS apresentarão «pelo menos» cinco nomes da UEDS em posição de serem eleitos.

Em relação às eleições presidenciais, o Conselho Directivo da UEDS – de acordo com a ANOP – considerou ser ainda prematuro tomar posição sobre qualquer candidato, reafirmando no entanto a sua «determinação em contribuir para a derrota de Soares Carneiro».

Festa do "Avante!"

Governo recusa vistos a delegação do "Pravda" e da "Revista Internacional"

O Governo da «AD» recusou os vistos de entrada em Portugal às delegações do jornal soviético «Pravda» e da revista «Problemas da Paz e do Socialismo» que vinham participar na festa do «Avante!».

Segunda uma nota da SIP do PCP, ontem divulgada, a recusa de vistos de entrada em Portugal aos jornalistas soviéticos «insere-se no crescente e irresponsável envolvimento do governo da AD em actividades típicas da guerra fria».

Como é sabido, desde a primeira «Festa do Avante!», em 1976, que têm invariavelmente participado nesta iniciativa política, artística e cultural promovida pelo PCP numerosas representações de jornais dos partidos comunistas e movimentos democráticos e revolucionários de todo o mundo, sem que até agora se tivessem registado quaisquer obstruções à visita desses convidados a Portugal.

Tal presença – recorda a nota do PCP – «sempre tem constituído uma legítima e natural expressão das relações fraternais entre o PCP e os partidos comunistas de outros países, bem como uma manifestação de amizade entre os povos respectivos».

«A recusa dos vistos – assinala a nota – surge assim como uma propositada ofensa a toda uma tradição de hospitalidade e abertura democrática instituída naturalmente a partir do 25 de Abril e converte-se objectivamente numa inadmissível e injustificada interferência governamental nas relações internacionais de um partido político representado na Assembleia da República e que conta com o apoio de parte importante do Povo português».

«Com tais atitudes de submissão aos ditames da administração Carter – sublinha ainda a SIP do PCP – o governo Sá Carneiro mais não faz do que ampliar a justa convicção popular de que, também em defesa da dignidade de Portugal como País independente é soberano, é urgente o seu rápido afastamento do poder».

Reclamando a rectificação desta medida arbitrária do governo para que sejam eliminados todos os obstáculos à participação de convidados estrangeiros na «Festa do Avante!», o PCP manifesta «a profunda confiança de que os amigos da revolução portuguesa e do povo português, os jornalistas, os homens de ciência, cultura e arte continuarão a visitar livremente Portugal, desempenhando um papel de relevo no processo de melhor conhecimento, aproximação, amizade e cooperação entre o povo português e os povos dos seus países».

Reunida no sábado

"Governo AD é profundamente antijuvenil"

— afirma a CC da Juventude Comunista Portuguesa

O Executivo AD, dada a sua actuação durante estes seis meses, provou ser «um Governo profundamente antijuvenil» – afirma o comunicado final da reunião da Comissão Central da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), que reuniu no sábado.

Nesse documento, distribuído aos jornalistas no decorrer de uma conferência de imprensa, a CC da JCP faz um balanço da actuação do Executivo Sá Carneiro relativamente à Juventude, considerando que o Governo AD perdeu toda a legitimidade para governar e que a sua demissão é uma medida «indispensável para defender Abril e os direitos da Juventude».

«A luta popular e o funcionamento dos órgãos de soberania do regime democrático foram e são mais fortes do que o Governo da reacção. Por isso, este caminha para a derrota. Por isso, Abril vencerá» – diz ainda o comunicado da JCP.

A Comissão Central da Juventude Comunista Portuguesa afirma também que o desemprego juvenil não só não diminuiu «como havia sido prometido», mas, pelo contrário, aumentou «através da liberalização dos despedimentos e do aumento da repressão patronal».

No domínio do trabalho a JCP condena ainda a «tentativa de imposição de um projecto de carreiras médicas que põe em causa os postos de trabalho de milhares de actuais e futuros jovens médicos» e, por outro lado, denuncia a «incerteza» profissional dos jovens, que continuam sujeitos a contratos a prazo.

«Demitam-se!»

No sector do ensino, «cuja crise o Governo prometeu atacar», a JCP condena designadamente o projecto de lei de bases do sistema educativo, que o Governo pretendeu aprovar «à margem dos estudantes, dos professores e do País», e o conjunto de medidas legislativas apresentadas para o ensino superior, «que visam uma remodelação ainda mais reaccionária da estrutura e da gestão do ensino superior».

Noutro ponto, a JCP considera também que o Governo não cumpriu a sua promessa de dar «uma casa a cada família portuguesa», em especial aos jovens casais. Por isso – diz – «está à vista de todos a crescente especulação à volta das rendas de casa e a inexistência de quaisquer medidas de fomento da habitação para jovens casais».

Nesta sua reunião a CC da JCP definiu igualmente as linhas de orientação para as próximas eleições legislativas.

A JCP considera como objectivo fundamental conseguir nas próximas eleições «a derrota da 'AD' e a reposição de uma maioria democrática na Assembleia».

A JCP apela ainda ao voto na Aliança Povo Unido (APU) por ter apresentado uma plataforma em que são defendidos os principais problemas da Juventude, designamente o combate ao desemprego, a crise do ensino e a insegurança no trabalho.

Por fim, a CC da JCP aprovou duas moções – numa, repudia «a actuação criminosa e ilegal contra a Reforma Agrária», referindo em particular os recentes incidentes de Arraiolos e Évora e exigindo que sejam devolvidas as terras, máquinas, cereais e gado a fim de se repor «a legalidade democrática»; noutra, foca aspectos relacionados com a política do ensino e termina dizendo: «Senhor ministro da Educação, senhores ministros da Aliança Reaccionária, estão 'chumbados', assumam a vossa incompetência – demitam-se».

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE SINTRA

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

— Maior número de circulações por hora
— Maior regularidade das circulações
— Maior segurança

A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

S. R. VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

VENDA

DE ÓLEO QUEIMADO

Faz-se público que até ao dia 4 de Agosto do corrente ano se recebem propostas para venda de óleo queimado até final de 1980.

A quantidade prevista até Dezembro é de 20 000 litros.

O Presidente do Conselho de Administração

SIEMENS

Concurso para medalha comemorativa

A Siemens, ao comemorar os seus 75 anos em Portugal, lança um Concurso Público para medalha comemorativa.

Foram criados para este fim, um primeiro prémio no valor de Escudos 70.000$00 (setenta mil escudos) e um segundo prémio no valor de Escudos 30.000$00 (trinta mil escudos).

Convida a Siemens, por conseguinte, os artistas residentes em Portugal a participarem neste Concurso.

Para obterem o regulamento, os interessados devem dirigir-se à Divisão Informação e Publicidade, Siemens, SARL - Av. Almirante Reis, 65 - 1100 Lisboa Telef. 538805.

Os trabalhos que serão apreciados por um júri, deverão ser entregues impreterivelmente até às 12 horas do dia 21-08-80.

Siemens, S.A.R.L.

Pela libertação dos quinze do "Rio Vouga"

Pescadores do Norte em greve

Pescadores do Norte do País não foram ontem para o mar em gesto de solidariedade com os seus colegas do pesqueiro «Rio Vouga», aprisionado pela Frente Polisário, e como forma de protesto contra o desinteresse do Governo em dar os passos necessários para a resolução de um problema que se arrasta dsde o passado dia 4 de Junho.

Com efeito, a atitude do Governo em não se querer sentar à mesa das negociações com a Frente Polisário, de modo a acelerar a libertação dos pescadores do «Rio Vouga», já motivou ontem a paralisação da frota pesqueira de Matosinhos (cerca de 100 traineiras, arrastões e barcos de pesca artesanal). Embora igual paralisação não se tenha verificado em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim, os pescasdores destas cidades estão a pensar participar no movimento de solidariedade através de acções a definir no decorrer dos próximos dias.

Confirma-se, por outro lado, a intenção dos pescadores de Matosinhos em queimar, enquanto durar a paralisação, o pescado que chegue à lota de Matosinhos para ser comercializado.

Entretanto, a Frente Polisário desmente que o Governo tenha enviado um emissário para negociar com o Governo da RASD. Lembre-se, no entanto, que o primeiro-ministro Sá Carneiro afirmou aos jornalistas ter enviado um homem ao Norte de África para entrar em negociações com a Frente Polisário. No contacto com os jornalistas, que ocorreu este fim-de-semana em Leça da Palmeira, localidade onde Sá Carneiro se deslocou para falar com os familiares dos pescadores do «Rio Vouga», o primeiro-ministro falou de negociações «em curso». Pelos vistos, e fazendo fé nas informações obtidas junto de fontes próximas da Frente Polisário, as negociações «em curso» não passam de afirmações gratuitas proferidas pelo responsável de um Governo que pouco ou nada tem feito para obter a libertação dos pescadores detidos pela Frente Polisário.

Esta ausência de interesses por parte do Governo em resolver o contencioso do «Rio Vouga» levou os familiares dos pescadores a pedirem, sábado, a intervenção da esposa do Presidente da República, dr.ª Manuela Eanes, de modo a uma rápida resolução do assunto. Refira-se, também, o facto de Ramalho Eanes receber hoje, em Belém, o presidente da Câmara Municipal de Matosinhos que tem a intenção de pedir ao PR, perante a política de «braços cruzados» do Governo, uma intervenção mais activa da Presidência da República.

Mauritânia

«Tanto os postos de trabalho como os respectivos salários dos pescadores da frota portuguesa que operava, normalmente, nas costas da Mauritânia, caso se verifique o seu regresso a Portugal, estão assegurados» – declarou numa entrevista concedida a um matutino, e hoje publicada, o secretário de Estado das Pescas, João de Albuquerque.

Lembre-se que a atitude do Governo em não querer aceitar as propostas da Mauritânia no que respeita à renovação do acordo que permite desde há anos à frota pesqueira portuguesa pescar naquelas águas, põe em risco o futuro dos pescadores e das empresas nacionalizadas (CPP e SNAPA) e privadas que operavam nas costas da Mauritânia. Com efeito, o malogro das negociações motivou o regresso dos barcos da frota pesqueira a Portugal, sem se saber agora qual vai ser a sua actividade futura.

Mota Amaral reuniu-se com líder açoriano do PS

O presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, concluiu ontem, no Corvo, uma visita de trabalho de quatro dias a várias ilhas do arquipélago.

Mota Amaral, nesta sua visita às ilhas do Pico, Flores e Corvo, teve contactos de natureza política com os responsáveis das autarquias locais.

Na cidade da Horta, o presidente do Governo dos Açores teve um demorado encontro com o líder parlamentar do PS, Martins Goulart, com quem debateu a data das próximas eleições para a Assembleia Regional, tendo ficado decidido que se realizarão simultaneamente com as da Assembleia da República.

O presidente do Governo Regional dos Açores, que regressa hoje a Ponta Delgada, teve ainda em Angra do Heroísmo um encontro com o ministro da República, almirante Silva Horta, com vista a debater o programa da próxima visita ao arquipélago do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Duarte Silva nos Açores

O general Duarte Silva, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, seguiu para a ilha Terceira, no prosseguimento da sua visita de trabalho aos Açores.

Na ilha Terceira, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército além de visitar as unidades militares ali sediadas, terá também contactos com o ministro da República, almirante Silva Horta, e com os comandantes aéreo dos Açores, brigadeiro Moura de Carvalho, o comandante americano das Lajes, general Duane Erickson, e com o coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), Correia da Cunha.

O general Duarte Silva, que no próximo dia 17 regressará a Lisboa, desloca-se ainda à ilha do Faial, onde visitará as unidades militares ali sediadas.

Militares ajudam a reconstruir

Militares da Força Aérea Portuguesa (FAP) vão em breve participar na reconstrução da ilha Graciosa.

Um acordo semelhante ao firmado pelo Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR) com o Exército e a Armada, vai ser em breve assinado com o comandante aéreo dos Açores, brigadeiro Moura de Carvalho, indicou um porta-voz do GAR.

Cerca de 700 elementos do Exército trabalham já na reconstrução da ilha Terceira, enquanto um destacamento da Marinha, com idêntico número de militares, iniciará as suas tarefas dentro de dias na ilha de S. Jorge.

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, Rui Louro, disse estarem já reparadas na ilha cerca de duas centenas de habitações danificadas pelo sismo de 1 de Janeiro.

A reconstrução dessas casas está a efectuar-se por iniciativa dos sinistrados, embora os materiais e a maquinaria utilizados sejam fornecidos gratuitamente pelo GAR.

Dada a baixa capacidade de endividamento dos sinistrados da Graciosa, o recurso às linhas de crédito concedidas pelo Banco de Portugal atinge números muito reduzidos.

O presidente do Município local considerou, no entanto, que com a planeada construção por parte do GAR de um conjunto de quarenta habitações, o problema das famílias da Graciosa em situação económica difícil ficará assim resolvido.

Dirigentes da AD na China e delegação chinesa em Lisboa

«Os países de todo o mundo têm de cerrar fileiras» – declarou solenemente Leonardo Ribeiro de Almeida, Presidente da Assembleia da República e dirigente da AD, na sua visita à China. Depois deste grito de guerra, Ribeiro de Almeida fala na paz. Paz musculada, já que para o dirigente da AD, a paz mundial só pode «ser preservada se se tomar uma posição firme contra o hegemonismo soviético». E avisou: se os países ocidentais não se unirem perante esta ameaça, seriam destruídos.

Tudo isto disse Leonardo Ribeiro de Almeida no final do encontro com o vice-primeiro-ministro, Lian Xiannian. A presença soviética no Afeganistão foi condenada pelos dois dirigentes políticos. Leonardo Ribeiro de Almeida visitou a capital chinesa a convite do Instituto chinês dos Negócios Estrangeiros.

Basílio Horta também lá foi

O ministro português do Comércio e Turismo, Basílio Horta, também visitou a China, tornando-se o primeiro membro de um Governo Português a visita oficialmente a China.

Basílio Horta, numa entrevista à agência «Nova China», antes da partida para Macau (de onde regressa hoje a Lisboa), considerou que «existe uma base sólida para o cimentar das relações económicas e comerciais entre Portugal e a China».

Nas conversações que manteve com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Ua e com o ministro chinês para o comércio externo, Li Qiang, Basílio Horta confirmou, na qualidade de membro do Governo AD: «Portugal e a China compartilham a mesma opinião sobre muitos assuntos. Ambos nos opomos ao hegemonismo e esperamos criar um ambiente pacífico internacional».

Em termos práticos, desta visita de Basílio Horta à China resultou a assinatura de acordos no campo das celuloses, pasta de papel e cortiças e acordada a constituição de empresas mistas nos sectores cervejeiro e dos transportes. Prevê-se, finalmente, que a China se possa já fazer representar na próxima Feira Internacional de Lisboa.

Da China para Lisboa

Entretanto, chega hoje a Lisboa, um grupo de sete personalidades chinesas, a convite do governador de Macau, general Melo Egídio.

Durante a sua visita de 10 dias, a delegação será recebida pelo Presidente da República, pelo conselheiro da Revolução Almeida e Costa e pelo secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro. Para além de visitas a Coimbra, Porto Braga, Évora e Sagres, a delegação chinesa visitará ainda a Lisnave, fábricas de têxteis e cooperativas agrícolas do Alentejo.

2.ª ÉPOCA

(Início dia 28 Julho)

- **CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL**
- **CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO**

EXTERNATO CHILE

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.

Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

HUNGRIA-80

HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR

1 Semana de viagem TUDO INCLUIDO

Partidas de Maio a Setembro

MUNDIVIAGENS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Ref.ª Com.

AVIS-TAP na Alemanha

Entrou recentemente em vigor o acordo Fly-Drive celebrado entre a TAP-AIR PORTUGAL e a AVIS-RENT A CAR, que muito beneficia quem viaja pela TAP e pretende alugar um automóvel à chegada.

Entre outras vantagens...

Com um simples telefonema pode-se reservar simultaneamente o avião e o carro, com confirmação automática através do sistema de computadores TAPMATIC.

Seguindo o plano de divulgação e aplicação do acordo Fly-Drive, deslocaram-se à Alemanha os Srs. Vítor Manique da AVIS-RENT A CAR e Horácio Bastos da TAP-AIR PORTUGAL, onde efectuaram reuniões de trabalho com as Delegações TAP e AVIS naquele país, na foto representadas pelos srs. H. Schüftan e W. Lessing respectivamente.

Câmara Municipal de Sesimbra

Serviço de Pessoal

AVISO

Para os devidos efeitos se faz saber que, de harmonia com a deliberação de 26 de Junho de 1980, se encontra aberto concurso público pelo prazo de 15 dias a contar do presente aviso para admissão de:

1 — FISCAL TÉCNICO DE OBRAS DE 2.ª CLASSE

A sua admissão é feita em regime de contrato a prazo por seis meses, tacitamente renovável enquanto convier aos Serviços Municipais.

Ao cargo corresponde o vencimento mensal ilíquido de 12 400$00 (Letr L), com o curso de construtor civil (curso complementar de formação profissional). Os interessados deverão contactar a Secretaria desta Câmara Municipal (Serviço de Pessoal), às horas normais de expediente, e solicitar para preenchimento as respectivas fichas de inscrição e bem como quaisquer outros esclarecimentos sobre o provimento deste lugar.

Secretaria da Câmara Municipal de Sesimbra, 2 de Julho de 1980

O Presidente da Câmara,
(assinatura ilegível)

CAMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

SERVIÇO DE PESSOAL

AVISO

Para os devidos efeitos se faz saber que, de harmonia com a deliberação de 26 de Junho de 1980, se encontra aberto concurso público pelo prazo de 15 dias a contar do presente aviso para admissão de:

1 — ARQUITECTO DE 2.ª CLASSE, COM PRÁTICA DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA.

A sua admissão é feita em regime de contrato a prazo por seis meses, tacitamente renovável enquanto convier aos Serviços Municipais.

Ao cargo corresponde o vencimento mensal ilíquido de 17 000$00 (Letra G).

Os interessados deverão contactar a Secretaria desta Câmara Municipal (Serviço de Pessoal), às horas normais de expediente, e solicitar para preenchimento as respectivas fichas de inscrição e bom como quaisquer outros esclarecimentos sobre o provimento deste lugar.

Secretaria da Câmara Municipal de Sesimbra, 2 de Julho de 1980

O Presidente da Câmara,
(assinatura ilegível)

Como Adão e Eva

porque a pureza é privada e tranquila

ciprac abriga o espaço da sua intimidade
mais rapidamente do que a construção tradicional.
E dura tanto como um grande amor!

Visite as CASAS MODELO ciprac Abertas até às 24 horas

LISBOA: Av. do Brasil (Ao Pote d'Água)
PORTO: Estrada da Circunvalação (Junto à Vilarinha)
FARO: Estrada Nacional 125 (Vale da Venda)
COIMBRA: Estrada Nacional 1 (Banhos Sêcos — St.ª Clara)
VISEU: Quinta das Felgueiras — Av. do 14
VILA REAL Circuito de Vila Real — (Cruzamento de Abambres)

Alta Tecnologia Condaço

Utilização do Crédito Bonificado para Habitação Própria – Até 25 Anos de Pagamento ao Abrigo da Lei

de ontem para hoje

Situação da Mitra sensibiliza o Provedor de Justiça

O provedor da Justiça, Magalhães Godinho, está a preparar um relatório sobre a situação da Mitra. As condições degradantes daquele albergue, que desde 1978 passou a designar-se por Centro de Apoio Social de Lisboa, tem sido constantemente denunciada pelos jornais, motivo que levou Magalhães Godinho a visitá-lo recentemente. Ali «vivem» muitas centenas de velhos e crianças, sem o mínimo de condições. A Mitra, apesar de muitas promessas de mudança feitas pelas entidades responsáveis, continua a não ser mais do que um «depósito», sem qualquer respeito pela dignidade humana.

Dia Mundial do Salvamento

Por iniciativa do Instituto de Socorros a Náufragos, foi ontem comemorado, em várias praias do País, o «Dia Mundial do Salvamento». O programa incluiu acções simuladas de salvamento a banhistas em dificuldade e teve a colaboração de bombeiros e da Força Aérea Portuguesa. O INSN, não obstante a eficácia do pessoal de salvamento, chama a atenção para o facto de que a prevenção dos banhistas é sempre mais eficaz do que o recurso às operações de salvamento.

Condecorado o escritor Machado Lourenço

O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, impôs a noite passada as insígnias de comendador da Ordem de Santiago de Espada ao poeta e escritor açoriano, monsenhor Machado Lourenço. A condecoração, imposta durante uma sessão promovida pelo Instituto Açoriano de Cultura, foi atribuída pelo Presidente da República, por ocasião do Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas.

Novo parque de campismo

Está a partir de agora à disposição de todos quantos escolham um meio de fazer férias mais baratas, um novo parque de campismo localizado em Melides. Tem uma área de 17,5 hectares e permite a instalação de mais de quatro mil pessoas, sendo o quinto parque inaugurado pelo Clube de Campismo de Lisboa, desde a sua fundação, em 1941.

Desportivo Operário de Rangel

Com uma sessão solene que teve a presença do presidente da Câmara Municipal da Amadora e a que assistiram algumas dezenas de pessoas, o Clube Desportivo Operário de Rangel encerrou ontem as comemorações do seu 19.° aniversário. Durante a sessão foi enaltecida a actividade do clube, que conta com 120 atletas federados e que ao longo da sua existência «tem desenvolvido uma actividade de elevado mérito no panorama desportivo da zona».

Estação de correios assaltada

Na madrugada de ontem foi assaltada a estação dos CTT de Águas Santas, situada na Rua de D. Afonso Henriques, no Porto. Os gatunos entraram na estação, depois de arrancarem o «canhão» da fechadura, e uma vez lá dentro carregaram um pesado cofre monobloco (200 quilos) que continha dois mil contos em dinheiro, selos e vales.

Recorde-se que no último mês esenvolvido uma actividade de elevado mérito no panorama desportivo da

Na madrugada de ontem foi assaltada a estação dos CTT de Águas Santas, situada na Rua de D. Afonso Henriques, no Porto. Os gatunos entraram na estação, depois de arrancarem o «canhão» da fechadura, e uma vez lá dentro carregaram um pesado cofre monobloco (200 quilos) que continha dois mil contos em dinheiro, selos e vales.

Recorde-se que no último mês foram assaltadas às estações dos CTT de Gonçilhe (duas vezes) e de Felgueiras.

Nova fronteira luso-espanhola

Uma nova fronteira luso-espanhola abriu ontem no nordeste transmontano. Trata-se da fronteira das Carvalhas – Manzalvos, a norte de Bragança, no concelho de Vinhais. A Câmara Municipal de Vinhais investiu nesta fronteira cerca de sete mil e quinhentos contos. A fronteira fará a ligação entre Carvalhos e Masquita, cuja população é, em mais de cinquenta por cento, de origem portuguesa.

Salamanca e Coimbra: cidades gémeas

Foi assinada em Coimbra a primeira parte do protocolo de geminação da cidade espanhola Salamanca e Coimbra. A segunda parte será assinada em Salamanca, durante as festas da cidade, para as quais foram convidados o general Ramalho Eanes e o rei Juan Carlos.

O presidente da edilidade conimbricense afirmou na cerimónia, que decorreu nos Paços do Concelho da cidade, que a assinatura do protocolo foi a «formalização de uma relação secular». Por seu lado, o alcaide de Salamanca salientou que não devem ser ocultadas as dificuldades para dotar ambas as cidades de estruturas justas e de um nível de qualidade de vida, de acordo com as aspirações dos habitantes.

Problemática dos idosos

Também em Coimbra decorreu o primeiro Encontro de Sensibilização à Problemática da População Idosa. Na Escola Ângelo da Fonseca, o secretário da Misericórdia de Coimbra, Ferreira Garcia, salientou que «ser idoso é um estado de espírito independente do número de anos vividos». A integração dos idosos nas instituições privadas de solidariedade social e os problemas relacionados com regime jurídico, quadro, admissão, e categorias do pessoal que trabalha com a terceira idade, foram outras questões abordadas. Maria Gomes, técnica do Centro Regional de Segurança Social, descreveu os objectivos e prática deste Centro recentemente criado em Coimbra.

Comparado com outros grandes rios europeus

"Poluição no estuário do Tejo não é ainda muito grave"

— afirma o prof. O'Kane

«Comparando o estuário do Tejo com o do Tamisa, do Reno, do Sena e de outros grandes rios do norte da Europa, a situação local não é ainda muito grave» – afirmou o prof. J. Philip O'Kane, da University College, de Dublin, que se encontra em Portugal a orientar um programa de três anos para estudar o estuário do Tejo, subsidiado pelo PNUD (Projecto das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a Unesco em conjunção com a Comissão Nacional do Ambiente.

Na opinião daquele especialista, duas razões contribuem para esta situação «razoável». Em primeiro lugar, Lisboa, com toda a sua acumulação de detritos urbanos, situa-se no extremo jusante do estuário, o que não acontece com Paris, Londres, Roma e outras capitais. Por outro lado, o Tejo desemboca num enorme estuário onde, consequentemente, «os alimentos para vírus e bactérias se encontram largamente diluídos».

Algumas outras razões tornam, no entanto, a situação mais ou menos inquietante e a justificar os estudos que estão a ser feitos pela Comissão Nacional de Ambiente e em que se integram nada menos que 14 organismos oficiais portugueses destacados para o projecto.

De facto. Ainda estamos a dez passos da maré negra

Ostras, golfinhos e jacintos

As primeiras indicações de um limite «pouco tolerável» de poluição das águas do estuário terão aparecido há dez ou 15 anos, quando as ostras da margem (Barreiro, Seixal, Montijo, Alcochete) se extinguiram num período muito breve.

Philip O'Kane não considera o exemplo como particularmente significativo. «Parece ter havido muita especulação com o sucedido. Não se pode, hoje, saber exactamente o que aconteceu e as ostras podem muito bem ter morrido por um processo inteiramente 'natural'.»

Uma nova experiência vai ser tentada no próximo Outono. Milhares de ostras vindas do Sado e do Algarve vão ser lançadas na margem sul do estuário do Tejo, «para ver o que acontece».

A experiência durará dezoito meses, período para as ostras atingirem «A maioridade» e poderem começar «a produzir-se».

Quanto aos desaparecidos golfinhos (apesar de não serem exactamente golfinhos, mas apenas próximos parentes), que ainda há quinze ou vinte anos surgiam com certa frequência no Tejo, O'Kane também não se mostra particularmente «dramatizado».

«Sabe-se bem – diz – «que os golfinhos são animais particularmente inteligentes. Provavelmente terão feito apenas o mesmo que os banhistas humanos, que preferiram as águas mais lavadas da Caparica ou do Guincho». De resto, a Comissão tem notícia de que golfinhos foram vistos há cerca de dois meses no Tejo, embora episodicamente.

Outros estudos sobre a fauna do estuário do Tejo não estão ainda concluídos. Técnicos que trabalham para o projecto não conseguiram, desde o início das suas operações, capturar um único dos sáveis que há anos faziam a glória da cozinha ribatejana. Mas um desses técnicos ouviu da boca de um velho pescador ribeirinho que há hoje muito mais peixe no Tejo do que «no seu tempo». O'Kane limita-se a comentar que provavelmente é porque há muito menos pescadores...

As aves de arribação que fazem da lezíria de Vila Franca seu ponto de encontro na mudança das estações, estão a ser estudadas por «via indirecta». Os investigadores procuram descobrir quais os alimentos que utilizam nos sapais da enorme várzea e saber o que pode vir a acontecer a esses alimentos se as condições se alterarem.

Um outro problema preocupante é o da proliferação do jacinto de água, a atingir situações alarmantes nos canais de irrigação da lezíria. «A questão» – diz O'Kane – «é frequente quando uma espécie é transportada para fora do seu regime habitual. O que haverá a fazer é encontrar os peixes, os animais ou as outras plantas que contrariem a proliferação do jacinto».

A opção

Uma das mais próximas operações do projecto do estuário do Tejo será um estudo dos sedimentos do leito do rio até um ou dois metros de profundidade. As colheitas poderão desvendar a história do rio, «ler» o seu passado e averiguar das alterações químicas e biológicas sofridas ao longo dos tempos. As amostras colhidas permitirão, igualmente, ver o impacto do novo tipo de vida que o rio experimenta desde o início da industrialização.

As cidades descarregam no rio toda a espécie de poluição, especialmente a orgânica, as indústrias desviam para as águas enormes quantidades de metais pesados, a própria agricultura faz chegar à corrente do Tejo percentagens crescentes de pesticidas.

A Câmara de Lisboa tem seguido atentamente as investigações do projecto e tem em estudo dois projectos alternativos que poderão minorar a situação: ou construir um emissário marítimo, nas vizinhanças do Guincho que descarregue no Atlântico todos os esgotos desde Belém a Sintra (compreendendo toda a Costa do Sol), ou estabelecer no Mouchão da Póvoa de Santa Iria uma estação de tratamento desses mesmos esgotos.

A opção está ainda por fazer. Que se pretende, aliás, com o projecto do estuário do Tejo? Primeiro, tomar uma exacta consciência dos problemas existentes. Depois, verificar quais os meios existentes possíveis para controlar a qualidade da água (um subprojecto ligado à saúde pública está em curso, igualmente, procurando saber as densidades de vírus e bactérias existentes nas águas, nas areias e nos peixes, a conveniência ou não desses peixes servirem para o alimento humano, cabendo ao Instituto Ricardo Jorge as análises. Os dados não são ainda conhecidos).

O projecto fornecerá esses dados (está a fornecer) às entidades oficiais que, sobre eles, tomarão uma decisão que terá a ver, simultaneamente, com opções económicas e opções políticas.

Três anos para estudar o Tejo poderá parecer muito tempo. Mas muito mais será necessário para o limpar completamente.

A lavoura portuguesa não é moeda de troca de interesses políticos

— afirmou-se em Aveiro, no debate da CNA

«A integração de Portugal na CEE custará incalculáveis sacrifícios sociais e financeiros para a colectividade, de que muitos sofrerão e poucos beneficiarão» — afirmou o eng. técnico agrário, Sousa Brito, na intervenção que fez em Aveiro, no auditório da Gulbenkian, onde decorreu um debate sobre a questão da nossa entrada no Mercado Comum, com todas as consequências que isso poderá trazer à agricultura portuguesa.

O debate, em que participaram delegações estrangeiras de países já integrados no Mercado Comum, nomeadamente a França, Itália, Bélgica e Holanda, ocupou todo o fim-de-semana. Foi promovido pela CNA (Confederação Nacional da Agricultura) que há muito tinha incluído nos seus projectos de trabalho esta discussão aberta a técnicos agrícolas e representantes da lavoura, seus filiados.

Este Governo defende «com unhas e dentes» a nossa integração no Mercado Comum, embora não tenha feito qualquer consulta aos agricultores portugueses sobre uma decisão que tanto vai pesar nas suas vidas.

A posição da CNA perante esta questão é mais do que conhecida através dos documentos divulgados e das «conclusões» apuradas nos seus encontros.

A CNA, à partida, não se pronuncia contra, nem a favor da entrada de Portugal no Mercado Comum. Diz apenas que é preciso ponderar, analisar. Foi o que se fez em Aveiro. O debate incidiu de uma forma exaustiva (com dados, números, estatísticas) sobre a avaliação de se «uma eventual adesão traria o desenvolvimento para a nossa agricultura e melhores condições de vida para os agricultores portugueses, ou se pelo contrário, provocaria o seu estrangulamento e ruína» (tal como salientou Joaquim Casimiro, dirigente da CNA, na intervenção de abertura ao debate).

«A nossa integração europeia implica uma sujeição aos imperativos da política agrária comum.» Foi esta, mais ou menos, a tónica das intervenções feitas ao longo do debate.

No entanto houve a preocupação de analisar a questão até ao mais ínfimo pormenor, produto por produto, em termos políticos ou meramente económicos.

No respeitante à fruta, segundo um agricultor, não temos qualquer hipótese de concorrer no Mercado Comum. «A produção por hec., as dimensões da própria fruta no tocante à calibragem, permite às grandes empresas agrícolas da CEE estrangular os produtos portugueses» — disse.

Também Élia Vicente, em nome do Secretariado das Ligas e Associações do Distrito de Lisboa, a propósito do vinho frisou que a entrada de Portugal na CEE provocaria a ruína de pequenos e médios produtores, assim como o agravamento da nossa dependência externa.

A questão do leite foi abordada por Pinto Cardoso, técnico agrícola, que salientou as contradições entre a nossa política nesta matéria e a praticada no Mercado Comum que está no «sentido inverso», dirigida para «a travagem ou até mesmo diminuição do leite dos países aderentes».

Nós precisamos de atingir as médias de produção que sejam suficientes ao abastecimento do consumo directo e da indústria transformadora. Ora a política da CEE tende para a redução dos efectivos leiteiros quer através do abate massivo das vacas (500 mil em 1977), quer no corte dos auxílios à produção «para a desencorajar e condenar ao desaparecimento as explorações leiteiras com menos de 10 vacas».

Por outro lado, salientou Pinto Cardoso, a adesão de Portugal à CEE poderia vir «desmantelar a actual orgânica de recolha e concentração de leite». Nós conseguimos montar uma estrutura de recolha adequada às condições de minifúndio, o que significa um progresso razoável no processo de escoamento. Seria correcto alterar tudo? Não. Com a adesão de Portugal ao Mercado Comum «seríamos inundados de leite e lactícineos provenientes dos países da CEE a preços com os quais não podemos competir» — explicou Pinto Cardoso. Outra desvantagem seria a substituição do preço de garantia, pelo chamado «preço indicativo» que exclui a possibilidade dos governos de cada país estabelecerem uma política de subsídios que estimule o fomento da produção e consumo.

Atenção! «Seremos exactamente transformados em produtores de matéria-prima e de centro de produção de pasta de celulose.» — alerta-se numa intervenção sobre os malefícios que a entrada de Portugal na CEE traria para a nossa floresta, uma fonte de riqueza para o agricultor. Estaríamos condenados à monocultura do eucalipto, que já funciona, no actual momento, como uma praga.

Por sua vez, António Carriço, produtor de arroz do Vale do Mondego, chamou a atenção para o facto de os nossos índices de produção em relação àquela cultura, virem a ser prejudicados com a possível entrada de Espanha no Mercado Comum. Há que ter ainda em conta a qualidade do produto.

No vale do Mondego há mais de vinte anos que se cultivam as mesmas variedades de arroz, o que faz com que o nosso «tenha uma fraca aceitação no mercado».

António Carriço lembrou, a propósito, que a EPAC «distribui sementes incapazes», é mesmo que este organismo e a estação de ensaio de sementes estivessem em condições de arrancar com a investigação de «cultivares adaptáveis ao nosso clima e com características de qualidade competitiva», a divulgação dos mesmos, junto dos agricultores, levaria anos.

Em suma: o debate resultou vivo. Foram confrontadas divesas opiniões, embora não se tivesse chegado a uma conclusão taxativa. Nem não, nem sim. É necessário antes de tudo aprofundar problemas. E a intenção da C.N.A. não é ficar por aqui. O debate não se esgotou em Aveiro. De acordo com as declarações de um porta-voz da organização ao «DL» — «o debate vai ser generalizado com discussões sectoriais e por regiões para que os agricultores portugueses possam ajuizar, com conhecimento, das vantagens ou inconvenientes da nossa eventual entrada na CEE.»

Para a C.N.A. a questão põe-se nestes termos: «A lavoura portuguesa não pode ser moeda de troca para favorecer interesses políticos.»

Lurdes Féria

PUB.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Chegou ao conhecimento desta Assembleia Municipal uma carta do PSD, datada de 2.6.80 e com a referência 81/SIROA, em que este partido, receoso das consequências políticas dos seus actos, tenta demonstrar o indemonstrável: que o Governo cumpriu integralmente a Lei das Finanças Locais, quando da aprovação do OGE para 1980. Ao mesmo tempo procura denegrir as forças democráticas que, fiéis aos compromissos que assumiram e ao mandato recebido dos eleitores, põem a nu toda a trapaça.

Visando sobretudo o Partido Comunista Português e tocando também o Partido Socialista, esse documento usa e abusa de técnicas, conceitos e linguagem de todos sobejamente conhecidos: as técnicas, conceitos e linguagem do fascismo.

Os insultos e mentiras nele contidas não podem passar em claro e, no quadro do regime democrático em que ainda vivemos, apesar das forças contrárias do actual Governo e da sua maioria apoiante, impõe-se a sua desmontagem, repor a verdade dos factos e esclarecer que esta Assembleia Municipal não se deixa iludir por manobras de camuflagem como esta.

A verdade é que a Lei das Finanças Locais não foi cumprida na íntegra; que às Autarquias portuguesas foram retirados 25 milhões de contos a que tinham direito; que a percentagem das Autarquias Locais nas despesas públicas do Estado é, em 1980, de 9,2% — a mais baixa desde o 25 de Abril e mesmo inferior à de 1973, último ano do fascismo (9,3%); que muitas obras planeadas vão deixar de poder ser feitas; que os eleitores e a população têm o direito e o dever de exigir contas a quem, não cumprindo as leis, lesa gravemente os seus interesses.

Em 1980 a soma das despesas correntes e de capital do Estado é de 305.831 milhões de contos. Este é o número que serve de base de cálculo. Segundo a Lei das Finanças Locais as receitas dos municípios não podem ser inferiores a 18% de tal valor ou sejam 55,05 milhões de contos. Como a dotação aprovada no OGE foi de 30,1 milhões de contos, faltam, em números redondos, 25 milhões de contos.

O PSD tenta camuflar estes factos, conhecedor como é que, no ano passado, militantes seus se demitiram de autarquias como protesto pelo corte nas verbas devidas pelo famigerado Governo Mota Pinto. Faz esta camuflagem retirando ao número base 93 134 milhões de contos de despesas correntes — despesas com o pessoal — justificando tal medida num despacho classificador de despesas orçamentais.

Mente, por omissão, ao não dizer que esse despacho é também do Governo Sá Carneiro/Amaral, que desse despacho resulta uma manipulação de classificação contrária à Lei e que no passado, quando o PSD defendia demagogicamente a aplicação integral da Lei das Finanças Locais, nunca esteve em desacordo com a classificação que incluia tal verba no número-base.

Além disso não justifica sequer como é que de 60,757 milhões de contos inscritos como despesas de capital passa, nas suas contas, para 45,123 milhões de contos, subtraindo assim mais 15,634 milhões de contos ao número base de cálculo.

O PSD mente quando diz que em 1978 as Autarquias Locais receberam somente 10 milhões de contos. Receberam de facto 23,5 milhões de contos e, além disso, em 1978 não estava em vigor a Lei das Finanças Locais, facto que só se verificou em Janeiro de 1979.

O PSD tenta justificar o «saco-azul» de 1,8 milhões de contos, previsto no OGE para financiamentos intermunicipais, com a capa do incentivo ao associativismo municipal.

«Esquece-se» de referir que com tal verba, a distribuir sem que sejam conhecidos critérios objectivos para tal efeito, mais não faz senão repor, de forma camuflada, a política de subsídios e comparticipações usada pelo fascismo para distribuir favores a quem queria, política essa que a Lei das Finanças Locais baniu, ao que se supunha, de vez.

O PSD chama a atenção para a criação duma linha de crédito bonificado para investimentos municipais. Só que não diz qual será a bonificação, nem quando pode tal crédito ser usado. Sem conhecer estes dados é impossível prever e planear obras, contrariando-se assim o espírito da Lei das Finanças Locais que permite, pela primeira vez, que as Autarquias saibam antecipadamente de quanto dispõem para gastar e, portanto, quais as carências que podem vir a ser satisfeitas.

O Governo corta às Autarquias as verbas a que têm direito e com as quais contaram nos seus Planos e Orçamentos. Mas, não contente com isso, apressa-se a aumentar-lhes as responsabilidades. É disso prova o escandaloso corte de 30% nas verbas de apoio à companhias de descentralização teatral, concretizado no despacho 160/80, de 2.6.80, da Secretaria de Estado da Cultura, que remete para as Autarquias Locais o apoio que retira, num claro exemplo de hipocrisia do Governo quando defende a descentralização. Em Almada e a título de exemplo, o Grupo de Teatro de Campolide, cuja valiosa obra já realizada se torna desnecessário encarecer, vê diminuído em cerca de 70 contos mensais o seu já magro subsídio.

Por último, mas não menos importante, o documento do PSD mente descaradamente quando diz que os deputados Comunistas reconheceram que o Governo tinha aplicado na íntegra a Lei 1/79, como provam as actas das sessões da Assembleia da República; mente descaradamente ao referir-se a Governos Socialistas — Comunistas que nunca houve; insulta o PCP e o PS ao atribuir-lhes interesses de destruição da estabilidade económico — financeira e de paralisação de desenvolvimento, actividades estas largamente praticadas pelo Governo Sá Carneiro/Amaral com o apoio da Aliança dita Democrática; insulta o PCP rotulando-o de panfletário e acusando-o de exercer actividades subversivas, retomando exactamente os termos usados pelo regime fascista; usa a conhecida técnica de imputar a outros aquilo que pratica; tenta, desta forma, esconder os seus próprios actos e furtar-se aos reflexos que a fraude cometida para com as Autarquias Locais lhe possa trazer nas próximas eleições.

Tendo em consideração estes factos a Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária a 27/6/80, na Trafaria, decide:

1) Denunciar e repudiar veementemente a manobra tentada pelo PSD de cobertura ao Governo Sá Carneiro/Amaral, reafirmando que a Lei das Finanças Locais não foi integralmente cumprida;
2) Responsabilizar o Governo e os partidos que o apoiam na Assembleia da República pelos prejuízos de que vai ser vítima a população pelo não cumprimento da Lei das Finanças Locais;
3) Denunciar e repudiar veementemente os termos insultuosos e a linguagem fascista empregada pelo PSD ao referir-se à actividade e interesses dos partidos democráticos, nomeadamente o Partido Comunista Português.

FASCISMO NUNCA MAIS!

Mais decide que caso esta moção seja aprovada dela seja dado conhecimento aos órgãos de Soberania, à Câmara Municipal, à população do Concelho, ao PSD e seja publicada, como publicidade paga, em todos os jornais diários.

Almada, 27 de Junho de 1980

Ontem no Aeroporto da Portela

Bomba num "Boeing-707" alugado por João Jardim?

Um Boeing-707 da «Happag-Lloyd» (companhia de aviação da Alemanha Ocidental), fretado pelo Governo Regional da Madeira para «furar» a greve dos pilotos da TAP, foi ontem forçado a aterrar no Aeroporto da Portela, pouco depois de ter levantado voo, perante a informação de que uma bomba fora colocada no interior da aeronave.

A informação, proveniente simultaneamente de fontes bem informadas nos aeroportos da Madeira e de Lisboa, não pôde, apesar dos esforços por nós desenvolvidos, ser confirmada oficialmente pelos serviços responsáveis da Transportadora Aérea Nacional.

Segundo os nossos informadores, o avião da «Happag-Lloyd» que fazia o voo n.º HF 029 para o Funchal, com chegada prevista a esta cidade às 20 horas locais, foi obrigado a aterrar pouco depois de ter levantado voo. Revelam as mesmas fontes que o piloto recebeu um alerta de que haveria uma bomba a bordo, quando ainda sobrevoava o aeroporto.

Entretanto, o mesmo avião, com o n.º de voo HF030, era esperado esta manhã no aeroporto de Santa Catarina.

Granada e pistola — internamentos graves em S. José

Por ter sido atingido pela deflagração de uma granada, que encontrou abandonada na povoação de Ramil, em Mafra, encontra-se internado, em estado muito grave, no Hospital de S. José, o menor Arlindo Silvestre Dionísio, de 13 anos, residente em Montelavar, Sintra.

Igualmente em estado grave, e também naquele estabelecimento hospitalar, encontra-se internado o jovem João Carlos da Silva Faustino, de 19 anos, residente nas Caldas da Rainha, por nesta cidade ter sido atingido a tiro no peito por ocasião de um incidente verificado no passado dia 5.

Taberneiro sob a mira de pistola

Entraram por meio de arrombamento numa casa de pasto da zona do Poço do Bispo. R. da Matinha, n.º 2, na noite de sábado, ignorando que no interior se encontrava um empregado a ultimar as suas tarefas.

A surpresa foi para o empregado António Costa, que não tendo ouvido qualquer, ruído, viu aparecerem-lhe pela frente os três assaltantes, mas foi também para estes que não esperavam tal encontro. Na circunstância a vantagem esteve do lado dos assaltantes, um deles munido de pistola, pelo que o António viu-se compelido a obedecer: deitar-se no chão e ficar calado.

Depois foi a fraca colheita: dinheiro da caixa, 900 escudos, dois relógios de pulso e um gravador, que não deve compensar o esforço.

Só furtava em Oeiras

Tinha mais de 500 contos de artigos furtados na sua residência em Algés, um jovem gatuno de apelido Firmino que a Polícia prendeu neste fim-de-semana.

Dedicava-se especialmente a furtos em estabelecimentos no concelho de Oeiras, e os artigos agora apreendidos, material de som e fotográfico, provinham dum cabeleireiro do Alto de Algés e de um fotógrafo de Carnide.

O Juiz de Instrução manteve a prisão pelo que o Firmino aguarda na cela a conlusão do processo.

Évora

Comissões de Base de Saúde e o período eleitoral

As Comissões de Base de Saúde do Distrito de Évora reuniram em Reguengos de Monsaraz, no seu 3.º Encontro Distrital, para analisar a actividade por elas desenvolvida desde Outubro do último ano.

Participaram nos trabalhos CBS de onze Concelhos que analizaram «Os êxitos e dificuldades» das suas actividades, nomeadamente nos capítulos do saneamento básico, constituição de parques, creches e lares para terceira idade e, no âmbito das consultas, hospitais, urgências e policlínicos.

Além de visar «fazer o balanço de organização das CBS e adoptar medidas no sentido do seu alargamento, o encontro teve como objectivo «desencadear movimentações de massas, levando a exigência de aplicação do Serviço Nacional de Saúde e o derrube do actual governo».

Um outro aspecto analisado neste encontro, em que participaram também organismos de saúde do Distrito, Sindicatos, Autarquias locais, Casas do Povo, organismos culturais, UCP's, Cooperativas e Comissões Unitárias de Mulheres, foi «a responsabilidade das CBS no período eleitoral».

Foi constituído um secretariado distrital das CBS, formado por um elemento de cada Concelho e um elemento da União dos Sindicatos do Distrito de Évora.

Por outro lado, a União dos Sindicatos de Évora apresentou uma moção, aprovada por unanimidade e aclamação, onde se «repudia a acção das forças da GNR» em Arraiolos e Évora e onde se exige a demissão do governador civil do Distrito.

Unanimidade na AF da Ajuda

Duas moções do PS e três da APU

Nas instalações da Sociedade Recordação Apolo, na Rua do Cruzeiro, efectuou-se recentemente a reunião da Assembleia de Freguesia da Ajuda, em cuja ordem de trabalhos figurava o Plano de Actividades da Junta, que foi aprovado.

Compareceram 16 dos 27 elementos, tendo faltado os membros da AD, os quais, poucas horas antes, tentaram impugnar a reunião, com base no facto de a colectividade não possuir condições para a sessão. A Assembleia, no entanto, não considerou a impugnação.

Entretanto, antes da ordem do dia, foram aprovadas duas moções do PS, de apoio ao inquérito do grupo parlamentar do partido sobre problemas de Informação (manipulação partidária dos órgãos de comunicação estatizados), e três moções da APU (de protesto pela alteração do percurso da carreira 14; de contestação à actual composição do Conselho Municipal; e de repúdio pela actuação do actual Governo).

Os trabalhos foram presididos por Nunes da Silva – e todas as moções aprovadas por unanimidade.

Sindicato do Norte propõe via única para o ensino de engenharia

PORTO, 7 – **Que a futura Lei das Bases consagre a via única para o ensino de engenharia, com saídas profissionais válidas, integradas e completas ao nível do bacharelato e da licenciatura** – é a proposta concreta do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, apresentada durante uma conferência de Imprensa subordinada à análise da exclusão dos Institutos Superiores de Engenharia do Ensino Superior Curto/Politécnico.

S. R.

Município de Setúbal

Câmara Municipal

CONCURSO LIMITADO N.º 6/80

"VENDA DE CORTIÇA

DE PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO

Serviços de aprovisionamento

De acordo com o despacho superior de 28.5.80, faz-se público que até às 17 horas do dia 15 do corrente mês se aceitam propostas para a venda de cortiça existente na propriedade municipal da Poupinha, localizada no sítio da Caiada, freguesia de S. Sebastião, prédio n.º 1 da Secção AE da matriz cadastral com a área de 36,5080 hectares.

As propostas deverão ser enviadas ao presidente da Câmara Municipal de Setúbal – Serviços de Aprovisonamento, em sobrescrito lacrado encerrado num segundo sobrescrito, tendo exteriormente, a seguinte indicação:

«PROPOSTA PARA A COMPRA DE CORTIÇA A QUE SE REFERE O ANUNCIO DATADO DE 16/7/80.

As condições do respectivo concurso, poderão ser observadas todos os dias úteis nas horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento desta Câmara, sita na Rua Alferes Pinto Vidigal.

A abertura das propostas será efectuada no dia 1.7.80 pelas 10 horas, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento.

A cortiça poderá ser observada todos os dias, na supracitada propriedade.

Os concorrentes terão que proceder a um depósito provisório de Esc.: – 50 000$00 na Caixa Geral de Depósitos, mediante Guias a passar pelos próprios concorrentes, podendo, no entanto, serem subsituídas por garantia bancária.

Setúbal, 1 de Julho de 1980

O PRESIDENE DA CÂMARA

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/80-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Construção da Unidade de Queimados do Complexo Hospitalar de Celas dos Hospitais da Universidade de Coimbra»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc 47 274 000$00
— Causão provisória ..... Esc. 1 181 850$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

— 1.ª Sub-Categoria da I Categoria ou da I Categoria
— 6.ª Sub-Categoria da VI Categoria ou da VI Categoria
— 7.ª Sub-Categoria da VI Categoria
— 9.ª Sub-Categoria da I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º em Coimbra, até ao dia 28 de Agosto de 1980 pelas 17.00 horas

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º em Coimbra, no dia 29 de Agosto de 1980, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 19-r/c em Lisboa, de segunda-feira a sexta-feira, durante as horas normais de expediente

Local de aquisição do processo

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «Papelaria Marciano», sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 165, telefone 23760, em Coimbra.

Coimbra, 2 de Julho de 1980
O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

ENFERMEIRO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir um Enfermeiro com o Curso Geral de Enfermagem e idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço em Lisboa.

OFERECE-SE.

— Remuneração mensal de 14 400$00
— Prémio de efectividade de serviço de 50$00/dia de trabalho
— Subsídio de refeição
— Concessões de transporte em caminho de ferro para o próprio e familiares, para além de outras regalias sociais (cantinas, armazéns de víveres, etc.).

Os interessados poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 11 de Julho próximo, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda pelo telefone 36 31 81 ext. 251.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PUBLICO N.º 47

Até às 15.30 horas do dia 24 de Julho de 1980, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o fornecimento de impressos.

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — 3000 COIMBRA.

A abertura far-se-á meia hora depois, no mesmo local.

Coimbra, 2 de Julho de 1980

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO,

Terceiro Mundo protesta contra expulsão de Simon Malley

Catorze chefes de estado manifestaram já a sua oposição à decisão francesa de expulsar de Paris o director da revista «Afrique-Asie», Simon Malley, de origem egípcia, residente naquela capital há cerca de duas dezenas de anos.

Malley, cuja estadia em Paris estava sujeita à concessão trimestral de residência, foi informado de que o governo não a concederia para os próximos noventa dias.

De acordo com notícias divulgadas em Maputo, diplomatas de diversos países do Terceiro Mundo têm estado a apresentar ao Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros os protestos dos seus governos contra a indicada expulsão de Malley.

O quinzenário «Afrique-Asie» e o mensário «L'Economiste du Tiers Monde», editados pela mesma equipa, totalizam cem mil exemplares, vendidos em 64 países.

A sociedade editora tem sede em Paris, mas os temas tratados são essencialmente os de África, da Ásia e da América Latina, numa perspectiva de combate ao imperialismo.

Números das Finanças e Plano relativos ao sector público da Informação

Segundo o Ministério das Finanças e do Plano, coube pelo Orçamento Geral do Estado deste ano às empresas tuteladas pela Secretaria de Estado da Comunicação Scoial a verba de 857 mil contos, o que representa um aumento de 38,6 por cento em relação à verba gasta no ano de 1979, que foi de 618 500 contos.

Do OGE para 80, consta uma verba destinada a subsídios não reembolsáveis a conceder a empresas cujos montante global é de 11 milhões de contos, idêntico ao despendido no ano de 1979, verba essa oportunamente decidida em Conselho de Ministros.

Dos 857 mil contos acima referidos, foi destinado o montante de 200 mil contos para subsídio ao papel de jornal a pargar de acordo com o escalonamento previsto no despacho normativo 147/80, de 23 de Abril último. No ano de 79, o montante gasto com o subsídio ao papel de jornal foi de 140 mil contos, verificando-se assim, no corrente ano, um aumento de 42,9 por cento na atribuição do subsídio em causa.»

Sublinha aquele Ministério, finalmente, que a determinação do montante dos subsídios não é da sua competência, mas sim do Conselho de Ministros e da SECS.

Finalmente, e em relação à situação dos passivos das empresas da Comunicação Social, afirma o Ministério das Finanças e do Plano que «não é aceitável a sua absorção pura e simples, a título de fundo perdido pelas instituições do sector público.»

UPI: quarta geração de computadores

A Agência United Press International (UPI) inaugurou um novo sistema de computador, crendo-se que será o maior em todo o mundo aplicado exclusivamente na recepção e distribuição de noticiário.

A agência entrou assim na sua quarta geração de computadores depois dos anos 60. O sistema «representa um passo significativo» tanto para a distribuição como recolha de informações dos 208 escritórios da agência em todo o mundo, segundo o presidente da UPI, Roderick Beaton.

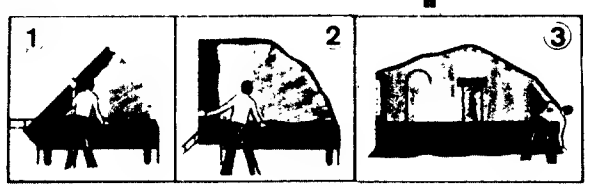
O novo sistema processa milhões de palavras por dia e triplica a capacidade dos sistemas menores que a agência tinha antes, no seu centro mundial, em Nova Iorque. O material passa a chegar a qalquer ponto do mundo dez vezes mais depressa. O noticiário colhido é processado em segundos. Mais de 450 terminais video estão montados nos Estados Unidos, Canadá, México, e Londres, e ligados ao sistema.

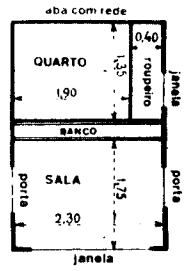
O sistema é apoiado por computadores menores para o caso de falha do equipamento principal. Os testes começaram há meses com os dois sistemas de computador, em Nova Iorque e Dallas, funcionando em paralelo para corrigir dificiências.

BULGÁRIA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
28/4 (1º Maio), 19/5 (Dia Nac. Cultura)
02 e 16/6 (Com. Aniv. G. Dimitrov)
14/7, 04 e 14/8, 04/9 (Festa Nac.)
06/11 (7 Nov.) e 29/12 (Fim Ano)
SOFIA, RILA, VARNA
BURGAS e outras
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 10 às 19,30 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119 - 2º LISBOA - TELEF. 323963
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

CARAVANAS
PUB
costa verde/pluma


FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE


A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS
Altura do chão a face interior: 0,35 m · Altura da caixa: 0,35 m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 · Largura: 1,75 m
Peso total: 200 kg · Peso a tracção: 75 kg · Electrificação interior
MOTOVELO Av. Brasil, 118 C · 1700 Lisboa T. 897592
FACILIDADES DE PAGAMENTO
VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

Caminhos de Ferro Portugueses
LINHA DO NORTE
Previnem-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 16 do corrente, se irão realizar Trabalhos de Conservação da Via, na Linha do Norte, por um período de 4 semanas.
Com a efectivação destes trabalhos obter-se-á uma redução nos tempos de percurso, que entrarão em prática após as obras ficarem concluídas.
Pedimos a boa compreensão dos Srs. Passageiros para qualquer anomalia ou atrasos que por este motivo se venham a verificar.

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX
OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%
Emissão de Fevereiro/68 - Série I
Emissão de Setembro/68 - Série II
PAGAMENTO DE JUROS
Avisam-se os srs. obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Julho de 1980 se encontra a pagamento o cupão n.º 25 da emissão de Fevereiro de 1968 - Série I e o cupão n.º 24 da emissão de Setembro de 1968 - Série II. O valor líquido destes cupões é de Esc. 26$70, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$30
Juro líquido	26$70

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

O CONSELHO DE GERÊNCIA
Lisboa, 7 de Julho de 1980

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE ÉVORA

COMUNICADO

A Assembleia Distrital de Évora, reunida em 13/5/80, analisando os problemas derivados da não aplicação da Lei de Finanças Locais pelo Governo AD, decidiu por unanimidade divulgar o seguinte comunicado, dirigido a todo o Povo do distrito, **e com conhecimento a todas as Câmaras e Assembleias Municipais do País, a quem se solicita tomada de posição:**

Com a aprovação do Orçamento Geral do Estado pela maioria AD na Assembleia da República, foi dado mais um importante passo contra a descentralização e autonomia do Poder Local no nosso país, através do roubo de 25 milhões de contos, dos quais 783 mil contos só no distrito de Évora.

Neste distrito, os orçamentos e planos de actividade dos órgãos autárquicos foram elaborados aplicando a Lei 1/79 (a Lei de Finanças Locais), aprovada por unanimidade na Assembleia da República. Na suposição de que a AD no Poder cumpriria as Leis da República, as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia lançaram as suas obras e actividades de acordo com a Lei 1/79. Com o corte ilegal nas verbas a atribuir às autarquias que foi praticado, muitas dessas obras e actividades não poderão ser levadas à prática, ou não poderão ser continuadas, **embora já começadas.**

O Governo AD desrespeita assim claramente as suas promessas eleitorais e o seu próprio programa.

Por outro lado, o Governo estabeleceu uma verba de 1,8 milhões de contos para investimentos intermunicipais, para a qual não estabelece qualquer critério de atribuição, abrindo novamente a porta à distribuição arbitrária de verbas, contra o que estabelece a Lei 1/79.

O Governo invoca que as verbas que utiliza são semalhantes na sua proporcionalidade às usadas nos países da CEE. Porém, a verdade é que se a Lei de Finanças Locais fosse aplicada, a participação das autarquias nas despesas públicas do País seria ainda de 16,5% contra 9,2% antes do 25 de Abril, e contra 28,7% na Itália, 30,9% na França, 31,7% na Holanda, 60,9% na República Federal Alemã, 33,5% na Dinamarca, 38,2% na Noruega e 51,6% na Suécia, o que contraria claramente a propaganda oficial.

Muitas dezenas de órgãos autárquicos se manifestaram contra a não aplicação da Lei, sem que as suas posições fossem tidas em conta, o mesmo acontecendo ao parecer aprovado por unanimidade no Conselho Nacional do Plano.

O corte, superior a 50%, que foi dado nas verbas a atribuir aos órgãos autárquicos do distrito irá provocar grandes prejuízos no que se refere ao bem-estar das populações e ao desenvolvimento económico-social da região.

É de referir, a propósito, que cada recenseado do distrito de Évora foi roubado em cerca de 6 contos, **através das verbas retiradas às respectivas autarquias.**

Os órgãos autárquicos deste distrito rejeitam o atestado de incompetência que o Governo pretende passar a todas as autarquias do País, **ao insinuar que estes não seriam capazes de administrar as verbas que legalmente lhes cabiam.**

Perante todos estes factos irrefutáveis, as autarquias do distrito de Évora protestam firmemente contra o roubo e ilegalidade de que foram vítimas, tornando publicamente claro que a responsabilidade pelas obras e actividades programadas e planeadas que não se poderão realizar, cabe, inteiramente, ao Governo AD.

Quadro referente à aplicação da alínea c) do artigo 5.º da Lei 1/79, no distrito de Évora:

(Valores em contos)

CONCELHO	Verba devida	Verba entregue	Corte efectuado
Alandroal	91 877	38 505	53 372
Arraiolos	104 688	43 874	60 814
Borba	57 140	23 947	33 193
Estremoz	124 113	52 015	72 098
Évora	238 619	100 003	138 616
Montemor	168 614	70 665	97 949
Mora	69 407	29 088	40 319
Mourão	51 714	21 673	30 041
Portel	102 868	42 776	59 292
Redondo	70 944	29 732	41 212
Reguengos	88 506	37 092	51 414
Vendas Novas	57 169	23 959	33 210
Viana	67 167	28 149	39 018
Vila Viçosa	56 470	23 666	32 804
TOTAIS	1 348 496	565 144	783 352

TRIBUNA LIVRE

Vamos impor o "dia-a-dia" internacional da criança

Foi estabelecido pela ONU que o passado ano de 1979, fosse dedicado à CRIANÇA, pretendendo-se encadear acções que levem ao fim das condições degradanetes e inumanas que sofrem, na pele, no espírito, milhões e milhões delas, por esse mundo fora!

Esta medida foi acolhida, com júbilo, por todos os Homens e mulheres de boa vontade, que tudo fizeram e fazem, para que não se confine ao ano de 1979 essa vontade, tão enraizada já em muitos Países de todos os continentes...

Mas o que se passou no nosso Portugal de Abril?

Por um lado vimos muitos senhores «bem» ficarem-se por nacos oratórios empolados e líricos, a que juntaram algumas acções bem intencionadas, mas inconsequentes...

Por outro lado viu-se o Povo através dos seus mais directos representantes;

– Comissões de Moradores, Juntas de Freguesia, Sindicatos, Comissões de Idosos, Sociedades de Recreio e Cultura, Grupos Desportivos, Cooperativas, etc. – dinamizar, imaginar e criar iniciativas, que resultaram em alegres e sadias jornadas, em que o principal fim, não foi obter uns dias de festa e felicidade para centenas de milhares de crianças portuguesas, mas, mui principalmente, criar alicerces firmes e profundos, para que se passe a considerar normal, que a criança seja a «classe» priviligiada, no bom sentido, e que esse privilégio seja institucionalizado em todo o Mundo!

Nós sabemos da «Carta dos Direitos da Criança»!

Decerto, que é importante!

Mas o objectivo a atingir deve ser, como atrás já referimos, o cumprimento integral do que está inscrito na dita carta, sendo portanto criadas condições em todas as Nações do Mundo, para que tal aconteça na realidade, é no dia a dia, de todos os anos próximos e futuros!

Tenhamos a coragem de olhar em nossa volta com firmeza, verdade e realismo!

Constataremos a coragem de olhar em nossa volta com firmeza, verdade e realismo!

Constataremos que se vê ainda em quase todo o Universo:

– Crianças a morrer por não terem, ao nascer, as condições mínimas de assistência!

Crianças a morrer de fome!

Crianças entregues a si próprias e ao meio inumano que as cerca, enquanto os pais procuram ganhar o parco pão para as suas bocas!

– Crianças sem as mínimas condições de habitação!

Enfim, ter a coragem de lutar para que, de uma vez para sempre, a criança tenha condições dignas de vivência e se venha a tornar no jovem sadio e pesiquicamente equilibrado, que torne possível, finalmente, o surgir do Homem do Amanhã, que se deseja e exige, viva num Mundo inteiramente fraterno, onde não mais se sobreviva, mas sim se viva efectivamente, com toda a plenitude e alegria, sem medo do expectro da fome, da hipocresia e da guerra!

Que os homens banam da sua mente, para todo o sempre, e definitivamente, na vivência quotidiana, a prepotência e o feroz egoismo!

Que finalmente, acabe a violência e se possa gritar, para todo o sempre:

VIVA A CRIANÇA!
VIVA A PAZ!

Caetano Martins

Perguntas singelas

Aqui pela Terra Nova

Estando no Canadá não resisti a dar um salto à Terra Nova, não para rever passagens históricas dos portugueses mas para contactar com portugueses actuais e sentir os seus problemas recentes que são, afinal, os que mais me importa conhecer. Chegando à capital daquela província deste enorme país, fui logo na pista de um português amigo de há muitos anos e que aqui está há uma dezena pelo menos; após pesquisas feitas, foi localizado num barco de pesca de Aveiro, onde eu apareci sem ele saber: lá estava tratando de problemas bem sérios, com outros portugueses responsáveis pelo barco.

Como eu gotei desse encontro que me deu a conhecer casos concretos que se põem a milhares e milhares de quilómetros de distância do ponto onde se abalançam a partir esses portugueses, que deixam a sua terra e a sua gente, para virem, meses seguidos, aqui, à pesca do bacalhau, nestas águas onde têm lugar barcos de nacionalidades diversas, desde espanhóis a russos.

É, na verdade, extraordinária a capacidade destes portugueses como extraordinária é a vontade de quem organiza os meios para possibilitar a vinda a estas águas longínquas. E eu, mantendo-me em contacto com portugueses de dois dos quatro barcos que aqui se encontravam, fico pensando: Estão os departamentos especializados do Estado português efectivamente abertos a uma estreita colaboração com quem toma a iniciativa de organizar a expedição para estas paragens, com a responsabilidade correspondente, trabalhando as tripulações arduamente, sujeitas a percalços bem delicados? Conhecem os tais departamentos as condições de base para realizar a pesca nestas zonas, e não apenas o formalismo dos acordos?

Vendo a complexidade destes problemas eu penso: Não será que esta actividade económica ultrapassa os limites de uma segurança razoável, correndo um risco que se não contém no quadro científico de um contrato de seguro? E nos limites em que nos é permitido pescar, não será de considerar a colaboração entre os diversos barcos portugueses, estruturada no ponto de partida e sempre constituindo um ponto delicado que só eleva o espírito dos armadores?

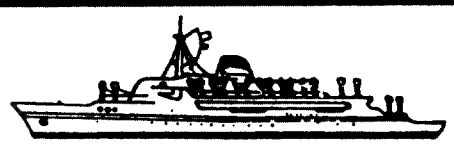
Como eu gostei de estar com estes portugueses, falando-me da família que ficara aguardando a volta, mas falando-me também da sua vontade de não ficarem atrás dos demais na sua actividade. Gostei de encontrar alguns pela rua, mostrando bem a sua qualidade de portugueses, sem embaraços, sem peias, mesmo não falando a língua local, fora dos sofisticados preconceitos que vejo frequentemente em outros casos...

Não conheço o apoio que os departamentos do Estado português estejam, efectivamente, dando para a promoção desta actividade; agora que conheço a realidade no próprio local de trabalho, maior interesse tenho em conhecer.

A. Sebastião Gonçalves

CRUZEIROS abreu

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL
Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

III GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
Partida de Lisboa: 3 SETEMBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ITÁLIA – GRÉCIA – JUGOSLÁVIA
SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA

VII CRUZEIRO À MADEIRA E CANÁRIAS
Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso
FUNCHAL-LAS PALMAS-TENERIFE
Preços desde 21.800$

II CRUZEIRO À ILHA DA MADEIRA
COM 4 DIAS DE ESTADIA NA PÉROLA DO ATLÂNTICO
Partida de Lisboa: 22 SETEMBRO
9 dias de encanto e repouso
Preços desde 12.500$

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
Compras em portos francos — o grande atractivo deste Cruzeiro
Partida de Lisboa: 1 OUTUBRO
Chegada a Lisboa: 4 OUTUBRO
Preços desde 9.600$

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
Partida de Lisboa: 7 OUTUBRO - 19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ITÁLIA – GRÉCIA – JUGOSLÁVIA
SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU - DUBROVNIK - NÁPOLES - CEUTA
(Preços especiais de Média Estação)

IV VIAGEM ESPECIAL PARA O BRASIL
Partida de Lisboa: 2 DEZEMBRO 1980 (Só IDA ou IDA e VOLTA)
RIO DE JANEIRO E SANTOS
Bagagem grátis: 200 kilos. Grandes descontos para casais, filhos ou grupos.

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE — Estes Cruzeiros, por serem feitos num navio português, estão isentos de averbamento no passaporte.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 371341
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 317921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telef. 27011/2
FARO — Av. República, 124 — Telef. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Telef. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Necrologia

Na sua residência, em Lisboa, faleceu aos 83 anos de idade, Arnaldo Gonçalves, casado, pintor de automóveis reformado, cujo corpo se encontra em câmara ardente na igreja da Encarnação, de onde sairá amanhã o funeral, às 10 horas.

O extinto, que nos seus tempos de juventude participou, pelo Belenenses, na primeira volta a Portugal em bicicleta, era sogro do nosso camarada de trabalho Mário Miguel da Silva, a quem apresentamos as nossas condolências.

MEC projecta cinco categorias para investigação científica

O Ministério da Educação tenciona institucionalizar uma carreira de investigação científica com cinco categorias, soube a Anop de fonte oficiosa.

Essa carreira está expressa no estatuto de investigador, projecto de Decreto-Lei que circula para apreciação na Secretaria de Estado da Reforma Admnistractiva e no Ministério das Finanças.

Estagiário de investigação, assistente de investigação, investigador auxiliar, investigador principal e investigador coordenador são as etapas da nova carreira, as quais em termos de funcionalismo equivalerão às letras G, E, C, B, e A, respectivamente.

O diploma considera investigação científica o desenvolvimento de actividade de estudo, experimentação, conceptualização e verificação implicadas na criação do saber científico, independentemente da sua aplicação prática imediata.

O ingresso deverá dar-se por concurso documental entre licenciados ou diplomados e com curso superior e o pessoal que declare renunciar ao desempenho de outras funções remuneradas, públicas ou privadas, receberá um subsídio complementar.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

Considerando que, no âmbito da política cultural que se tem vindo a incentivar no Concelho, entendemos ser nosso dêver manifestar o desagrado de que somos possuidos, face à conduta do Governo em matéria de Cultura e designadamente em relação às Companhias da Descentralização Teatral, cujo trabalho desenvolvido é a todos os títulos meritório. Entendeu o sr. secretário de Estado da Cultura dotar estas companhias profissionais quando instaladas nas grandes cidades de subsídios que são superiores aos anteriores em 15%, assim como reduzi-lo em 30% quando estas companhias instaladas na província, justificando que tais disposições estão relacionadas com a aplicação da Lei das Finanças Locais que veio dotar as Autarquias de meios Financeiros por forma a intensificar o seu apoio às actividades culturais e neste caso específico às ditas companhias.

Considerando que, como é do conhecimento geral o Município da Moita viu reduzida a sua verba em 81 mil contos, facilmente compreendemos qual a política cultural desejada por este Governo e os objectivos que precederam este novo critério adoptado em relação às companhias de Teatro Profissional da Descentralização. Manifestando a mais viva repulsa por estas manobras anticulrurais e antidemocráticas emanadas da Secretaria de Estado da Cultura, crêmos confiadamente nas companhias da Descentralizaçao como percursores de cultura e tudo faremos que esteja ao nosso alcance a fim de que o teatro no nosso País não seja privilégio de alguns, mas um bem para todos.

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
(Moção aprovada em reunião de 27/6/80)

Soares Carneiro defende referendo

«A excepcionalidade do referendo como desbloqueador de situações políticas é uma via legítima e de uma evidência democrática» – afirmou ontem, em Coimbra, o general Soares Carneiro, durante uma visita à Feira Comercial e Indústrial.

Segundo noticia a ANOP, o candidato da AD disse que «Ramalho Eanes não se submeteu à fonte de soberania que é o voto popular, ao afirmar, na tomada de posse do Governo, que o seu modelo social era diferente do projecto governamental».

Apesar de considerar que o sector estatizado representa uma carga muito pesada para o país, Soares Carneiro disse que isso não significa que seja preciso «desnacionalizar por desnacionalizar».

O candidato da AD almoçou num restaurante da Bairrada com cerca de cem simpatizantes.

Iraque, a explosão do desenvolvimento — 3

O que está por detrás do sorriso de Saddam?

Por todos os cantos aquele sorriso largo ressalta. Encaixilhado, em fotografia dependurada nas paredes dos edifícios públicos e dos hotéis, ou em cartazes colados aqui e ali, por toda a parte. É Saddam Hussein, o todo-poderoso do Iraque, particularmente desde o último trimestre do ano passado quando subiu de vice-presidente do Conselho do Comando Revolucionário para presidente da República, acumulando os poderes do seu antecessor, Hassan El Bakr, já velho: primeiro-ministro e comandante supremo das forças armadas. Por força deste cargo Saddam foi promovido a marechal, apesar de ser formado em Direito.

Até nas janelas de alguns camiões e tractores se vêm cartazes com o sorriso do chefe em que se veste ora à europeia ora com o traje árabe, caracterizado pelo lenço matizado de branco e vermelho, enrolado na cabeça.

Porquê tanto retrato de Saddam? «Porque não se o povo gosta de ter uma fotografia dele» – respondeu-me um iraquiano quando lhe pus a questão do culto da personalidade. E insistiu: «Se Saddam ri, se contacta com as crianças, com o povo...»

De facto esta é a imagem que é dada todos os dias pela televisão, pela rádio e pelos jornais. A de um presidente que dialoga abertamente com o povo.

Nas várias vezes que tive ocasião de ver televisão (há 2 canais, a cor) verifiquei que em nenhum dos blocos informativos deixou de aparecer a figura de Saddam. Ora em recepções oficiais, ora nas visitas que faz, com frequência, aos bairros e zonas fora da capital. Normalmente o maior tempo de antena é dedicado a estas visitas. Por exemplo no sábado, dia 21 de Junho, vimo-lo numa barraca a falar com pouco mais de uma dúzia de pescadores de uma pequena aldeia do lago Tartan. Diálogo aberto, sem pró-formas, com alguns dos presentes a exporem, alto e bom som, os seus problemas, designadamente um jovem que falava plenamente à vontade, pondo as questões por vezes com alguma dureza (tal nos pareceu pelo tom de voz).

Durante a conversa totalmente filmada, aquele que pareceu ser o chefe do grupo chegou atrasado, sentou-se, sem qualquer cumprimento especial, sacou dos cigarros e ofereceu-os a Saddam. Depois, outro pescador levanta-se do fundo da tenda, passa por Saddam, que estava sentado no chão, sobre uma almofada, sai e daí a momentos regressa com uma taça na mão, cheia de um líquido que oferece ao presidente. Este, entretanto, já estava a tomar aquilo que todo o mundo mais bebe: chá. E o diálogo continuou.

No dia seguinte a televisão dá a reportagem de outra visita, desta vez, a uma escola onde funcionou uma assembleia de voto. Homens e mulheres, indiscriminadamente, vão-se sentando, um após outro, ao lado de Saddam Hussein que aproveita os boletins de voto (já contados) para ver até onde ia o saber ler daquela gente. Nessa mesma emissão vê-se depois o presidente iraquiano sentado ao volante de uma carrinha percorrendo, superprotegido, as ruas de determinada região e auscultando os problemas que uma a uma, as pessoas lhe iam pondo. Informaram-nos depois que é neste tipo de visitas que Saddam dá 6000 dinares (nas zonas urbanas) e 3000 (zonas rurais) às famílias mais necessitadas, para a construção de casas. Além do financiamento, o Estado dá o frigorífico, a televisão (a cores) e o fogão. Tudo isto pela mão de Saddam. As famílias contempladas – têm sido muitas – podem ainda contrair um empréstimo até 6000 dinares, ao juro de 5%, por vinte anos.

Já há muitas casas construídas sob este esquema e é com frequência que a televisão se reporta às visitas que Saddam faz a muitas delas. Vimos algumas, com o presidente a abrir os frigoríficos e a apreciar os fogões. Por vezes os **retratos de sorriso** ao lado.

Por três vezes, a seguir às visitas e após o fecho dos blocos informativos, a televisão passou a transmitir jogos de futebol, atrasados, do Campeonato da Europa.

O novo e a miséria

Curiosamente a grande maioria das casas construídas nestas condições são individuais e de um piso só.

De facto esta é a imagem que é dada todos os dias pela televisão, pela rádio e pelos jornais. A de um presidente que dialoga abertamente com o povo.

Nas várias vezes que tive ocasião de ver televisão (há 2 canais, a cor) verifiquei que em nenhum dos blocos informativos deixou de aparecer a figura de Saddam. Ora em recepções oficiais, ora nas visitas que faz, com frequência, aos bairros e zonas fora da capital. Normalmente o maior tempo de antena é dedicado a estas visitas. Por exemplo no sábado, dia 21 de Junho, vimo-lo numa barraca a falar com pouco mais de uma dúzia de pescadores de uma pequena aldeia do lago Tartan. Diálogo aberto, sem pró-formas, com alguns dos presentes a exporem, alto e bom som, os seus problemas, designadamente um jovem que falava plenamente à vontade, pondo as questões por vezes com alguma dureza (tal nos pareceu pelo tom de voz).

Durante a conversa totalmente filmada, aquele que pareceu ser o chefe do grupo chegou atrasado, sentou-se, sem qualquer cumprimento especial, sacou dos cigarros e ofereceu-os a Saddam. Depois, outro pescador levanta-se do fundo da tenda, passa por Saddam, que estava sentado no chão, sobre uma almofada, sai e daí a momentos regressa com uma taça na mão, cheia de um líquido que oferece ao presidente. Este, entretanto, já estava a tomar aquilo que todo o mundo mais bebe: chá. E o diálogo continuou.

No dia seguinte a televisão dá a reportagem de outra visita, desta vez, a uma escola onde funcionou uma assembleia de voto. Homens e mulheres, indiscriminadamente, vão-se sentando, um após outro, ao lado de Saddam Hussein que aproveita os boletins de voto (já contados) para ver até onde ia o saber ler daquela gente. Nessa mesma emissão vê-se depois o presidente iraquiano sentado ao volante de uma carrinha percorrendo, superprotegido, as ruas de determinada região e auscultando os problemas que uma a uma, as pessoas lhe iam pondo. Informaram-nos depois que é neste tipo de visitas que Saddam dá 6000 dinares (nas zonas urbanas) e 3000 (zonas rurais) às famílias mais necessitadas, para a construção de casas. Além do financiamento, o Estado dá o frigorífico, a televisão (a cores) e o fogão. Tudo isto pela mão de Saddam. As famílias contempladas – têm sido muitas – podem ainda contrair um empréstimo até 6000 dinares, ao juro de 5%, por vinte anos.

Já há muitas casas construídas sob este esquema e é com frequência que a televisão se reporta às visitas que Saddam faz a muitas delas. Vimos algumas, com o presidente a abrir os frigoríficos e a apreciar os fogões. Por vezes os **retratos de sorriso** ao lado.

Eleições: mulheres de um lado, homens do outro

É evidente que ficaria mais barato construir blocos, mas há uma justificação: «os iraquianos não gostam de viver em prédios grandes, de um modo especial os camponeses, que gostam de casas independentes». De facto nos vários percursos que fizeram de autocarro os jornalistas puderam verificar que assim é: as casas são isoladas baixas, de um só piso, as novas e as muitas que ainda existem construídas com colmo e barro. Para além do gosto, haverá também o desejo de preservar o ambiente, a arquitectura do meio? Possivelmente, mas também nõ há problemas de espaço – a densidade média da população é de 28 habitantes por quilómetro quadrado.

Não se vá agora pensar que pelo facto de o índice de construção ser grande a imagem global com que se fica, quer de Bagdad, quer de outras cidades que visitámos, como Basrah, Najaf e Karbala, é a de um país novo, florescente. Não, pelo contrário, ressaltam as marcas da degradação, o descolorido e a imundice por muitos lados. Que o Iraque é um país em reconstrução, essa, sim, será a imagem que se pode transmitir. O estado de subdesenvolvimento a que tem estado subjugado é ainda muito patente. Há miséria visível em muitas ruas e vielas. Só que para um entendimento correcto desta situação há que ter em conta o contexto em que o Iraque se encontra, como país do mundo árabe, do Terceiro Mundo.

Proibido fotografar

Logo que desembarquei no aeroporto de Bagdad levava comigo uma intenção já habitual: fotografar a fachada da aerogare.

Ainda no autocarro que nos haveria de levar a esta, saquei da máquina e quando ia a fixá-la com a mão ao varão do veículo – era noite e eu não queria tremer – salta um indivíduo não sei donde e impede-me de disparar. Apercebi-me depois que era um motorista de outro autocarro que estava próximo. Achei estranho, tanto mais que em nenhum outro aeroporto fora uma vez sequer alvo de qualquer obstrução, mas não havia nada a fazer.

Dois dias depois, quando passámos de autocarro, em frente do palácio presidencial, o desejo de ficar na objectiva a entrada que mais parece um arco de triunfo foi também impedido. Um dos elementos do protocolo que nos acompanhava já se tinha posto a toques e na altura exacta zás! Tentei saber porquê e a razão foi apenas esta: de segurança. Mais adiante, à tardinha já ao escurecer, passámos a um edifício novo, tom de areia, baixo mas vasto, e antes que eu tentasse mexer na máquina já a mão protocolar negava as minhas hipotéticas intenções, com um sorriso pastoso. Porquê? Ali funciona a sede do Partido Baath, o partido do poder.

É de facto um complexo bonito, implantado numa vasta área e sobretudo à noite a iluminação amarelada dá-lhe um ar de castelo encantado.

Mais tarde de táxi pude aperceber-me que estas zonas contêm mesmo indicações em árabe e inglês de que é proibido fotografar. Aliás já na véspera do nosso regresso houve uma cena curiosa durante o passeio que demos de barco, à noite, pelo rio Tigre até à ilha Al-Khanazir. A dada altura apercebo-me de que há um indivíduo com os olhos fixados em mim.

Para tirar provas dou meia volta e ponho-me atrás dele, olhando pelas janelas do lado direito do barco. O indivíduo (motorista do autocarro que quase andava com os jornalistas) volta-se, sem qualquer discrição, atento aos meus movimentos. Acho aquilo esquisito e volto a mudar de sítio. Não havia dúvidas: estava de facto a ser controlado. Depois é que me apercebi de que ao longo do percurso se passava precisamente na zona costeira que envolve o palácio presidencial.

Interdito fazer amor

De resto houve sempre possibilidades de disparar a máquina à excepção do interior das mesquitas, nas quais apenas podem entrar aqueles que professam o Islão, e dos rostos daquelas iraquianas, por vezes belas, escondidas atrás dos mantos pretos. Nem todas se deixam fotografar. E às vezes para além de taparem a cara, fazem gestos de repulsa.

É claro que nem todas as vezes isso aconteceu. Pelo contrário houve em muitos casos trocas de sorrisos. E junto à mesquita de Al Hussein, por exemplo, em Karbala, cidade das mais «santas» tal como Najaf, houve sorisos e olhares prolongados. Eram duas moças, olhos grandes, negros, carregados de uma mística inocência. Ao contrário do que acontece com muitas jovens, vestiam o manto negro («tchador») sobre a cabeça. Cruzaram-se-nos os olhos e abriram-se sorrisos. Elas seguiram. Depois olharam para trás naquele gesto tímido, foram e voltaram com o mesmo sorriso, o mesmo olhar largo, sedutor. Deram uma volta pelo interior da mesquita e voltamo-nos a encontrar no claustro exterior junto das muitas lojas que ali existem. Os olhares voltaram a falar a sua linguagem. Foi o fim daquele encontro sem encontro, porque tivémos que seguir para Najaf e haviam-nos prevenido de que era mal visto «metermo-nos com as raparigas». Porquê? Primeiro porque por limitação do Islão são restritas as relações entre rapazes e raparigas, depois porque éramos estrangeiros. Aliás, é curioso que nunca vi um par sequer de namorados. Um elemento do Ministério da Informação haveria de dizer-me que «isso não é bem visto» pela sociedade. E fazer amor antes do casamento? – «interdito, interdito» – respondeu-me ele.

A separação por sexos é tão nítida que até nas eleições se formavam duas bichas distintas, homens num lado, mulheres no outro. E à noite, mesmo na capital, não se vêm mulheres na rua. «É um costume» – disse-me o guia.

Najaf – a mesquita e o resto

Najaf, a cerca de 200 quilómetros de Bagdad, é uma cidade, mas dá-nos mais a ideia de uma vila que tem como centro a mesquita. Foi precisamente junto dela que o autocarro parou. À porta, de ambos os lados estão pequenos comerciantes a quem a polícia obriga a tapar as mercadorias: biscoitos, rebuçados, contas, bugigangas. Esperamos alguns minutos pela autorização dos chefes religiosos – não foi fácil – para entrar, não na mesquita propriamente dita porque isso é rigorosamente interdito a quem não é islâmico, mas no pátio que está entre ela e o muro exterior. Uma jornalista espanhola teve que pôr o «tchador» na cabeça, como o fazem todas as mulheres. Entrámos todos, sob os olhares algo indignados dos presentes, como já havia acontecido em Karbala.

É que ambas as cidades são de grande predominância chiita (a facção mais conservadora do Islão) e se de uma maneira geral não aceitam a **profanação** dos templos, muito menos a admitem quando ela é imposta pela força da Polícia. Muitos guardas foram à frente a **abrir** a passagem.

E logo ali, à entrada, uma mulher deitada no chão parecia mais um montão de trapos negros. Mais abaixo outra mulher também de negro vestida, com dois filhos ao lado. No pátio dezenas de pessoas sentadas, sobretudo mulheres, todas de manto preto e longo sobre a cabeça. Há também muitas crianças, olhos mortiços uns, vivaços outros, e alguns homens. Aliás é um homem quem está a orientar a reza: aláa... aláaláa...

Na parte interior da muralha que circunda o templo, numa espécie de nichos gigantes, vêem-se famílias inteiras, uns sentados outros deitados, com as trouchas e os canecos ali, contemplando, dormindo, comendo, rezando e esperando. A maior parte daquelas famílias vêm das aldeias e passa ali um, dois ou até mais dias. Conforme a sua vontade e o seu «tempo». Assim, dentro das muralhas do templo, porque Alá é grande e «o Islão é a alma do povo árabe».

Por uma das portas laterais do templo pude dar uma espreitadela rápida: só vi tectos e paredes de prata e candeeiros (muitos) de cristal. Era como um clarão que caía sobre os mantos negros das mulheres e os lençóis brancos que recobrem os homens. Mesmo ao lado dessa porta entreaberta fica um balcão junto do qual, ritualmente, todos quantos vão ou vêm do templo têm de parar. Para calçar ou descalçar as chinelas. Há ali um homem que as guarda entregando a ficha correspondente ao local onde as colocou.

O sorriso e o medo

Não tinha mais de 11/12 anos. Cruzava, descalço, o pátio da mesquita.

À cabeça um cesto carregado de pão – umas fatias muito finas mas largas de massa assada no forno. E um olhar gaiato que se iluminou de alegria quando um jornalista quis fotografá-lo. Só que um polícia repreendeu-o, obrigando-o a andar. E o pequeno ficou entre o sorriso e o medo. Andava, mas olhava para a máquina, segurando no cesto com a mão direita. O polícia não gostou e seguiu-o. Agarrou-o pelo braço e quando já estava fora dos olhares da maior parte dos jornalistas soltou a mão sobre o pescoço dele. Ouviu-se o estalido, e o pão, esse, estatelou-se no solo.

Curiosamente, quer em Najaf quer em Karbala foi evidente a existência de mais polícias do que nas outras regiões visitadas. A influência dos chiitas é muito grande (aliás foi em Najaf que Komeini viveu doze anos e que por isso mesmo é hoje considerado um ingrato pelas autoridades iraquianas) enquanto os governantes são essencialmente sunitas. De resto disseram-nos que em todo o Iraque a maioria da população árabe é chiita. Todavia em termos globais a população é constituída maioritariamente por sunitas e Kurdos.

Luís Humberto Marcos

Com a presença do Presidente da República

Associações Empresariais comemoram o XX aniversário da EFTA

O Presidente da República preside na próxima quarta-feira, à sessão solene comemorativa do XX aniversário da EFTA, promovida pelo Conselho Nacional das Associações Empresariais.

A cerimónia tem lugar no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa. Usarão da palavra, o presidente e vice-presidente do CNAE, respectivamente João Vaz Guedes e Sérgio Teixeira Queirós; o presidente do Comité de parlamentares da EFTA, Maria Emília de Melo, o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta e um representante do secretário-geral da EFTA, Xavier Pintado.

O CNAE foi constituído em 5 de Janeiro de 1980, por decisão conjunta das Associações Industrial Portuguesa, Industrial Portuense, Comercial de Lisboa e Comercial do Porto. O Conselho tem como objectivo genérico, a definição e implementação de uma estratégia harmónica e coerente de âmbito nacional, coordenando as acções e áreas de interesse comum às associações que o integram, nomeadamente no domínios da política económica, feiras e exposições, formação profissional, comércio externo, desenvolvimento tecnológico, integração europeia e dinamização associativa.

Mário Soares nos Açores

Congresso Regional do PS nos próximos dias 19 e 20

Mário Soares deverá estar presente no I Congresso Regional dos Açores do Partido Socialista, que se realiza nos próximos dias 19 e 20.

A actuação do Partido nos Açores e a definição da estratégia para as próximas eleições para a Assembleia Regional, da República e presidenciais, ocuparão a maior parte dos trabalhos.

Por outro lado, os autarcas socialistas da Região Autónoma da Madeira pronunciaram-se num documento pelo fim da dependência em que se encontram as autarquias do arquipélago face ao Governo Regional. Este documento foi divulgado no final de um encontro realizado no Funchal. Os autarcas socialistas defendem a autonomia política e financeira das autarquias e exigem a «aplicação da Lei das Finanças Locais».

Para além disso, os autarcas do PS manifestaram a sua solidariedade com a constituição da Frente Republicana e Socialista.

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
54 45 45

Aljustrel comemorou nacionalização das minas

Os mineiros de Aljustrel, conjuntamente com o seu povo, comemoraram, no sábado, o quinto aniversário das minas que têm o nome daquela vila. Na festa participou o general Vasco Gonçalves que era o Primeiro-Ministro à data da nacionawização.

As festas incluíram a actuação da banda de música local, e de cantores diversos, no Jardim Público de Aljustrel. À noite, realizou-se um jantar com a participação de Vasco Gonçalves, sindicalistas, CT da mina, administradores e representantes dos quadros técnicos. Houve também um comício junto ao Sindicato dos mineiros.

As intervenções estiveram a cargo de sindicalistas locais, de Álvaro Rana, da CGTP, e do presidente da Câmara de Aljustrel, tendo sido encerradas por Vasco Gonçalves. Para este orador, mereceu relevo o facto de a nacionalização ter resultado da iniciativa dos operários das minas e só possível no quadro politico-revolucionário da época.

Desde hoje, em Budapeste

Federação do Comércio em reunião internacional

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços está representada na VI Conferência Internacional dos Trabalhadores do sector que hoje se iniciou em Budapeste e deverá prolongar os seus trabalhos até ao dia 10.

A delegação portuguesa deverá expor «a experiência de luta dos trabalhadores do comércio portugueses, os quais, no contexto da Europa Ocidental, se têm distinguido por um grande espírito unitário e reivindicativo e por uma assinalável consciência de classe, o que se expressa na sua taxa de sindicalização, sem paralelo nesta região».

A VI Conferência dos Trabalhadores do Comércio, que é promovida pela União Internacional dos Trabalhadores do Comércio e reune quadrienalmente, deverá este ano proceder à análise das lutas que actualmente se desenvolvem pela dignificação da qualidade de vida dos trabalhadores.

Além disso, serão objecto de debate, questões como a melhoria das condições de trabalho, o aumento da sindicalização, o reforço da unidade a nível internacional e o alargamento das liberdades sindicais nas empresas comerciais.

Para a Federação portuguesa, trata-se de uma oportunidade de aprofundar laços de cooperação e amizade com organizações do sector do comércio, provenientes das mais diversas regiões.

A Federação do Comércio não é filiada na UISC.

Falta de "sentido de justiça social"

MURPI contra dualidade de pensões de acidentados

O MURPI voltou a exigir que o cálculo de todas as pensões de doenças profissionais e acidentes de trabalho, sem distinção da entidade responsável pelo risco, seja feito na base do salário real da vítima, pois qualquer salário inferior é grave injustiça.

Além disso, em comunicado recentemente divulgado, o MURPI exige «a indexação das pensões aos salários» e «a integração dos acidentes de trabalho e de todas as doenças profissionais no sistema de segurança social».

E acrescenta: «Às vítimas de doenças profissionais e aos sinistrados do trabalho é devida justiça social e a igualdade de tratamento como consignado na Constituição da República».

O comunicado surge a propósito da dualidade de critérios resultante dos Decretos-Leis 97/80 e 195/80, os quais fixam a retribuição-base para cálculo de pensões das doenças profissionais a cargo da Caixa Nacional de Seguro de Doenças Profissionais e das Doenças Profissionais e dos Acidentes de Trabalho, a cargo de companhias de seguros.

Segundo o MURPI, «o Governo das competências, no caso das pensões de doenças profissionais a cargo da Previdência, relaciona o cálculo directamente com o salário mínimo nacional, o que significa aumentos das pensões sempre que aquele salário seja aumentado».

Contudo, no caso das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho, a cargo de companhias de seguro, o cálculo das pensões é relacionado com salários convencionais fixados no DL 195/80, para as actividades domésticas, rurais e outros sectores. Por isso, não haverá aumentos automáticos, mas só quando o secretário de Estado do Tesouro quiser.

A justificação para esta iniquidade é, segundo o MURPI, «a carência de sentido de justiça social dos governantes da AD e na sua esperança de virem a conseguir a desnacionalização das companhias de seguros em favor dos seus amigos».

UGT/PSD pede "cabeça" do ministro do Trabalho

Um grupo de elementos do PSD que desenvolvem actividades sindicais encontraram-se com o chefe do Governo, durante a visita que este efectuou, no passado fim-de-semana, à região do Porto. A ocasião foi aproveitada para pedir a demissão do ministro do Trabalho.

As razões para esta reivindicação não são muito transparentes na notícia publicada pelo «Correio da Manhã»: Sá Carneiro terá argumentado, perante o pedido de demissão, que «o distanciamento demonstrado por Eusébio de Carvalho se deve a meras razões protocolares que se prendem com a organização das suas viagens de trabalho». Uma acusação que é feita ao titular das «viagens de trabalho» é a de que não ouve os trabalhadores quando se desloca pelo País.

No Congresso dos Escritórios de Braga

UGT: divergências não páram

O I Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Ewcritório do Distrito de Braga, que no sábado se efectuou naquela cidade, representou mais um caso de clivagem entre os elementos ligados à direita e os que seguem a linha do PS. Durante a reunião, foram eleitos vinte delegados ao Congresso da UGT, além de alguns outros para órgãos diversos.

Em linhas gerais, este I Congesso ficou marcado por uma inequívoca bipolarização no seio de um sindicato afecto à UGT por divergências político-partidárias.

Com efeito, a lista C, considerada afecta ao PS, acusaria a lista A, de tendência reformista, de não apostar no sindicalismo democrático, assumindo igual posição a lista A em relação à primeira.

De acordo com os delegados da lista C, José Ferreira Lopes, concluiu-se durante a discussão dos diversos pontos da ordem de trabalhos «que não estávamos perante pessoas honestas e que, afinal, apenas se pretendia a partidarização sindical a qualquer preço, sem o mínimo respeito pelas mais elementares regras democráticas».

Por seu turno, o presidente da mesa confirmou a bipolarização deste I Congresso e, numa alusão à lista C, sublinhou que «houve tentativa sofisticada de ganhar representatividade a que não se tinha direito», acrescentando ainda que «o PS tentou boicotar o brilho do Congresso usando de meios não democráticos».

Nas moções que viriam a ser aprovadas antes do encerramento do Congresso, a bipolarização também foi uma constante do conteúdo dos textos. Somente a lista B, que se considerava de independentes, adoptou uma posição de crítica às posições assumidas quer pela lista A quer pela lista C.

Apenas um consenso nestas moções, a saudação à UGT e a congratulação expressa em relação à presença de um delegado português à conferência da OIT.

GRUNDIG
TODO O MATERIAL DE SOM E IMAGEM ALTA FIDELIDADE

Candy
Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA

KING
CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

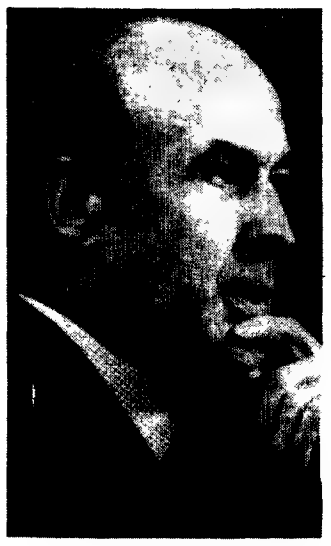
PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

PRÉMIOS DO CONCURSO SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:
GERAL 17 Bento Jesus Caraça *211 2871
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
17 Bento Jesus Caraça *211 6191 *211 6192 *211 6193
SERVIÇOS COMERCIAIS
17 Bento Jesus Caraça 211 5087
SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)
18,1º-E Pç Figueira(L2) 32 52 51
CRUZ QUEBRADA - LISBOA



Dezoito anos depois de de Gaulle

Giscard visita hoje a RFA

O presidente Giscard d'Estaing inicia hoje uma visita oficial a Bona (RFA), a primeira que um chefe de Estado francês faz àquele país desde que De Gaulle ali foi em Setembro de 1962.

A visita inicia-se em Bona, seguindo depois Giscard para Kassel, Wurzburg e Luback, antes de regressar à capital, onde, na quinta e sexta-feira próximas, encetará conversações de alto nível com o chanceler Helmut Schmit. Em Wurzburg, Giscard avistar-se-á com o líder da oposição, Franz Josef Strauss, que, em Outubro próximo disputará a chancelaria a Schmidt.

Segundo os observadores, esta visita será dominada pela posição franco-alemã que se tem vindo a desenhar com muita clareza ao longo destes meses de crise: a de que a Europa deve reencontrar o seu lugar nos assuntos mundiais. Isto é, optar por uma linha, quer, não beliscando no essencial a solidariedade ocidental, não se traduza em submissão cega a todos os ditames de Washington. Isto mesmo foi reafirmado por Giscard em entrevista ao jornal oeste-alemão «Frankfurter Rundshau», na qual o chefe de Estado francês declarou que a França pratica uma política de independência, mas que não é neutra nem neutralista e nunca sucitou dúvidas sobre a sua pertença ao Ocidente. Giscard insistiu na grande importância que atribui às consultas com os Aliados, em especial com a RFA, acrescentando que o seu país age de modo a estar de acordo com os interesses gerais do Ocidente, mas que baseia a sua acção nas suas próprias análises e nas suas próprias convicções.

Durante os três demorados encontros dos dois estadistas, uma questão-chave para a paz mundial será abordada: a dos «euromísseis» e as conversações que a esse respeito Schmidt travou em Moscovo com Leonid Brejnev. Recorde-se que Schmidt escolheu Giscard para receber em primeira mão as informações sobre as suas negociações de Moscovo.

Outro tema será, sem dúvida, o do alargamento da CEE a mais dois países (Portugal e Espanha) questão sobre a qual Bona e Paris se manifestaram coincidentes entendendo que, antes de se alargar, a Comunidade terá de arrumar os problemas com que actualmente depara.

ETA-PM impõe condições para acabar com a "guerra"

A organização separatista basca ETA-Político-Militar enviou um comunicado à agência noticiosa France-Presse em Paris dizendo-se disposta a pôr termo à «guerra do turismo» desde que o Governo de Madrid cumpra as seguintes condições: a amnistia dos bascos presos e no exílio, a integração institucional de Navarra na região basca e a retirada de forças de segurança espanholas do País Basco.

Enquanto isto, continua a «guerra do turismo», tendo sido descoberta mais uma bomba, que, por avaria técnica, não chegou a explodir. Os empresários turísticos da Costa del Sol queixam-se de que a época será catastrófica caso a «guerra da ETA» não termine imediatamente. Mas do lado do Governo, a posição é de grande firmeza: em entrevista à revista oeste-alemã, «Der Spiegel», o ministro do Interior reafirmou a intenção de não ceder de modo nenhum às exigências da ETA e sugeriu que a França dificulta a solução do problema basco, não dando à Espanha a devida colaboração.

Incidentes em Bilbau

Ficaram feridas várias pessoas em Bilbau, durante manifestações realizadas no sábado sob convocação do Partido Nacionalista Basco (PNV-conservador) a favor das instituições bascas.

O PNV pretendeu igualmente protestar contra o sequestro durante toda uma noite, em 26 de Junho, de vários membros do Governo basco e de 49 deputados do Parlamento basco autónomo, por operários de uma fábrica metalúrgica.

A manifestação contou com a presença de cerca de 30 000 manifestantes, tendo ocorrido recontros entre os operários da referida fábrica e as forças de Polícia e os militares do PNV.

No final da manifestação, o presidente do Governo Autónomo basco, Carlos Garaikoetxea, defendeu publicamente as actuais instituições do País Basco, afirmando «que ninguém pense que esquecemos o significado das palavras «Gora Euskadi e Askatuta» (Viva a Euskadi Lvre).

O Papa em São Salvador da Baía, falando aos dirigentes da América Latina em geral: «Ponham-se do lado dos pobres, segundo os ensinamentos da Igreja, do lado de todos aquele que são, de uma maneira ou de outra, os mais desfavorecidos em bens espirituais ou materiais a que têm direito»

Papa coloca o "dilema"

"Reformas profundas ou violência" na América Latina

A América Latina encontra-se confrontada com o «claro dilema» que consiste na solução dos seus problemas sociais «através de reformas profundas e corajosas ou das forças da violência» – declarou João Paulo II, ontem, em São Salvador da Baía.

Dirigindo-se a milhares de pessoas reunidas na praça do «Campo Grande» e a quem chamou os «construtores da sociedade pluralista contemporânea», o Papa acrescentou que a Igreja «não tem a pretensão de se meter na política» e que «não propõe um modelo político ou económico concreto».

Acrescentou, contudo, que a Igreja «está convencida de que tem o direito e o dever de promover uma pastoral social, isto é, de exercer uma influência, mediante os meios que lhe são próprios, para que a vida da sociedade se torne mais justa, graças à acção unificada, decidida, mas sempre pacífica, de todos os cidadãos».

O Papa acentuou que o seu apelo não constitui uma «justificação da luta das classes», que estaria, segundo ele, «destinada à esterilidade e à destruição», mas que se trata de facto «dum apelo à luta nobre a favor da justiça social».

João Paulo II declarou, finalmente, que «não se edifica a sociedade sem o auxílio de Deus» e que a Igreja «indica a forma de construir a sociedade em função do homem, dentro do respeito pelo homem».

Alagados: a miséria

Marchinhas que, possivelmente ouviremos na rádio ou em disco em dias futuros, têm assinalado a visita do Papa ao Brasil, país que todos os outros entendem, tal a capacidade dos brasileiros de pôr em música seus sentimentos, frustrações e anseios.

A humilde igreja de Alagados, com capacidade para cerca de 400 pessoas, situada numa das favelas de São Salvador da Baía, ficou ontem concluída, para que o Papa a abençoe hoje.

João Paulo II chegará a favela de helicóptero, descendo numa colina próxima, onde receberá «as chaves de Alagados» e será saudado por um grupo de jovens, tocando guitarras, tambores e berimbaus.

O Papa ouvirá também uma «marchinha» composta em sua honra pelo carpinteiro António Aguiar dos Santos, de 49 anos, que vive em Alagados há 20 anos.

A favela de Alagados foi já visitada pela irmã Teresa de Calcutá, Prémio Nobel da Paz de 1979, e por Robert Kennedy

Os «desaparecidos» da Argentina

Um grupo de mães de jovens dados como desaparecidos na Argentina, que foi recebido por João Paulo II em Porto Alegre, considerou o encontro com o Papa a maior vitória que até agora obteve.

O grupo, composto por dezoito mães argentinas, que representam 34 desaparecidos, já tinham ido a Roma três vezes, sem conseguir falar com o Papa.

No encontro de Porto Alegre, no sábado, as dezoito mulheres entregaram a João Paulo II uma carta em que pedem a sua intervenção junto do Governo argentino para que este dê informações sobre «as centenas de homens, mulheres e também crianças, detidas ou desaparecidas durante quatro anos».

Inscrições da OLP em território sob ocupação sionista

Israel aperta controlo sobre escolas palestinianas

Israel intensificou o controlo sobre a educação dos estudantes palestinianos na margem ocidental do Rio Jordão, emitindo uma ordem que condiciona a abertura de escolas de ensino superior à respectiva autorização do governo militar.

Um porta-voz militar disse que a ordem se destinava a assegurar um «alto nível» do ensino universitário na margem ocidental».

Com esta medida, as autoridades israelitas aumentam o controlo sobre os 13 institutos superiores existentes na zona, alguns dos quais considerados centros do nacionalismo palestiniano.

De acordo com a directiva agora emitida, qualquer instituto, para poder funcionar, tem de mostrar «entre outras coisas, que possui docentes com as adequadas qualificações, um edifício próprio para o ensino, uma biblioteca, laboratórios, etc.».

Explicando o significado da expressão «entre outras coisas» contida na ordem, o informador militar frisou que «o critério utilizado é académico e o nosso objectivo consiste em supervisar a qualidade dos estudos».

Reagindo à ordem, Gabi Baramki, o presidente em exercício da universidade de Bir Zeit, estabelecimento que, juntamente com os de Belém e Al Najr, foi por diversas vezes encerrado pelas autoridades militares israelitas, comentou que «a nova medida pouco aumenta os poderes do Governo Militar».

Eles podem já fechar as escolas sempre que assim o entendam, embora eu suponha que esta ordem torne mais oficial e legal a actuação até aqui adoptada, frisou Baraki.

Um "recado" de Kennedy à Convenção Democrática

O senador Edward Kennedy enviou no último fim-de-semana aos delegados à Convenção Democrática um memorando de quatro paginas sobre as questões em que baseará a sua luta final pela investidura como candidato.

O envio do memorando aos delegados que o apoiam parece desmentir que Kennedy pense retirar-se da corrida contra o presidente Carter.

O documento, de que a «UPI» obteve um exemplar, refere o descontentamento de Kennedy perante «uma facção dominante» do partido que responde mais às directrizes da Casa Branca do que à situação difícil dos desempregados e desfavorecidos.

A plataforma do partido, escreve Kennedy, «deve ser melhorada de modo a apresentar uma estratégia democrática positiva para restaurar a economia da nação».

Segundo Kennedy, essa alteração deve fazer-se segundo cinco pontos.

O primeiro consiste em não combater a inflação de um modo que aumente o desemprego.

Kennedy defende que os programas sociais necessários não devem ser cortados do orçamento e preconiza a criação de oitocentos mil postos de trabalho.

Os dois últimos pontos dizem respeito ao controlo de preços e salários e à instalação de nova maquinaria nos sectores em que a economia pode ser restruturada.

24 horas

● **DIREITOS HUMANOS** – Terminou em Varsóvia, capital da Polónia, a terceira conferência internacional dos direitos humanos, com a publicação dum apelo a todos os dirigentes mundiais para que respeitem esses direitos.

● **A TRAGÉDIA DE EL SALVADOR** – Depois de terem ocupado a Universidade, as forças militares que obedecem à Junta no Poder, decidiram instalar-se também no colégio jesuíta de San José, alargando assim a repressão contra os meios estudantis. Os jesuítas salvadorenhos têm mantido obstinada oposição à oligarquia no Poder. A escola agora ocupada tem cerca de 10 mil estudantes.

● **GREVES NO PERÚ** – Cerca de cem mil trabalhadores peruanos ligados à medicina e assistência social, bem como os funcionários das autarquias, estão na disposição de continuar a greve iniciada na semana passada, exigindo aumentos salariais e definição de carreiras.

● **CONFERÊNCIA ÁRABE** – Começou ontem, em Amã, a conferência dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros. Estão em debate a «definição da estratégia económica comum» do mundo árabe, a «oposição ao sionismo» e as relações económicas. Prevê-se a atribuição de um preço preferencial de petróleo aos países árabes não produtores.

● **EGÍPCIOS VOLTAM AO SINAI** – As Forças Armadas egípcias efectuaram, no último fim-de-semana, exercícios terrestres e aéreos ao longo da passagem estratégica do deserto do Sinai, pela primeira vez desde que a área foi declarada evacuada pelo Exército israelita.

● **ONDA DE CALOR NOS EUA** – Morreram 172 pessoas, até agora, em resultado da onda de calor que assola o sudoeste dos Estados Unidos. As vítimas são, na maioria, pessoas idosas dos bairros de lata de Dallas e Fort Worth, no Texas.

● **ANDERSON EM VIAGEM** – O candidato independente às eleições presidenciais dos EUA, John Anderson, partiu hoje de Washington para uma visita de 17 dias a Israel, Egipto, Alemanha Federal, França e Inglaterra. «Creio que será útil manter contacto, sobretudo com dirigentes europeus, para que tenham confiança em mim» – disse.

● **MAIS POBRES E MENOS-HABITADAS** – As mais velhas cidades norte-americanas continuam a tornar-se cada vez mais pobres e menos habitadas a despeito dos esforços de renovação de algumas zonas urbanas. O declínio sente-se particularmente em Buffalo (Nova Iorque), St. Louis (Missouri), Cleveland (Ohio) e Newark (Nova Jersey).

● **PULGA PRÉ-HISTÓRICA** – Uma pulga de água fossilizada com um cm de comprimento e 400 milhões de anos foi descoberta por investigadores japoneses. Segundo eles, o insecto é mais velho 60 milhões de anos do que um coral que os cientistas nipónicos consideravam como o mais antigo fóssil japonês. A descoberta parece comprovar que o Japão central esteve coberto pelas águas em eras remotas.

A questão dos "euromísseis"

Presidente dos EUA aberto à sugestão soviética

O presidente dos EUA, James Carter, definiu este fim-de-semana como «digna de consideração» a posição soviética sobre as negociações acerca dos «euromísseis», posição essa transmitida pelo presidente Leonid Brejnev ao chanceler oeste-alemão Helmut Schmit, na recente «cimeira» de Moscovo. Recorde-se que um comunicado oficial do Politburo do CC do PCUS divulgado também este fim-de-semana em Moscovo confirmava as afirmações de H. Schmidt sobre as novas condições postas pela URSS para negociar esta magna questão.

Em declarações feitas em Plains, durante a primeira viagem ao seu Estado natal nos últimos meses, Carter indicou que os Estados Unidos estão dispostos a encetar negociações sobre a questão dos mísseis se «uma agenda justa» for estabelecida.

«Os soviéticos têm algumas armas formidáveis e nós também», assinalou.

Enquanto isto, Helmut Schmidt declarou que a disposição de Moscovo de negociar a limitação de mísseis euro-estratégicos motivará sem dúvida a convocação de uma Conferência da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Numa entrevista ao semanário «Der Spiegel», que a publicará hoje, Schmidt declarou-se esperançado em que a conferência em questão «terá um resultado positivo, que seria o de recomendar aos Estados Unidos que aceitem a oferta soviética de iniciar conversações».

O chefe do Governo de Bona considerou noutro passo que os soviéticos ficaram convencidos de que «não há possibilidade de levar a Alemanha Federal a distanciar-se das resoluções da NATO».

Em tempo de crise, sublinhou, é muito mais importante falarmos e escutarmos do que tentarmos impor-nos com ameaças recíprocas e cada vez mais fortes.

Schmidt disse ainda estar em crer que a retirada parcial de tropas soviéticas do Afeganistão surgiu como consequência da deslocação do presidente franês, Giscard d'Estaing, a Varsóvia, onde conferenciou em Maio com o seu homólogo soviético, Leonid Brejnev.

Um morto e 14 feridos

Chiitas do Paquistão regressam ao trabalho

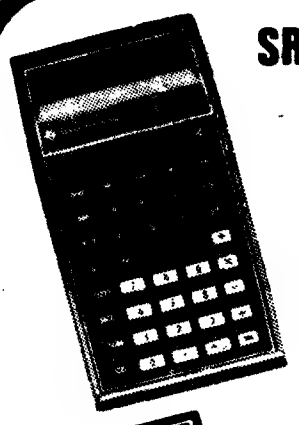
Os muçulmanos chiitas paquistaneses que cercavam o edifício do ministério em Islamabad cessaram a sua acção no domingo ao fim da tarde, depois de terem obtido do governo a garantia de beneficiar de leis islâmicas especiais.

A maior parte dos polícias e dos militares que tinham tomado posição na capital paquistanesa também se retiraram.

A «Constituição Avenue», a vasta artéria onde se situa o edifício dos Ministérios, apresentava ainda os vestígios dos violentos recontros que fizeram um morto e catorze feridos na noite de sábado para domingo.

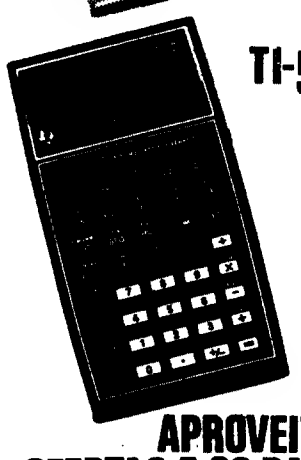
Os chiitas declararam-se «plenamente satisfeitos» com o acordo firmado entre o presidente Zia Ul-Haq e o seu chefe, o Muftil Jafar Hussain. Um porta-voz do movimento indicou que as autoridades religiosas da seita passariam agora a ser consultadas sobre todas as leis futuras, enquanto que as leis islâmicas recentemente promulgadas serão emendadas em benefício dos chiitas nos pontos em que se opõem aos seus dogmas.

CAMPANHA DE OFERTAS
TEXAS INSTRUMENTS
TRIUDUS



SR-51-II ~~3.480$~~ 2.145$

Calculadora de um grande equlibrio com uma grande potência em funções directas.
•3memórias-Funções estatisticas.
Regressão linear-converções etc...



TI-57 ~~4.280$~~ 3.095$

Uma pequena grande programável que o poderá fazer entrar no mundo maravilhoso da programação Se já é um iniciado na programação ficará espantado pela capacidade da TI57a tão baixo preço.
• 8 memórias-50 passos de programação

APROVEITE A CAMPANHA DE OFERTAS E OS BAIXISSIMOS PREÇOS

TRIUDUS-CENTRO DE CALCULADORAS
4 LOJAS:
ROSSIO: C.C. Terminal, Loja 310-Tel. 326234
CAMPO GRANDE: C.C. Caleidoscópio, 1 andar-Tel. 795970
PRAÇA DO CHILE: Rua Carlos Mardel, 1-Tel. 557889
e agora em ODIVELAS: C.C. Kaué, Loja 34
ESCRITORIO-Tel. 563745

Os protegidos de Pequim e do Ocidente

Museu de horrores em Phnom Penh

Em quatro anos, milhares de pessoas entraram no liceu Toul em Phnom Penh, muito poucas voltaram a sair para poderem testemunhar o que sofreram às mãos dos interrogadores-carrascos do regime Pol Pot então no poder no Camboja.

Os locais onde, segundo as autoridades cambojanas actuais, dezasseis mil pessoas encontraram a morte de 1975 a 1979 têm sido conservados.

Dezenas de jarros bojudos alinham-se no meio da vegetação... «Os supliciados eram neles enfiados, a cabeça em primeiro lugar, as mãos atadas, até à morte», diz simplesmente o guia. Mostra um pórtico donde pende, sinistra, uma corda terminada por um nó: «muitas vezes, antes, eram suspensos durante horas pelos pulsos». Ao lado da corda, o pórtico conserva ainda as fixações que permitiam colocar as argolas de ginástica para os alunos do liceu.

Todo o jardim é uma gigantesca vala comum, mas apenas catorze túmulos são discerníveis. São os das últimas vítimas anónimas. Por todo o lado, a erva cresce, espessa e forte. As diversas salas foram conservadas tal como foram descobertas alguns dias depois da entrada em Phnom Penh, em 7 de Janeiro de 1979, das forças que afastaram os Khmers Vermelhos do Camboja para aí instalarem o Governo de Heng Samrin.

Nos locais que serviam para os interrogatórios, as fotografias tiradas na altura da descoberta destes sítios não deixam qualquer lugar à imaginação: o supliciado era amarrado à cama, batido, torturado.

Os instrumentos de suplício estão presentes. Ao lado da matraca e eléctrodos, podem ver-se: tubos de borracha, fios eléctricos torcidos, chicotes de bambu. As fotografias, insuportáveis, testemunham os martírios que podiam infligir às carnes.

Das explicações do conservador deste museu, aberto há poucos meses, ressalta que as vítimas, funcionários, intelectuais, operários ou quadros, Khmers Vermelhos vítimas de depuração, passavam aí em média doze ou dezasseis semanas.

Para além destes, numerosos, que morriam de má nutrição ou sob as pancadas durante os interrogatórios, os carrascos apenas executam as suas vítimas dez dias depois de lhes terem obtido as «confissões» que esperavam. Nestas «confissões» irrisórias, a vítima, invariavelmente, reconhecia ter trabalhado para a CIA americana ou para o KGB soviético...

Para a execução, explicanos o nosso guia, todos os meios eram bons: o machado, a pá, o bastão, o estrangulamento, a electrocução, as amputações e, até mesmo, as picadas de insectos venenosos.

Este último tratamento era, segundo testemunhas, aparentemente reservado às mulheres que sofriam primeiramente um certo número de mutilações sexuais.

Cada condenado era fotografado à sua chegada ao centro, e por vezes, mesmo após a sua morte. Encontrados e revelados pelos vencedores estes retratos cobrem as paredes de várias salas. Homens, mulheres de todas as idades, crianças foram fotografados com as maõs atadas atrás das costas e um número de inscrição com data no peito.

Uma outra sala conserva a fotografia dos carrascos. Os mesmos traços, os mesmos rostos, muitas vezes até muito jovens, tendo apenas a menos o olhar de animal perseguido.

Numa divisão um pouco maior que as outras, o vestuário das vítimas, despidas à sua chegada, está empilhado: trajes militares, fatos de mulher, de crianças atingem quase o tecto.

Num outro canto do local, os objectos dos detidos – sapatos, carteiras, etc... Para o visitante ocidental, este amontoado não pode deixar de lembrar outros: os descobertos no final da Segunda Guerra Mundial nos campos de concentração nazis.

Um dos nossos acompanhantes faz a comparação: «Os nazis massacravam os judeus e outros povos. Aqui, faziam isso ao seu próprio povo».

Bernard Estrade
France-Presse

Uma foto do ditador Pol Pot, perdido no meio de detritos vários, encontrada no pátio da prisão Toul (antigo liceu) em Phnom Penn, depois da entrada das forças libertadoras na cidade. (Foto SIPA PRESS)

Vietname acusa a China de agressões fronteiriças

As autoridades vietnamitas acusaram hoje a China de ter bombardeado no sábado diversas áreas da fronteira Norte do território, num ataque de que resultaram dez mortos entre a população civil.

A Rádio de Hanói, captada em Banguecoque, noticiou que tropas chinesas dispararam mais de 150 granadas de morteiro e fogo de artilharia contra a província de Cao Bang, sábado à tarde, repetindo o ataque à noite.

«O bombardeamento da província de Cao Bang, que se segue à destruição da mesma área por tropas chinesas em Fevereiro de 1979, constitui uma nova e brutal ofensa ao Exército vietnamita e à população civil» acrescentou a emissora.

Acidente: 70 mortos

Uma plataforma de prospecção de petróleo ruiu no golfo de Bo Hai durante uma tempestade, causando a morte de 70 pessoas – anunciou um porta-voz do Ministério chinês do Petróleo.

O informador, que forneceu a notícia no Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou não haver pormenores e acrescentou que o acidente estava a ser investigado.

Protestos do Laos

O Laos protestou energicamente, no domingo contra «o encerramento unilateral» pela Tailândia da sua fronteira com o Laos, anuncia hoje a agência de informação do Vietname «VNA» recebida em Hong Kong.

Recorda-se que os tailandeses, na semana passada, decidiram fechar esta fronteira com 1200 km de compromisso, depois da incursão das tropas vietnamitas no Camboja sobre o seu território, em 23 de Junho.

As autoridades de Banguecoque estimaram que o ataque de que foi alvo recentemente um patrulhador tailandês por soldados laocianos está relacionado com a operação vietnamita.

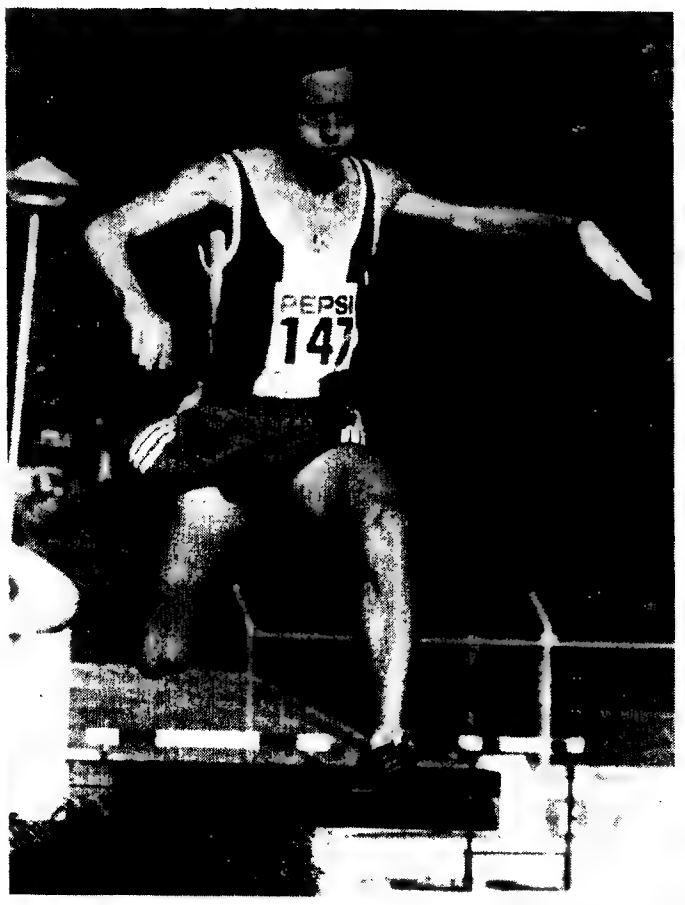
O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, Phoum Sipaseuthen, que convocou o embaixador tailandês em Vienciana, condenou a decisão da Tailândia e acrescentou que a China esforçava-se por «utilizar as forças de direita da Tailândia contra o Laos», acrescentou a agência «VNA».

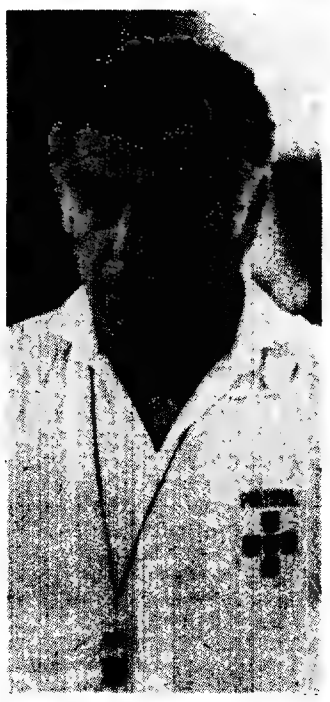
Desporto

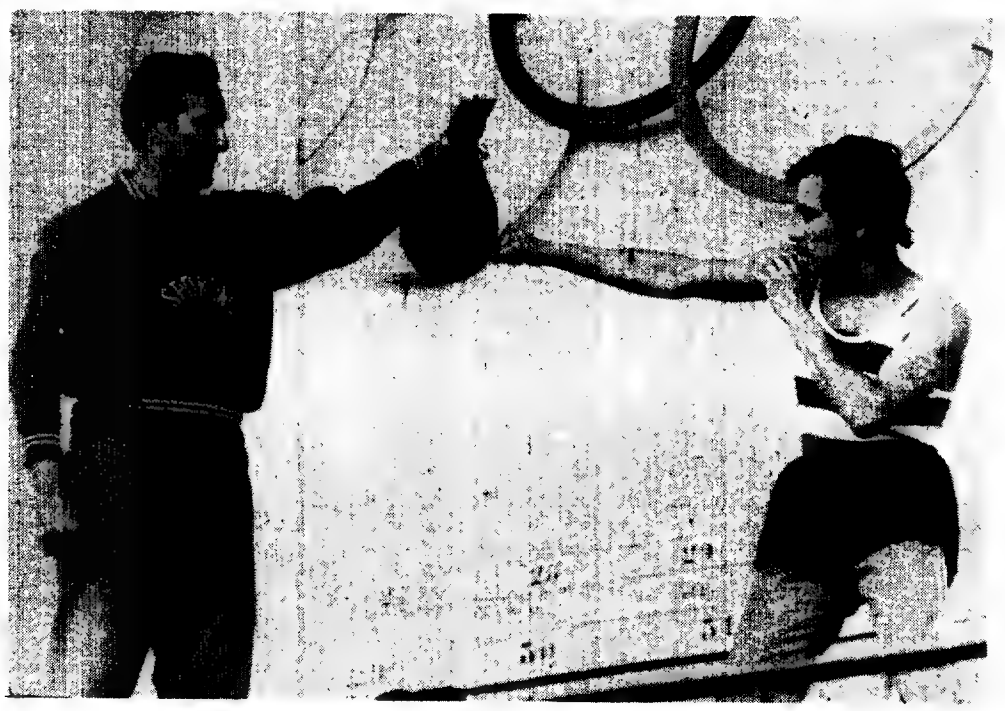
Chama olímpica já arde na URSS

A chama olímpica chegou à União Soviética, procedente da Roménia. O campeão olímpico soviético Piotr Bolotnikov recebeu, na ponte sobre o fronteiriço rio Prut, o símbolo olímpico das mãos de um atleta romeno, numa festiva cerimónia. Música e cantares foram executados pelos milhares de habitantes da vizinha povoação de Leusheny (na Moldávia), que se concentraram para assistir à entrada da chama olímpica em território soviético.

Depois de ter partido em 19 de Junho de Olímpia (na Grécia) e de ter atravessado a Bulgária e a Roménia, o símbolo olímpico cruzará agora o território soviético até chegar, no dia 18, a Moscovo. Em 19 do corrente, o facho olímpico acenderá a pira no Estádio Lenine, de Moscovo, na cerimónia inaugural dos Jogos Olímpicos.







A menos de duas semanas da abertura dos Jogos, a Televisão soviética transmitiu um documentário prevenindo os cidadãos soviéticos contra a ideologia subversiva dos turistas estrangeiros. O programa, intitulado «Mentiras e Aversão», constitui a última demonstração da perspectiva oficial acerca do afluxo de milhares de turistas aos Jogos Olímpicos.

Viktor Grishin, um membro da direcção do partido e chefe da sua organização em Moscovo, advertiu há alguns meses contra o perigo da contaminação ideológica através dos estrangeiros. A emissão de agora retoma uma série de velhos ataques, incluindo libelos contra dois antigos correspondentes em Moscovo de agências de notícias norte-americanas, acusados de pertencerem à CIA. O documentário acusa uma organização clandestina soviética do Ocidente europeu de estar a dar instruções de actividades anti-soviéticas a turistas que assistirão aos Jogos Olímpicos. O programa afirmou que a CIA se encontrou com elementos dessa organização em Janeiro último, para a instruir no sentido de não boicotar os Jogos Olímpicos, mas **ir a Moscovo sob a capa de amigos.**

Cobertura consoante os gostos

A cobertura televisiva dos Jogos Olímpicos reflecte, de um modo geral, a posição de cada país face à sua participação nas Olimpíadas. Assim, se os Estados Unidos e o Canadá vão quase ignorar (na Televisão) as competições olímpicas, a República Democrática Alemã transmitirá 208 horas, cerca de doze por dia. A Jugoslávia e a Polónia transmitirão entre 120 a 140 horas de cobertura.

Os telespectadores da região de Moscovo terão diariamente transmissões entre as 10 e as 21 horas. Um sistema de retransmissão enviará para o restante da União Soviética um resumo diário de 20 minutos dos principais acontecimentos da véspera e transmissões também diárias, mas directas, entre as 10 e as 15, mais duas horas (19 às 21) e um resumo de 30 minutos, às 21.30.

As cadeias norte-americanas NBC e canadiana CBC, antes do boicote de Carter aos Jogos Olímpicos de Moscovo, também haviam subscrito acordos para a transmissão de mais de 150 horas de provas olímpicas. Porém, na sequência da campanha a favor do boicote, grande parte das estações de televisão ocidentais reduziram os seus planos de transmissão. O Japão reduziu de 206 para 40 horas a sua cobertura televisiva. Na Grã-Bretanha, a BBC passou de 170 para 45 horas e a ITV de 169 para 40. Na Alemanha Federal, haverá dez por cento das 188 horas inicialmente planeadas.

Israel, que boicotou as Olimpíadas e não envia a Moscovo nenhuma equipa de transmissão, fará o que ali se classifica como **a mais curiosa cobertura de sempre.**

Com efeito, pagará para receber informações via satélite da União Soviética de Radiodifusão e planeia transmitir 40 horas dos Jogos, que incluirão um resumo diário de uma hora e a emissão em diferido dos principais acontecimentos desportivos. Assim, Israel terá uma cobertura televisiva superior à do conjunto dos Estados Unidos e da Alemanha Federal.

Na Austrália, onde o governo pressionou fortemente a favor do boicote, a Televisão reduziu as transmissões directas de 108 para 60 horas, apesar dos desejos governamentais de que fosse anulada toda a emissão.

Na Itália, a Televisão (RAI) transmitirá 75 horas em directo e em diferido. Entretanto, o Partido Comunista (PCI) pediu esclarecimentos ao governo sobre alegadas pressões sobre a RAI para a redução das transmissões.

Outros países ocidentais (como a França, a Holanda e a Dinamarca) procederam igualmente a algumas reduções na cobertura prevista dos jogos.

Entre os países neutrais, a Suécia reduziu para metade (72 horas) a sua cobertura, enquanto a Suíça passou de 130 para 45 horas, em língua alemã, e de 130 para 75 horas, em línguas italiana e francesa.

A Turquia é um dos países que maior cobertura fará, com 100 horas de transmissão, apesar dos atletas turcos não participarem nas Olimpíadas.

Cá por casa

A Radiotelevisão Portuguesa vai ocupar oitenta horas da sua programação com a cobertura dos Jogos Olímpicos de Moscovo. As transmissões (em directo e registo magnético) serão divididas pelos dois canais, embora o primeira detenha a maior percentagem da programação: cerca de 60 horas.

Diariamente, o primeiro canal transmitirá um programa intitulado «Os Vencedores», que consta de um resumo dos triunfadores das várias modalidades, e que terá a duração de uma hora. O segundo canal transmitirá, também diariamente, um programa sob o título «Resumo dos Jogos», que algumas vezes ocupará todo o serão da RTP. As transmissões em directo terão início (normalmente) entre as 12h50 e as 15 e têm como hora limite as 21 h.

O atletismo, a ginástica e a natação serão as modalidades de maior expressão na programação televisiva, havendo muitas dúvidas quanto à cobertura da actuação dos portugueses, que fica a depender da disponibilidade dos circuitos.

No dia 19, os telespectadores portugueses poderão assistir à cerimónia de abertura (entre as 14 e as 17 h) e no dia 3 de Agosto à cerimónia de encerramento e ao Grande Prémio de Hipismo (este em registo magnético) às 17 horas.

Nossa gente para Moscovo

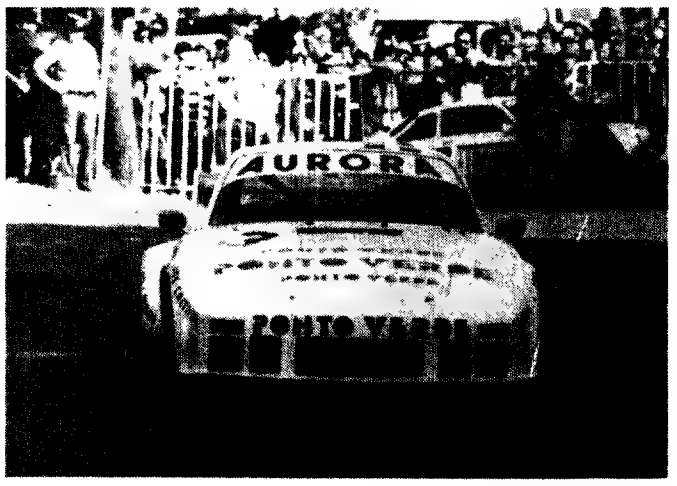
Avelina Alvarez, José Sena, Luís Caldas, o treinador Ricardo Ferraz e João Miguel («Paquito») são alguns dos integrantes da comitiva que o nosso Comité Olímpico faz deslocar aos Jogos de Moscovo, numa atitude firme e decidida que derruba frontalmente as ideias governamentais de boicote à maior festa mundial da juventude.

Avelina Alvarez é uma menina de 18 anos, que tudo fez para ganhar este belo prémio. Nos campeonatos mundiais de ginástica, desenrolados em Forth Worth (Texas, EUA) logrou o 124.º lugar entre as 171 melhores atletas de todos os continentes, com a média de 8,85 pontos, que valeu qualificação olímpica à representante sportinguista.

O portista José Sena deu um belo pulo para a fila cimeira dos portugueses praticantes de atletismo: pela 3.ª vez em menos de um ano, o rapaz das Antas (25 anos à porta) marcou um recorde para os 3000 metros obstáculos, desta feita com 8 minutos 28,9 segundos, a valerem 970 pontos pela tabela do dr. Fernando Amado.

Luís Caldas, praticante desportivo em plena actividade desde os 15 anos é membro do Comité Olímpico Português, mas foi convidado para estar em Moscovo com uma incumbência de alto significado: foi escolhido como «árbitro excepcional» pela Federação Internacional de Lutas Amadoras, para dirigir alguns combates daquela modalidade olímpica. Antigo praticante de remo (Clube Naval de Lisboa) atletismo e râguebi (Benfica) e ginástica aplicada (Ginásio Clube Português), praticou também luta, entre os 17 e os 32 anos. Logrou títulos nacionais em várias disciplinas: agora, como juiz, culmina a sua carreira de atleta (Roma) e dirigente olímpico (Munique e Montreal).

Ricardo Ferraz é o preparador dos pugilistas verde-brancos: João Miguel («Paquito») é um dos «leões» que mais lutaram para conquistar o galardão olímpico. Aos 27 anos de idade, este peso «mosca» rasga um caminho inédito: será o nosso primeiro «boxeur» nos grandes Jogos. Larga experiência acumulada: desde o triunfo no último «Boxam» (em Espanha) até nove anos antes, quando se deixou atrair pelo pugilismo, no Ginásio Clube do Sul. Já trocou luvas em vários países: RDA, Jugoslávia, por aí fora. Casado, sem filhos, mora no Fogueteiro e desempenha o lugar de compositor gráfico. Filho de um nadador, irmão de rapazes igualmente praticantes (um faz luta greco-romana no Mouraria, outro joga futeboi no Costa da Caparica) este antigo futebolista do Almada realiza-se agora no Sporting, de onde está prestes a arrancar até Moscovo no bloco dos onze atletas que tenazmente se esforçaram para subir ao mais belo palco desportivo.



António Barros:. ao volante deste «Porsche» venceu, em Vila Real, a prova para os grupos 2,3,4 e 5. Outros êxitos: Nelson Cruz (Simca Rali) até 1300 cc; «Pêqêpê» (Opel Commodore) acima de 1300 cc

Hóquei patinado

Benfica adiou a Europa

O Barcelona venceu o Benfica (5-2) na primeira «mão» da final do campeonato europeu de clubes, em hóquei patinado. Três golos de diferença são perfeitamente passíveis de anulação no jogo da segunda «mão», que se realizará no sábado, na Luz. Vai ser particularmente difícil aos «encarnados» superar aquele desnível, mas não é impossível. A acontecer o «volte-face» total, o clube da águia assumiria o título de campeão perante o actual titular.

O Benfica marcou os dois primeiros tentos e depois sofreu cinco seguidos. O jogo iniciou-se da melhor maneira para os lisboetas que, apenas sete minutos decorridos conseguiram os seus dois tentos. Nesse período, o Barcelona era uma equipa desconjuntada, a pensar somente no ataque, descurando a defensiva: o que lhe custou dois golos-surpresa, de contra-ataque. Mas os espanhóis não são se descontrolaram e continuaram, em velocidade, um ataque maciço, obrigando Ramalhete a excelentes defesas. Entretanto, os locais fizeram entrar o jovem Paul (um ex-júnior de vera categoria) para o lugar de Villacorta e o sector ofensivo catalão ganhou mais eficácia e entendimento.

Os espanhóis iniciaram a sua contagem aos 12m. numa excelente «combinação» de Paul e Centell, que este finalizou com um remate enviesado, batendo Ramalhete com ligeiras culpas para o guardião «encarnado». Foi o início de um longo período de ascendência do Barcelona que até ao intervalo marcou nada menos de três golos, perante a manobra lenta e especiais cuidados defensivos que o Benfica punha na guarda à sua baliza.

No segundo período teve continuidade a superioridade do Barcelona apenas não correspondida em golos mercê da notável exibição de Ramalhete. Cerca dos 37 minutos, o campeão europeu dava mais tranquilidade à sua vantagem, com a concretização do último golo do desafio.

A vitória (e a diferença) está perfeitamente certa. O Barcelona foi a equipa que melhor controlou o jogo, nomeadamente ao ataque: e, como equipa de excelente categoria que é, reagiu de forma categórica à desvantagem inicial de dois golos. O Benfica remeteu-se demasiado cedo a uma defensiva porfiada, dando motivo a um «massacre» espanhol que poderia ter originado maior desvantagem. Mas, Ramalhete esteve em grande plano, a despeito dos cinco golos sofridos.

Arbitrou o italiano Santis. Barcelona: Trullois, Vilapuig (1), Vilacorta (1), Torres, Centell (2) e Paul (1). Benfica: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos (1), Picas, Leste (1) e Piruças. Ao intervalo: 4-2 e no final, 5-2.

Nove milhões de pesetas «escondidas»

A revista «Patin Sport» (especializada em hóquei patinado) que se publica em Espanha, acusa a Federação Espanhola de fazer despesas indocumentadas de nove milhões de pesetas, o equivalente a sete mil e duzentos contos. Aquela publicação refere estar-se em Espanha perante um «novo caso Watergate de índole desportiva»

«Nacional»: meias-finais de segunda

Disputaram-se os jogos correspondentes à primeira «mão» das meias-finais do «nacional» da 2 divisão. Resultados: Paço de Rei, 6 - Famalicense, 1 e CUF, 4 - Física de Torres, 6. Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se no sábado. Perspectivas para aqueles grupos vencedores se superiorizarem no golo-average e surgirem na final.

Tour: portugueses fazem o seu jogo

Mais uma vitória para o holandês Jan Raas. Ontem, em Nantes, fim da 9.ª etapa da «Volta à França»: Raas impôs-se num «sprint», por um cabelo, à frente do irlandês Sean Kelly. Um 2.º lugar que este só manteve por poucos instantes, já que os comissários da corrida o desclassificaram logo à chegada, por uma falta cometida sobre o belga Jos Jacobs.

O belga, nos últimos metros antes da chegada, parecia dever ser o vencedor. À frente de Raas, Jacobs ía vencer: mas, infiltrando-se entre o belga e o holandês, Kelly afastou Jacobs com o braço, aproveitando a oportunidade para se propulsar para a frente. Uma falta inútil, já que Raas manteve uma vantagem ínfima apesar de tudo. Uma falta que leva Kelly para o último lugar do pelotão.

Mas, apesar da calma desta 9.ª etapa e desta peripécia do fim da corrida, o dia de ontem foi marcado mais uma vez pelos problemas do joelho de Bernard Hinault.

Hinault: novas preocupações

A linha de chegada passada, Bernard Hinault não aparentava a cara dos dias felizes. O bretão não estava contente:

«Não, isto não vai», disse Hinault secamente, acrescentando logo: **«o que é que fez Yvon?»**

Aí, Hinault aludia a Yvon Bertin natural de Nantes, que neste domingo esperava vencer em casa. Porém, uma queda a menos de dois quilómetros da chegada impossibilitou-o de defender as suas possibilidades no «sprint» do pelotão.

Bertin vencido e perdendo a sua «camisola verde» a favor de Raas: aqui está um facto que pode constituir uma fonte de mau humor para Hinault. E, depois Hinault voltou a sentir uma dor no joelho direito durante esta etapa:

«Sim, ainda sofri», disse ele. Depois, maldizendo o pelotão: **«não se pode dizer que temos só amigos. E depois, com esse prémio para a equipa mais combativa do dia, não nos podia facilitar a vida a nós, os Renault»**. Esse prémio (144 contos em moeda portuguesa) incitou toda a gente a atacar. Hinault está novamente preocupado. Contudo, essa preocupação não é demasiadamente partilhada por Cyrille Guimard, o director desportivo do bretão.

A verdade é que Hinault perdeu mais alguns segundos durante os «rush» do dia, em relação ao «camisola amarela» Pevenage. E isto apesar da calma que reinou entre o pelotão e da velocidade bastante rápida, por momentos, até 20 km da chegada a Nantes.

Rudy Pevenage, ao disputar os «rush» com bonificações, aumentou ainda o seu avanço em mais 16 segundos (12 segundos no «rush» de Dinan e 4 segundos no de Maxent). Hoje, na 10.ª etapa (Rochefort/Bordeus – 162 km) Hinault terá a oportunidade para experimentar o seu joelho doente, antes do contra-relógio individual (amanhã) e, sobretudo, antes da entrada nos Pirenéus, na 5.ª feira, na etapa Pau-Luchon.

Uma ocasião (também) para Rudy Pevenage conservar essa «camisola amarela» que está bem decidido a só ceder o mais tarde possível.

Ordem de chegada a Nantes: 1.º, Jan Raas, Holanda, 5 h 28 m 27 s; 2.º, Wiliams Tackaert, Bélgica; 3.º, Jos Jacobs, Bélgica; 4.º, Guido Van Caslter, Bélgica; 5.º, Patrick Friou, França; 6.º, Jan Jonkers, Holanda; 7.º, Rudy Pevenage, Bélgica; 8.º, Johann Van de Velde, Holanda; 9.º, Jacques Bossis, França; 10.º, Klaus Peter Thaler, Alemanha Federal, todos com o mesmo tempo. Marco Chagas obteve o 56.º lugar e Joaquim Agostinho foi 63.º, com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação Geral: 1.º, Rudy Pevenage (Bél) 46 h 02,50; 2.º, Pierre Bazzo (Fra) a 2,36 m; 3.º, Bernard Hinault (Fra) a 4,12; 4.º, Joop Zoetemelk (Hol) a 6,15; 5.º, Henk Lubberding (Hol) a 6,15; 6.º, Hennie Kuiper (Hol) a 6,36; 7.º, Johan Van de Velde (Hol) a 6,57; 8.º, Ronny Claes (Bél) a 7,24; 9.º, Patrick Bonnet (Fra) a 9,32; 10.º, Jean Luc Vandenbroucke (Bél) a 9,32. Joaquim Agostinho ocupa o 28.º lugar a 14 minutos e 47 segundos do «camisola amarela». Marco Chagas, é o 53.º a 18 e 21 segundos do belga Rudy Pevenage.

A equipa dos portugueses (Puch) está em 9.º lugar, a 32 m 54 s da comandante (Renault).

Thurau desiste

O alemão Dietrich Thurau, companheiro de Joaquim Agostinho e Marco Chagas, na equipa «Puch», decidiu abandonar, hoje de manhã, a Volta à França.

Volta a Gaia

Floriano Mendes: das urnas ao "podium"

A um mês e tal de completar 26 anos de idade, o sangalhense Floriano Mendes, que nas horas vagas se dedica ao fabrico de urnas (longe vá o agoiro...) foi o brilhante vencedor da «Volta a Gaia/80», disputada no último fim-de-semana, graças à iniciativa do Sporting Clube de Coimbrões, que contou com a colaboração das Câmaras Municipais de Gaia e da Vila da Feira, bem como das Juntas de Freguesia de Arcozelo e Valadares.

Sendo já uma «clássica» do calendário velocipédico, a «Volta a Gaia» reuniu, desta feita, 40 ciclistas. Com quatro etapas em linha, mas uma em circuito fechado, a prova deste ano foi, sem dúvida, um «teste de avaliação» bastante rigoroso, não diremos para a Volta a Portugl, mas para o «Grande Prémio do Minho», que principia já na próxima 4.ª feira.

Classificações da 1.ª etapa: Coimbrões-Rio Meão (83 km): 1.º Flávio Henriques (Coimbrões), 2h 09m 24s; 2.º Floriano Mendes (Sangalhos), m. t.; 3.º Alexandre Ruas (Coelima), 2.10,35; 4.º Guilherme Rocha (Coimbrões), m. t.; 5.º Manuel Silva (Vilanovense), m. t.. Por equipas: 1.º Coimbrões, 6h 30m 34s; 2.º Sangalhos, m. t.; 3.º F. C. Porto, 6.31,45; 4.º Coelima, m. t.; 5.º Vilanovense, m. t..

2.ª Etapa: Rio Meão-Canelas (57 km): 1.º Flávio Henriques (Coimbrões), 1.36,40; 2.º Floriano Mendes (Sangalhos), m. t.; 3.º Guilherme Rocha (Coimbrões), m. t.; 4.º José Martins (Coelima), m. t.; 5.º José Sousa Santos (F. C. Porto), m. t.. Por equipas: 1.º Coimbrões, 4.55,17; 2.º F. C. Porto, 5.00,34; 3.º Coelima, m. t.; 4.º Sangalhos, m. t.; 5.º Lousa, 5.05,51.

3.ª Etapa: Canelas-Coimbrões (70 km): 1.º Luís Teixeira (Coelima), 1.48,35; 2.º Alexandre Ruas (Coelima), m. t.; 3.º Guilherme Rocha (Coimbrões), m. t.; 4.º José Maia (Zala), m. t.; 5.º Belmiro Silva (F. C. Porto), m. t.. Por equipas: 1.º Coelima, 5.25,45; 2.º F. C. Porto, m. t.; 3.º Coimbrões, m. t.; 4.º Sangalhos, m. t.; 5.º Vilanovense, m. t..

4.ª Etapa: Circuito das Termas de S. Jorge (33,600 km): 1.º Rui Azevedo (Sangalhos), 1.05,23; 2.º Luís Teixeira (Coelima), 1.05,50; 3.º Norberto Medeiros (Coelima), m. t.; 4.º António Fernandes (F. C. Porto), m. t.; 5.º Floriano Mendes (Sangalhos), m. t.. Por equipas: 1.º Sangalhos, 3.17,23; 2.º F. C. Porto, 3.17,30; 3.º Coimbrões, 3.18,24; 4.º Lousa, 3.19,18; 5.º Coelima, 3.20,00.

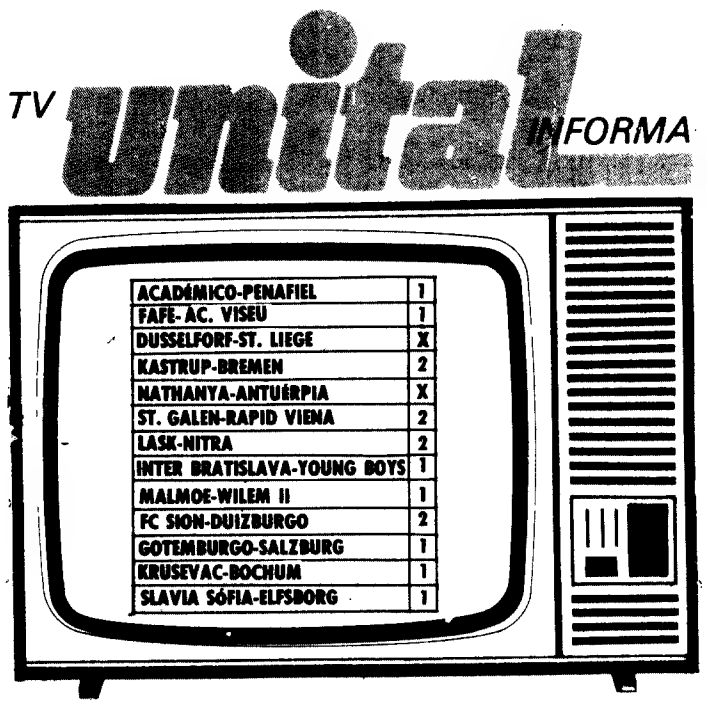
Geral individual: 1.º Floriano Mendes (Sangalhos), 6.40,29; 2.º Flávio Henriques (Coimbrões), 6.40,56; 3.º José Sousa Santos (F. C. Porto), 6.41,55; 4.º Guilherme Rocha (Coimbrões), 6.43,18; 5.º José Martins (Coelima), 6.44,10; 6.º Rui Azevedo (Sangalhos), 6.46,30; 7.º António Fernandes (F. C. Porto), 6.46,57; 8.º Fernando Fernandes (F. C. Porto), m. t.; 9.º Belmiro Silva (F. C. Porto), m. t.; 10.º António Alves (Coimbrões), m. t.. Geral por equipas: 1.º Coimbrões, 20.10,00; 2.º Sangalhos, 20.14,16; 3.º F. C. Porto, 20.15,34; 4.º Coelima, 20.18,04; 5.º Lousa, 20.22,39. O vencedor por pontos foi Flávio Henriques e o vencedor da classificação das metas volantes foi Floriano Mendes. Na montanha a vitória foi, também, para Floriano Mendes.

Manuel Neto

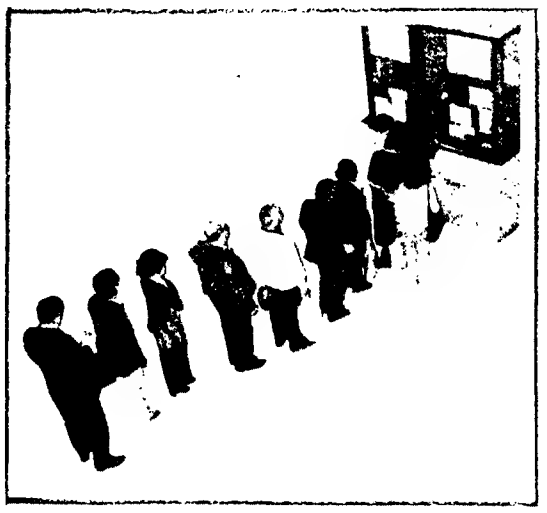
Boxe mortal

Foi dado como clinicamente morto, no sábado o pugilista canadiano Cleveland Denny (de 24 anos) que fora internado em 20 de Junho, em estado de coma após ter sofrido um KO no combate com o campeão canadiano de «leves», Gaetan Hart. Denny, que foi submetido a uma intervenção cirúrgica para extracção de um coágulo de sangue alojado no cérebro, estava a ser mantido com respiração assistida, mas a família autorizou que o aparelho fosse desligado logo que lhe fizesse a «última visita», este fim-de-semana.

Cleveland Denny, natural da Guiana, era casado e pai de uma criança. Tinha no activo 14 vitórias, uma derrota e três empates, tendo sido campeão canadiano de «leves» em fins de 1977.



Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

"Placard"

Judo em Coimbra

Os judocas portugueses venceram quatro das seis categorias do torneio luso-espanhol «Cidade de Coimbra», disputado no Pavilhão do Estádio Universitário. Resultados em menos de 60 quilos: Luís Triston, el Ferrol (Espanha); menos de 65 quilos: Tomaz Florez, Kioto de Leon (Esp.); menos de 77 quilos: José Calado, Quimigal (Portugal); menos de 78 quilos: Pedro Gonçalves, A. Académica de Coimbra (Port.); menos de 86 quilos; António Piçarra, Quimigal (Port.) e mais de 86 quilos: Carlos Simões, Quimigal (Port.).

Realizou-se, igualmente, um torneio de juvenis e esperanças, do qual saiu vencedora equipa da Associação Académica de Coimbra, formada pelos judocas Lúcio, Albertino, Abilino, Magalhães e Pedro Nicolau.

Azar de Liliana

A nadadora Liliana Santos (do Benfoca) contraiu uma rotura muscular no braço direito e, possivelmente, terá de ser operada. A dar-se tal facto, deverá ficar afastada até final da época.

Antas: basquetebol movimenta-se

Entrada para o basquetebol portista: Parente, que estava no Benfica e assinou agora contrato com os «azuis-brancos» por duas temporadas. Saídas: o norte-americano Collins (que pretendia vencimento mensal de 150 contos) e o brasileiro «Charuto».

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola preveem de 45 a 60 apostadores com 13 resultados certos prevêem-se de 1108 a 1408 apostadores. O valor de cada prémio é de esc. 5 988 182$00.

Vasco da Gama-Sanjoanense: foto para a história

Futebol: título n.º 3 para o Vasco da Gama

Orlando foi o autor do golo com que o Vasco da Gama (de Sines) venceu o Sanjoanense e conquistou o campeonato de futebol da 3.ª Divisão, na final disputada no Estádio Municipal de Leiria. O tento foi marcado aos 90 minutos, tendo Orlando dado o melhor seguimento a um passe de Rui.

O resultado é prémio à equipa que mais atacou, embora os dois grupos se assemelhassem no seu valor. À maior pressão dos algarvios responderam os homens de São João da Madeira com mais intencionalidade no contra-ataque. Porém, ambas as equipas demonstraram incapacidade de concretização, apenas desmentida no derradeiro minuto da partida, com o tento de Orlando.

Sob arbitragem de António Costa (Viana do Castelo) as equipas alinharam:

Sanjoanense: Carlos Alberto; Pulha, Bruno, Marialvas e Pinho Santos; Manata, Henrique e José António (Flávio, 37); Roque (João, 74), Armando e Monteiro.

Vasco da Gama: Gramito; Sequeira, Jorge, Pata e Belchior; Leonardo, José Rocha e Mário; Orlando, René e Alfredo (Roçadas, 46).

Cartões amarelos para Pata, Monteiro e Orlando.

Lavar de cestos

O Fafe venceu o Académico de Viseu (por 1-0) em jogo da última jornada do torneio de apuramento para a 1.ª Divisão. O Académico de Viseu já tinha garantido o acesso ao escalão maior.

Ao mesmo tempo, o Académico de Coimbra venceu o Penafiel, por 3-1, em encontro da última jornada da «poule» final de apuramento do campeonato da 2.ª Divisão. O Amora já assegurara a conquista do título.

Juvenis

O Vitória de Setúbal e o FC do Porto triunfaram nos jogos das meias finais (disputados no Barreiro e em Aveiro) do campeonato nacional de Juvenis. Aquelas duas equipas ganharam o direito de «discutir» o título, na final que se realizará no próximo domingo. Resultados: V. Setúbal, 2 - Benfica, 0 e FC Porto, 3 - Marrazes, 0

Iniciados

O F C do Porto venceu ontem o Benfica (2-0) na final do campeonato nacional de futebol, na categoria de iniciados, que se disputou em Coimbra. Depois do título de juniores, agora o de iniciados para os portistas, com hipótese de um 3.º, em juvenis. Maré alta de êxitos nas categorias mais jovens do grande clube nortenho.

O F C do Porto, actuando com muito espírito de entreajuda, conseguiu uma vitória absolutamente justa. Teve a felicidade de conseguir um golo à passagem dos primeiros cinco minutos, aguentou uma forte reacção dos «encarnados» e elevou a contagem à vintena de minutos do primeiro tempo. Na segunda parte, os nortenhos controlaram muito bem o jogo, embora com o Benfica permanentemente na busca do golo, sem o ter conseguido. Os portistas denunciaram melhor conjunto e o Benfica (porventura com melhores valores individuais) foi uma equipa desunida entre os vários sectores. Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: António Rodrigues, de Santarém. F C Porto: Tozé; Loureiro (Miranda), Mesquita, Castro e Torres; Carlitos, Moreira e Paulo; Avelino (Salvador), Espírito Santo e Santos. Benfica: Rodrigues; J. Oliveira, Ribeiro, Artur e Rui Gabriel; Cristóvão, Nuno e Hernâni (Cunha); Luís Filipe, Chico Zé e Paulo Nuno (Paulo Alexandre). Marcadores: Paulo e Santos.

Treinadores na baila

Prossegue o assédio do F.C. Porto ao treinador alemão Max Merkell, enquanto Ladislau Kubala fica firme no Barcelona.

Bragança fabuloso

O Desportivo de Bragança tem dinheiro no cofre: contratou o fafense Charuto dando-lhe 800 contos de «luvas», pagando-lhe 50 contos por mês, mais a despesa da pensão e o custo de uma carta de condução!

Beira Mar aflito

É dramática a situação actual do Beira Mar: após a descida para a 2.ª divisão, está sem treinador e apenas com 10 jogadores.

Fafe-Viseu: cumprir o calendário

Sena: campeão em grande

José Sena (F C Porto) melhorou, pela segunda vez este ano, o seu próprio recorde nacional dos 3000 metros obstáculos, conseguindo 8.28,9 minutos e o mínimo olímpico. A marca foi alcançada na 2.ª e última jornada dos campeonatos de Portugal de atletismo, no Estádio Nacional.

Sena, que completa 25 anos no domingo, concorre aos Jogos de Moscovo na prova de 3000 metros obstáculos, com hipóteses de se qualificar para a final.O atleta portista melhorou o seu anterior recorde de 8.32,2 minutos, fixado no Estádio de Alvalade em Maio passado, conseguindo pela primeira vez o mínimo olímpico.

O primeiro quilómetro foi muito rápido, mas felizmente pude reagir na parte final, disse José Sena, que considerou uma **jogada psicológica** o facto de o seu treinador (Fonseca e Costa) o ter aconselhado a correr a prova apenas horas antes.

Estava descontraído, nunca pensei correr obstáculos, mas o meu treinador pediu-me para ir participar, ao que acedi – frisou o atleta.

Fonseca e Costa afirmou que, em Moscovo, Sena poderá fazer uma boa figura, apesar de não contar com a presença daquele técnico. **Mais uma vez fui marginalizado** – observou Fonseca e Costa.

Resultados em 110 metros barreiras: 1.º José Carvalho, Benfica, 14.2 segundos; 2.º Vítor Mendes, Sporting, 14,9 e 3.º António Fernandes, CDUL, 15,6. Disco: 1.º Carlos Sustelo, Benfica, 46.10 metros; 2.º Vital e Silva, Sporting, 43.23 e 3.º João Esteves, CDUL, 42.40. Martelo: 1.º José Pedroso, Sporting,

Mário Silva: o dardo mais longe

59.82 metros; 2.º José Custódio, Benfica, 50.02 e 3.º Jorge Grave, Benfica, 49.58. 400 metros: 1.º Rui Fernandes, Sporting, 48.5 segundos; 2.º Américo Brito, Benfica, 49.5 e 3.º Carlos Marques, Nacional da Madeira, 49.9. 100 metros: 1.º Daniel Monteiro, F C Porto, 10.5 segundos (máximo regional do Porto); 2.º Vítor Mano, Benfica, 10.6 e 3.º José Silva, Benfica, 18.7. 1500 metros: 1.º José Campos, Benfica, 3.42,7 minutos: 2.º Carlos Cabral, Esperança de Lagos, 3.43,6 e 3.º José Sena, F C Porto, 3.47,7. Comprimento: 1.º Paulo Palma, Sporting, 7.24 metros; 2.º Carlos Medeiros, União Micaelense, 7.15 e 3.º António Vermelhudo, Benfica, 7.12. Vara: 1.º Manuel Miguel, Benfica, 4.90 metros; 2.º João Rodrigues, Benfica, 4.65 e 3.º Pedro Palma, Sporting, 4.45. 5000 metros: 1.º Fernando Miguel, Benfica, 14.3,0 minutos; 2.º José Abreu, Académico de Viseu, 14.6,3 3.º Luís Horta (Farauto), 14.8,5. 800 metros: 1.º João Campos, Benfica, 1.50,3 minutos; 2.º Humberto Sequeira, Benfica, 1.51,0 e 3.º Luís Pinhal, Beira Mar, 1.51,0. Dardo: 1.º Mário Silva, Sporting, 70 20 metros; 2.º João Alves, Sporting, 63.14 e 3.º Fernando Marques, Benfica, 62.64. 3000 metros obstáculos: 1.º José Sena, F C Porto, 8.28,9 minutos (recorde de Portugal); 2.º António Leitão, Espinho, 8.44,9 e 3.º Guilherme Alves, F C Porto, 8.46,8. Triplo: 1.º Paulo Palma, Sporting, 15.49 metros; 2.º Carlos Caeiro, Benfica, 14.67 e 3.º Artur Castro, F C Porto, 14.43. Altura: 1.º Vítor Mendes, Sporting, 2.10 metros; 2.º Luís Leite, Benfica, 2.02 e 3.º António Vermelhudo, Benfica, 2.02. 400 metros barreiras: 1.º Rui Oliveira, F C Porto, 53.5 segundos (máximo regional do Porto); 2.º Nascimento Marques, F C Porto, 53,9 e 3.º Ricardo Oliveira, Belenenses, 54.8. 200 metros: 1.º Daniel Monteiro, F C Porto, 21.7 segundos (máximo regional do Porto igualado); 2.º José Carvalho, Benfica, 21.9 e 3.º José Silva, Benfica, 22.4. Peso: 1.º Vital e Silva, Sporting, 15.60; 2.º Henrique Silva, Sporting, 14.25 e 3.º José Monteiro, 13.29.

João Campos: o 26 a caminho da vitória nos 800

Daniel Monteiro: o F. C. Porto no galarim

Fernando Miguel: cinco quilómetros demolidores

Légua conimbricense

José Simões, da Associação Cristã da Mocidade venceu individualmente a «Légua do Diário de Coimbra». Colectivamente o triunfo pertenceu à «Mundiveste», de Oliveira do Hospital.

De Borg a Nastase

Bjorn Borg venceu pela 5.ª vez consecutiva o Torneio de Wimbledon em ténis, derrotando na final mais dramática da história da competição John McEnroe, por 1-6, 7-5, 6-3, 6-7 (16-18) e 8-6. Com esta vitória, Borg conseguiu uma proeza difícil de igualar e McEnroe salvou sete «match points» no quarto «set», que terminou com 18-16 no «tiebreak», favorável ao tenista norte-americano.

A partida durou 3 horas e 53 minutos, o que dá ideia do equilíbrio, que foi a nota dominante da partida e da resistência oferecida por McEnroe ao superfavorito Borg.

Entretanto, Ilie Nastase, o temperamental tenista romeno, foi banido por 18 meses da «Taça Davis», devido ao seu comportamento na partida com a Grã-Bretanha, em Bristol, no passado mês de Junho.

O mundo acelera

Tatiana Kazankina melhorou o seu próprio recorde mundial dos 1500 metros, com 3 minutos e 55 segundos, durante o torneio de preparação para os Jogos Olímpicos, em Moscovo. O anterior recorde era de 3.56,0 minutos e fora estabelecido também em Moscovo, em 1976.

Evolução do recorde mundial dos 1500 metros femininos na última década: 4.09,6 Karin Burneleit, RDA (Helsínquia), 15.08.77; 4.06,9 Ludmila Bragina, URSS (Moscovo), 18.07.72; 4.06,5 Ludmila Bragina URSS (Munique), 04.09.72; 4.05,1 Ludmila Bragina, URSS (Munique), 07.09.72; 4.07,4 Ludmila Bragina, URSS (Munique), 09.09.72; 3.56,0 Tatyana Kazankina, URSS (Podolsk), 28.06.76; 3.55,0 Tatyana Kazankina URSS (Moscovo), 06.07.80.

Europeu

Lutz Dombrowski, da República Democrática Alemã, melhorou o recorde europeu do salto em comprimento com 8,45 metros, colocando-se no 3.º lugar em marcas internacionais, após dois atletas norte-americanos. Dombrowski não foi integrado na delegação olímpica da RDA devido a uma recente lesão, mas com este resultado deveragina, URSS (Munique), 09.09.72; 3.56,0 Tatyana Kazankina, URSS (Podolsk), 28.06.76; 3.55,0 Tatyana Kazankina URSS (Moscovo

Itália

O norte-americano Steve Williams venceu os 100 m do encontro de atletismo de pista («encontro da amizade»), com o tempo de 10.37, diante do italiano Pietro Mennea (10.43) e do nigeriano Peter Okodogbe (10.57).

No salto em comprimento, o jugoslavo Nenad Stekic realizou a bonita marca de 8,04 m.

No salto em altura feminino, a italiana Sara Simeoni, detentora do recorrde mundial (2,01 m) passou os 1,90 m batendo a canadiana Debbie Brill e a húngara Andrea Matay, que ultrapassaram a fasquia a 1.88 m.

Dois recordes nacionais italianos foram melhordos nesta reunião desportiva: o dos 800 metros femininos pela italiana Gabriella. Dorio, (que correu a distância em 1.57,66) e o salto em altura masculino, por Masimo di Giorgio (que passou a fasquia a 2,29 m).

Di Giorgio, cumprindo o serviço militar, não participará nas Olímpiadas de Moscovo.

Marcas relevantes

O soviético Konstantin Volkov estabeleceu a melhor marca mundial do salto à vara em recinto coberto, transpondo 5,70 metros. A anterior marca já lhe pertencia (com 5,64 metros) desde o ano passado.

A soviética Tatiana Skatchko (de 26 anos) igualou a melhor marca mundial da época, alcançada pela norte-americana Jod Anderson, no salto em comprimento, ao saltar sete metros.

Cultura e espectáculos

Cinema e papel pintado

Chegaram-me recentemente às mãos os n.ºs 12 e 13 de **Cinelse,** a revista de cinema que a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia vem editando há já uns dois anos. Dinamizada por uma redacção jovem (Sílvia Alves, João Antunes, Rui Carrola, Manuel João Fajardo, Ana Franco, Ema Gomes e Luís Silva), **Cinelse** é uma publicação simultaneamente interessante e falhada, inteligente e limitada, utópica e conformista. Tudo isto porque é uma revista que desconhece o seu público e se desconhece.

O que quer isto dizer? Em primeiro lugar que, sendo uma publicação de uma Associação de Estudantes, nada na sua estrutura e ou conteúdo o indica: à primeira vista dir-se-ia que emana da AEISE porque sim. Depois, porque, **não sendo uma revista de uma AE,** ela se alcandora a ser uma publicação destinada ao grande público ou, pelo menos, ao leitor indeferenciado que a compra e leia.

Ou seja, assume-se de um modo a que poderia chamar de **profissional.** E aquilo que poderia ser (é) uma incursão curiosa de estudantes de economia no campo do cinema, ao se pretender revista e revista ao padrão francês (com números especiais e tudo) para circular no mercado habitual de publicações, passa a constituir um espectáculo de pobreza crítica e de insuficiências várias, para além de ser possível questionar a sua utilidade.

Centremo-nos no número 13 de Cinelse, dedicado ao cinema dos anos 70. Após uma escorreita «Breve História do Cinema nos anos 70», assinada por «João Antunes e Manuel João Fajardo, onde porém pouco mais que um alinhar de nomes se pode encontrar (alinhamento que nem sequer é muito competente quanto a dados: chama a Marsha Mason uma jovem actriz – ela tem 39 anos de idade – ou afirmar que Karen Black é uma actriz aparecida nos anos 70, quando se estreou no cinema em 1960, eis o que revela algum descuido), encontramos a ordenação dos melhores filmes da década segundo a votação da crítica lisboeta. A essa listagem segue-se uma série de pequenas notas críticas sobre os 12 melhores; e aí a «porca começa a torcer o rabo», o mesmo é dizer, uma certa incapacidade crítica instala-se e as «redacções escolares sobre um tema proposto» começam. Dizer que **Barry Lindon** «reconstitui uma época sem pretensões de crítica» ou que **o Segredo de Fedora** «é aparentemente um filme bem-feitinho» ou falar de «exotismo» a propósito dos personagens de **Lágrimas e suspiros** é algo de deixar siderado qualquer um.

De seguida, uma filmografia dos anos 70 é posta em prática e uma longa, inútil, incaracterística, inconsistente lista de 900 filmes começa. A seguir um dicionário de 30 realizadores «notáveis» da década continua a indefinição: diz-se na apresentação que se eliminaram os que vinham de décadas anteriores nas Altman, Delvaux, Ferreri, Jancsó, Oliveira, Saura vêm de décadas anteriores. Se, portanto esse não é o critério não se percebe porque se mete Riddley Scott e não se cita Coppola, porque se põe Goretta e se omite Marguerite Duras, porque se fala de Bogdanovich e se esquece Cassavetes. Critérios mais que discutíveis. Por último outra listagem, com os mortos da década, encerra este número.

Ou seja, é muito nítido que Cinelse entende que falar dos anos 70 é fazer um repositório de datas, nomes, filmografias, abalançando-se a uma coisa evidentemente impensável e impossível para os seus meios.

Por outro lado, essa ambição não encontra substracto numa vasta cultura cinematográfica, imprescindível para um trabalho desta natureza. O resultado (de um esforço que deve ter sido enorme) é frustrante.

Apesar de tudo, a aposta dos rapazes da Cinelse tem o seu quê de simpático: eles apontam para a lua e, num país de anões, isso é interessante. Julgo porém que não vale muito a pena procurar trepar para além dos muros que cada um deve reconhecer em si próprio. Não há nada melhor que uma escalada firme, paciente, segura. Na crítica de cinema como em tudo na vida.

J.L.R.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

A Tchekhov o que é da 'viúva'

«A VIUVA». S/ind. de autor. Interpretação: Fernando Gomes, Jorge Sacadura, Adelaide Colher, Amândio Bastos e Teresa Garcia. Grupo Aquarius. Comuna. Estreia: 25-6-1980

Um novo grupo, com gente saída da Casa da Comédia e de outros sítios, surgiu agora na Comuna apresentando dois espectáculos: um para crianças, que não pude ver, e este «A Viúva» para o qual pediu emprestada ao grupo «Joana» a actriz Teresa Garcia.

«A Viúva» é uma libérrima adaptação de «O Urso», de Tchekhov, e parece-me de lamentar que essa referência não surja.

O espectáculo guarda do original a anedota – o lavrador grosseiro que vai a casa de uma recém-viúva inconsolável cobrar uma dívida e acaba por casas com ela –, um ou outro diálogo e os nomes das personagens. A meu ver, a adaptação devia ter ido mais longe e dispensar esses referentes, de nomes e tempo da acção. O resultado seria mais insólito e por isso mais de acordo com as rupturas a que, suponho, o espectáculo aspira.

E claro que o original de Tchekhov, como todas as suas peças curtas, é um modelo de contensão, de rítmo, de exploração de situações tensas. É por isso extremamente cómico porque tem a medida exacta, o tempo que permite a eficácia da acção, a respiração certa. Funciona como as curtas metragens de Charlot, geniais de ritmo.

Estendido, o texto perde essa força cómica, esse poder extraordinário de agarrar o espectador para não mais o largar. Com a agravante, neste caso, de haver na parte do espectáculo criada pelo grupo uma liberdade de acção que contrasta com a estrutura mais rígida da parte original. Por isso, essa primeira parte parece mais comunicativa: acção mimada mais do que diálogo, recorrendo a escassos mas eficazes elementos cénicos, esse primeiro tempo parece mais convincente.

O espectáculo que é cantado, nem sempre resulta a esse nível por naturais deficiências dos intérpretes. Estes acabam por ser o elemento primordial do espectáculo, em especial a intérprete da que é, nesta versão, a principal personagem, Teresa Garcia.

A ideia de ir buscar os clássicos, desmanchá-los, recriá-los. Mas isso exige uma reelaboração dos textos que não se compadece com as condições em que estes grupos trabalham. Estou a pensar, por exemplo, que uma colagem das peças curtas de Tchekhov talvez desse um bom espectáculo, quem sabe?

"Quebra-Noz": saiu o n.º 3

Saiu no Porto o terceiro número de «Quebra-Noz». Os números precedentes tinham sido publicados, o primeiro em fins de 78, o segundo em fins de 79. Referimo-nos a isso nestas páginas, recentemente e sem um mínimo de detenção que nos consentisse dizer mais do que uma impressão muito ligeira, superficial, e certamente injusta: era uma iniciativa de grupo onde não se entreveriam ainda objectivos poéticos (ou programáticos) precisos, orientações estéticas definidas. O que justificaria alguma reserva quanto ao projecto, se dum projecto se tratava.

Parece que se trata dum projecto: a persistência que um terceiro número representa é indicativa nesse sentido. Além disto, indicativo de que mais, este n.º 3? Com disponibilidade, poder-se-ia fazer um balanço dos três números publicados, e talvez as conclusões fossem animadoras. Sem disponibilidade para tanto, de momento, o mais que se pode fazer é um relance por este número 3 e fazer ressaltar duas ou três impressões provocadas pela leitura dos textos.

Algumas colaborações são demasiado escassas para nos deterem. Estão no caso «Prólogo», de Quintinio Machado, e «Método», de Júlio César Monteiro Martins: Ousando um pouco pode-se talvez ler toda a sequência textual em função duma hipótese: a de as restantes peças estarem aqui delimitadas (?) por um e outro, o primeiro e o último. As restantes peças são «Sombra», de Lauresno Silveira, «Poema», de João Ulisses, «Janus», de António Torres, Fragmentos de «A Dúvida e o Deno», de Moniz Eduardo Grey, (esta, aliás, igualmente breve), e «Corpo Delgado, Primeira Memória Apócrifa», de Erostrato. Umas em verso, outras em prosa – distinção talvez com interesse. Ou sem.

Haverá alguma unidade neste conjunto e pode-se procurar identificá-la em dois ou três planos. Um destes planos será a obsessão erótica: plano fundamental, talvez, sobre ele estabelecem-se os principais factores de identidade entre as diversas colaborações que aqui aparecem: as referências culturais (sentido amplo, de «culturais»), as emergências comunicativas (ou as «mensagens» mais emergentes), a linguagem, a escrita. É no (duplo) plano da linguagem e da escrita que se jogaria a mais decisiva assumição que aqui se faz: a do corpo como centro dum projecto e duma problemática – o projecto duma insurreição pluralizável; e a problemática das relações objectuais do sujeito com o outro, os outros, a realidade e o real (a variedade inúmera da realidade e a vastidão imensa do real) cuja percepção (sempre inquiridora) a essas relações assiste.

As narrativas (de Laureano Silveira e Erostrato) lêem-se assentemente nesta noção e perseguindo aqui algum sentido. Pressente-se também um horizonte de historicidade e de concreto, se bem que, nestes tocantes, nenhuma assumição apareça suficientemente clara.

O «poema» de João Ulisses é duma fácil fluência verbal mas também um exercício marcado por uma exigência de contensão assinalável. Nem sempre esta exigência se cumpre e algumas ocorrências metafóricas pontuais são excessos que prejudicam a impressão global com que se ficaria a uma primeira leitura. António Torres, no seu «Janus», é dum maior desprendimento discursivo mas nem sempre as soluções se afastam do lugar-comum.

Os autores de «Quebra-Noz» não têm sido sempre os mesmos de número para número, senão excepcionalmente, pelo que, a propósito deste número 3, atentar neste ou naquele aspecto da participação de cada um, nestes termos, poderá não ser a atitude mais aconselhável perante o que se trata, neste caso, o que, neste caso, mais deve estar em questão: a unidade e a coerência duma atitude de grupo, a identidade, a identificação, entre os autores que aí estão, o que de fundamental os agrupa e principalmente identifica num projecto, aquém e além das opções de cada um, várias e diversas. E aqui, então, que se levantam as maiores dúvidas. E, tais dúvidas, não é o maior ou menor esforço de qualidade das escritas que as ilude. Se bem que, esta qualidade – com o que «qualidade» implica de originalidade, novidade, diferença –, é sempre, certamente, motivo de interesse a ter em conta e estimar devidamente.

L.M.R.

ROXY MUSIC
17 julho P. INF. SAGRES porto
18 julho PAV. DRAMÁTICO cascais
1.parte ORIGINAL MIRRORS
BILHETES À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS
preço: 350$00

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

TEATRO A BARRACA e CINEQUIPA
Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.
6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos-às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Colaboração da Cine Quanon e da V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70 Lisboa
Descontos 50% aos sócios das cooperativas

PUB
Cabeleireiro É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1 LISBOA

544545
centro S.O.S. voz amiga

Canal da crítica

Mário Castrim

Grigorenkar para enganar

Tal como aqui fora previsto, a Televisão portuguesa intensificou a escalada anti-soviética e anticomunista. Agora que os países ocidentais reagem à campanha terrorista de Carter. Agora que a Paz avança alguns passos no caminho da consolidação. Agora que o boicote aos Jogos Olímpicos resultou em completo fiasco e que o Desporto faz campanha pela Paz – é precisamente agora que a RTP faz a sua guerrazinha fria... para uso interno.

Quem assistiu ao «Zoom» de sábado deve ter aprendido até onde pode ir a capacidade da manipulação política. Apenas isto: uma estação inglesa **(Granada television)** procede à montagem (em inglês, com actores ingleses e em estúdios ingleses...) de mais uma história dissidêntica. Agora esteve na baila o Grigorenko...

Tudo é feito para criar um ambiente de terror, género «A menina do capuchinho vermelho». Mas pelo menos as casas para loucos e as penitenciárias desumanas são verdadeiras – e são inglesas... E volta-se o feitiço contra o feiticeiro.

Depois de várias coboiadas, o Grigorenko fica sem trabalho, no entanto continua a viver num autêntico palácio, cheio de livros, de móveis caros, de flores. Pelos vistos, ser desempregado em Moscovo é compensador...

O filme falava da «oposição» – mas o próprio «dissidente» afirmava que não havia organização formada, ele lutava sozinho. Assim uma espécie de super-Gary Cooper: este combatia, sòzinho, contra 500 índios, mas o Grigorenko enfrentava, só, 260 milhões de soviéticos...

Os ingleses garantem que o Grigorenko está bom da cabeça, mas esquecem a declaração assinada por cientistas estrangeiros (entre os quais ingleses) que comprovam a insanidade desta pobre marioneta nas mãos dos acendedores de fogueiras. O qual, com mais dois colegas, organizava «poderosas manifestações» na Praça Vermelha, e se «dirigia às massas» com os seus manifestos manuscritos...

Tudo isto pode fazer rir. Mas há milhões de pessoas que não distinguem entre um documentário e uma teatralização – e aí temos a RTP a jogar nas águas turvas...

Com a colaboração prestante de Pedro Mariano, Margarida Maranhe, Luís Pereira de Sousa. Este deu uma interpretação muito sugestiva, com torcidos e tremidos na voz, grigorenkou em pleno!

O que este rapaz trabalha! Vê-se que é uma pessoa de recursos. Ele é a Televisão, ele é a Rádio... Não se fatigue, homem. Calma. Siga o meu conselho: meta baixa na RTP e trabalhe na Rádio. Siga os «bons» exemplos...

Claro que, entretanto, pode grigorenkar com tremidos e torcidos. E a entrevistar Gonçalos de Lucena. E a dizer brincadeiras lorpas sobre camelos. E a dormir – com pesadelos.

O júri sem razão e sem vergonha

Para a «Prata da Casa» desta semana vieram jovens de Vila Real e Santarém. Foram por Vila Real: Anabela Carvalho, . Ana Maria Simão, Francisco Falcão, Luís Manuel Martins, Maria Eduarda Mourão e Vítor Ambrósio. Foram por Santarém: Alcino Fonseca, António Pinho, Joaquim Mesquita, José Júlio, Maria João Sousa, Natália Almeida e outra jovem, a Alia, de apelido que não entendi. Desculpe.

Aconteceu nesta sessão a particularidade de haver uma capitoa: a Maria Eduarda, de Vila Real.

Muito embora a «Prata de Casa» seja, de há três semanas para cá, transmitida à noite, a verdade é que se trata de um concurso essencialmente juvenil. Pode até nem ter sido essa a intenção dos seus criadores. Mas é isso o que na prática se tem verificado.

Também se tem verificado na prática que os participantes, se profissionais são, não o são do espectáculo, nem do jornalismo, nem da criação literária.

Se não poderiam contar com as ultrabenevolências, com as esmolas ou com as injustiças do júri, teriam pelo menos direito ao respeito pelo seu trabalho e pela dignidade do seu esforço. Teriam, por que não?, direito a um júri suficientemente culto para entender e avaliar as suas intenções.

Já neste grupinho maluco que dá pela alcunha de «Juri do Villaret» se disse que «as intenções são muito respeitáveis, mas...»

Mas o cinismo instala-se na adversativa. Eles utilizam as intenções quando querem aumentar a conta ou aquando querem roubar no peso. São uns pândegos ignorantes e pedantes da sua impedância.

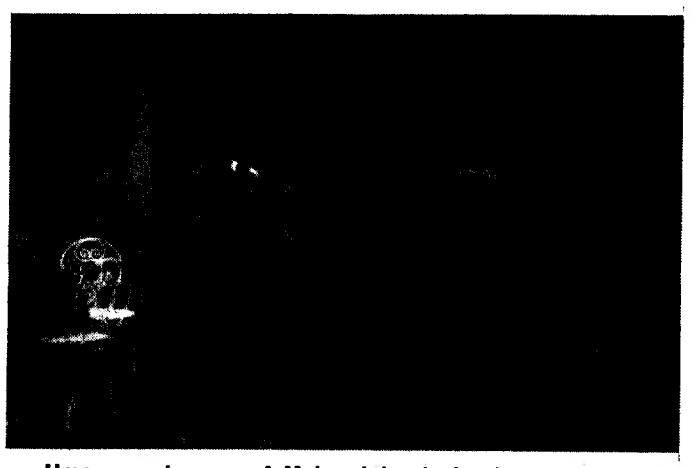
O que se passou com a entrevista do poeta António Cabral («o sr. Cabral», na pobrediabice de um Branquinho muito gordo por dentro e de uma Elisa a estoirar de raivinhas mansas) foi simplesmente odioso. Serviram-se dos argumentos mais infantis para diminuirem o alcance de um notável depoimento.

Esta gente não entendeu nada de novidade, da intenção didáctica da prova de música de Vila Real, assente na realidade musical transmontana.

Esta gente não percebeu nada do prefácio travoltiano ao fandango de Santarém, a provocar um efeito crítico de distanciação.

Esta gente não percebe nada. É uma planta odiosamente seca – com o Melo reaccionário, o Branquinho superficial (e ontem grosseiro), a Beatriz mãos-rotas, a Elisa nova-rica, o O'Neill comodamente instalado no jazigo de si próprio.

Um júri que sabe apenas classificar em grande os papagaios, os bigodes e os assobios. E não é preciso dizer mais nada...



Uma cena da peça «A Maluquinha de Arroios», que esta noite através da RTP-1 será representada pela companhia do Teatro Experimental de Cascais

Hoje

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 O Salva-Vidas Voador – realização de Peter Maxwell. Intérpretes: Hu Pryce e Mark Lee
19.00 País, País
19.20 Come e Cala – um programa coordenado pelo dr. Beja Santos que hoje foca os direitos dos consumidores, nos hotéis e restaurantes
20.00 Telejornal – (c)
20.30 A Maluquinha de Arroios – (C) – pela companhia do TEC – Teatro Experimental de Cascais. Intérpretes: Fernanda Alves, Santos Manuel, Luisa Salgueiro, João Vasco, Maria Albergaria, António Marques, Helena Isabel, Rui de Matos, Linda Silva, Augusto Leal e Marília Costa. Encenação de Carlos Avilez, cenografia de Hernâni Lopes, produção de Preto Pacheco e realização de Victor Manuel
23.25 Volta à França em Bicicleta – resumo da etapa do dia
23.40 24 Horas – ('c)

RTP-2

18.30 Documentário com a apresentação dos filmes «Ratos no arroz» e «Mais Trigo», filmes cedidos pela República Federal Alemã
21.00 Sinhazinha Flô – (C) – apresentação do 13.º episódio da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
21.30 Informação/2 – (C)
22.00 Folies Parisiennes – (C) – espectáculo de «travesti», onde são recordados grandes cançonetistas dos velhos tempos, desde Piaff a Mireille Mathieu

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«A Maluquinha de Arroios»
(20.30)
RTP-2
Folies Perisiennes
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35:** O Mundo dos Animais; **19.00:** País, País; **19.20:** Res-pública; **20.00:** Teléjornal (C); **20.30:** Al Garb (C); **21.00:** O tempo; **21.05:** O que eu gostaria de ser (C); **21.35:** 1.ª Página (C); **21.35:** Perigo, Bomba não Detonada (C); **23.30:** Volta a França em Bicicleta; **23.40:** 24 Horas (C)

RTP-2

20.30: O Homem Aranha; **20.55:** Sinhazinha Flô (C) – episódio n.º 14; **21.30:** Informação/2 (C); **22.00:** Zé Gato (C) – episódio n.º3; **23.00:** Benny Hill (C);

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

EXTERNATOS Séneca
● CICLO PREPARATÓRIO
● SALAS DE ESTUDO
(menores)
manhã
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Tel: 82 27 78
82 35 31
tarde
(Frente à Portugália metro Arroios)

DELEGADOS/AS DE PUBLICIDADE
JORNAL DIÁRIO ADMITE
● Possibilidade de integração em quadros da empresa.
● Constante apoio e trabalho em equipa.
Resposta a este jornal ao n.º 7701

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,
ao preço de 12$50 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

VENDE-SE TENDA
Com 2 quartos, 1 sala, 2 toldos. Marca André Janet, com 2 épocas, por 13 000$00. Telefone 2945775, depois das 20 H.

GRUPO DE CAMPOLIDE ● ACADEMIA ALMADENSE
DIA 10 — QUINTA-FEIRA
A QUEDA DUM ANJO
de C. C. Branco
NO FESTIVAL DE SETUBAL
SUB SEC

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
medalhas progressistas
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA
60 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Na sua primeira digressão após a reabertura, o Teatro Nacional D. Maria II vai apresentar-se, nos próximos dias 11 e 13, no Teatro Municipal do Funchal, onde estreará a peça «Jardim Zoológico de Cristal», de Tenessee Williams, autor norte-americano que exerceu poderosa influência na dramaturgia e no cinema mundiais dos anos 40 a 60.

«Jardim Zoológico de Cristal» – a famosa «The Glass Menagerie» que já proporcionou dois filmes polémicos – foi traduzida para o Português por Afonso Botelho. A encenação foi confiada a Jacinto Ramos, sendo os cenários de Paulo Guilherme, os figurinos de Melo Frazão e a selecção e composição do fundo musical de César Batalha. Intérpretes: Fernanda Alves, Luz Franco, Igor Sampaio e Carlos Daniel.

Esta deslocação do Teatro Nacional tem a colaboração e o apoio do Cine Forum do Funchal. Acompanham a Companhia dois dos directores do Teatro D. Maria II, Manuel Magro e Tomás Ribas, que dirigirá, no dia 12, no Teatro Municipal do Funchal, um colóquio sobre «Tenessee Williams e o Teatro Norte-Americano».

Entretanto, prossegue em Setúbal o 5.º Festival de Teatro, com a apresentação, às 21.30, nos claustros do Convento de Jesus, de «As mãos metidas na terra», pelo grupo «A Centelha», de Viseu. Amanhã, à mesma hora e no mesmo local, haverá um concerto com Carlos Paredes, Fernando Alvim e Luís Cília.

Música

A Camerata Lysy, de Gstaad, inaugurará hoje, às 21.30, no Casino Estoril, o VI Festival de Música da Costa do Estoril. Do programa, constam as seguintes obras: «Klingende Geographie», de Telemann; «Concerto em Ré Menor», de Tartini, tendo como solista em violino Alberto Lysy; «Duo para violino, violoncelo e cordas» (sobre um tema de Haendel), de Halvorsen, sendo solistas Alberto Lysy e António Lysy. Na segunda parte, será interpretada a «Suite para violino, viola e cordas», do compositor sueco Atterberg, tendo como solistas Adelina Oprean (violino) e Paul Coletti (viola), membros da Camerata. As conhecidas «Danças Populares Romenas», de Bela Bartok, encerrarão este concerto do Festival de Música da Costa do Estoril.

Prossegue hoje o «Verão Musical do Algarve 1980» com um recital, às 21.45, no Teatro Lethes, em Faro, pelo pianista Pietro Rigacci. No programa: obras de Beethoven, Debussy e Schumann.

Cinema

Inaugura-se hoje, às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o Ciclo de Cinema Japonês do realizador Ozu, com a apresentação do filme «O Gosto do Chá Verde com Arroz» de 1952, legendado em Francês; no dia 8, à mesma hora e no mesmo local, será exibida a película «Viagem a Tóquio», produzida em 1953, com legendas em Inglês; dia 9, às 18.30, no Auditório Dois, será exibido o filme «Sinfonia de Tóquio», de 1931 (filme mudo); dia 9, às 21.30, no Grande Auditório, a película «Primavera Precoce», de 1956, com legendas em Francês; dia 10, às 18 e 30, no Auditório Dois, o filme «Nasci, mas...», produção de 1932, filme mudo; no dia 11, às 18 e 30, no mesmo Auditório Dois, será exibido outro filme mudo, «Capricho Passageiro», produzido em 1933; dia 14, às 21 e 30, no Grande Auditório, exibir-se-á o filme «Primavera Tardia», produção de 1949, cópia legendada em Francês; dia 15, às 21 e 30, no mesmo Auditório, apresentação do filme «Flor do Equinócio», produzido em 1958, com cópia legendada em Francês; dia 16, às 21 e 30, também no Grande Auditório, o filme «Bom Dia», produção de 1959, com legendas em Inglês; dia 17, às 21 e 30, no mesmo Auditório, exibição da película «O Fim do Outono», produção de 1960, com legendas em francês e, no último dia do Ciclo, será apresentado o filme «O Gosto do Saké», produção de 1962, com legendas em Francês.

Fernanda Alves em «Jardim Zoológico de Cristal», de tennessee Williams, a peça que a Companhia do D. Maria II vai estrear no Funchal

Trata-se de um Ciclo de Cinema do maior interesse e que pode até servir como elemento de comparação com outros ciclos, sua temática, realização e interpretação. Yasujiro Ozu (1905-1963) é não só um dos maiores cineastas japoneses, ao nível de um Mizoguchi, sobre o qual a Fundação já organizou, com grande êxito, uma retrospectiva em 1976, mas um dos maiores cineastas de todos os tempos.

Exposições

Organizada pela Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Exposições e Museografia, está patente nas Galerias de Exposições Temporárias daquela Fundação, na sala 2 da zona dos congressos, uma exposição da pintora Teresa de Magalhães.

Na Sala de Exposições Temporárias da Casa-Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, está patente, até ao próximo dia 26, uma exposição subordinada ao tema «O cartaz cinematográfico português» e retrospectiva do cinema português, com a colaboração do Instituto Português de Cinema

Feira Cultural em Montargil

Com a abertura da II Feira do Livro de Montargil, designada «Monteliver/80», iniciou-se naquela vila do distrito de Portalegre a Feira Cultural/80, que engloba festivais e exibições culturais até ao próximo dia 26.

A Feira do Livro, inaugurada no sábado, prolonga-se até ao próximo dia 20, data em que terá lugar o II Festival de Folclore, designado «Folcloríadas/80».

A Feira Cultural/80 inclui, ainda, a II Exposição de Arte (Gilarte/80), também de 5 a 20 de Julho, mostra de Cinema Agrícola (12 de Julho), um encontro distrital de responsáveis por ranchos folclóricos (dia 10), Mostra de Cinema de Meio Ambiente (25) e o II Circuito Pedestre de Montargil, no dia 26.

A organização da Feira Cultural/80 de Montargil é da responsabilidade da Casa do Povo e do Grupo de Promoção Sociocultural daquela vila.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$25	54$25
ALEMANHA FED. (marco)	27$50	28$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$650	1$750
BRASIL (cruzeiro)	$545	$795
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$90	43$90
(notas de 5 a 1000)	42$40	44$40
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$654	$754
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$00	50$00
(notas de 5 a 1000)	48$50	50$50
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$15	26$15
INGLATERRA (libra)	114$00	118$00
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$200	$230
NORUEGA (coroa)	10$00	10$50
SUÉCIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	29$95	31$05
VENEZUELA (bolivar)	9$70	10$70

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado excepto nas regiões do interior do Algarve e do Alentejo, o vento era fraco ou moderado prodominando de noroeste, chuviscava nas regiões do litoral a norte do Mondego

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	16º
PORTO	16º
PENHAS DOURADAS	14º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	22º
ÉVORA	20º
SINES	18º
BEJA	20º
SAGRES	17º
FARO	26º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.49	3,5 m	5.12	1,3 m
0.17	3,6 m	17.45	1,4 m
Dia 8			
12.55	3,6 m	6.17	1,2 m
		18.50	1,3 m
Dia 9			
1.22	3,7 m	7.13	1,2 m
13.54	3,8 m	19.45	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões do norte e centro e pouco nublado nas regiões do sul, vento fraco ou moderado de noroeste, nebilnas ou nevoeiros locais durante a noite, melhoria gradual do tempo durante o dia de amanhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.18

OCASO ÀS 21.04

DIA 12	DIA 20	Dia 27	DIA 3

rádio

1.º Programa

17.30: Sem Margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Jornal da noite; **20.00:** «Família – parceiro social»; **21.00:** Música portuguesa; **21.30:** 30.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **22.00:** Programa da noite; **24.00:** Jornal da meia noite.

2.º Programa

17.20: O quinteto em lá maior, D. 667, «A Truta», de Schubert; **18.00:** Música do século XX; **19.00:** Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Wagner: – Aria de Elisabeth do 2.º acto da ópera «Tannhauser». – Final da ópera «O Crepúsculo dos Deuses»; **20.00:** Obras de Mozart: – Sonata em bi bemol maior, para piano e violino. – Sinfonia n.º 41, em dó maior, Sinfonia Júpiter, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música portuguesa; **23.00:** Novos discos; **00.00:** Orquestras de câmara; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; **18.15:** Dossier ciência; **18.45:** Trânsito; **19.15:** Ensaio; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Noves fora rock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

"não deite papeis no chão"

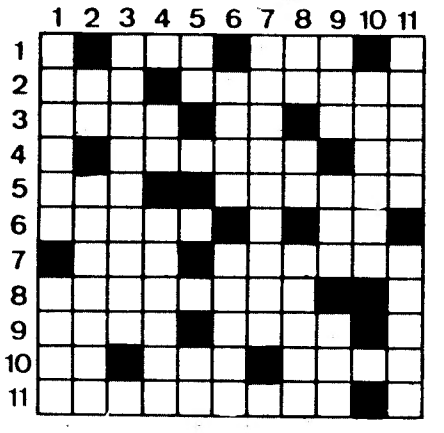
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12676



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pronome relativo. Recusa.
2 Cidade de França. Liguem.
3 Pronome pessoal. Amónio (s.q.). Deus supremo da mitologia assírio-babilónica.
4 Asseados. Nota musical.
5 Apelido. Perfumar.
6 Sugas o leite materno. Preposição latina que designa movimento.
7 Figura que simboliza o povo americano. Gorjelas.
8 Murcharias.
9 Pernadas de sobreiro. Grande afeição.
10 Nota musical. Ente. Luz da Lua.
11 Apoiaram.

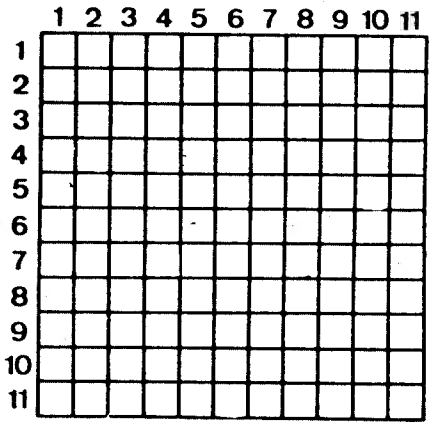
VERTICAIS:

1 Realizam. Exprime por palavras.
2 O mais. Nivelaram.
3 Concelho do distrito da Zambézia.
4 Nota musical. Amolga.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Érbio (s.q.).
6 Carta geográfica. Mitra do pontífice.
7 Atraiam.
8 Clima. Isolado. Separa de.
9 Agora. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Álcool de melaço.
10 Cansa.
11 Causar amuo a. Corta com serra.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8736



HORIZONTAIS:

1 Região meridional do antigo Congo Belga. Cobalto (s.q.).
2 Trabalho. Óxido de cálcio.
3 Érbio (s.q.). Oceano. Nota musical.
4 Completariam.
5 Poisas no mar (o avião). Planta têxtil do Ceará.
6 Guarnecem de asas. Natureza animal.
7 Abreviatura de Santíssimo. Confrontar.
8 Prendeis. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
9 Sobrara. Doutora.
10 Uma das Cíclades. Preposição e artigo. (pl.).
11 Arejara. Altar cristão.

VERTICAIS:

1 Simples. Saburra na língua.
2 Nadaste (fig.).
3 O mais. Conjunção. Carta de jogar.
4 Nome de fruto. Item.
5 Abaixem. Ir para fora.
6 Mulheres dos filhos. Rate.
7 Grosa. Leitos.
8 Restara.
9 Alugar.
10 Cidade de Espanha. Desgaste.
11 Olá, Que são do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12675

HORIZONTAIS:

1 Amuam. LOBOS.
2 Falua. Arara.
3 Saltitaras.
4 Na. Rara.
5 Aço. Ien. Pá.
6 Or. Ária. Bo.
7 Ios. Cavo.
8 Parar. Bi. Ou.
9 Ar. Rãs. Ocar.
10 Ras. NÃO. Dó.
11 Amacias. Sós.

VERTICAIS:

1 Fa. SÃO. PARA.
2 Mas. Criaram.
3 Ulano. Or. Sa.
4 Aula. Asar.
5 Nat. Ir. Rani.
6 Ireis. Saa.
7 Latana. Os.
8 Qrar. Cio.
9 Bara. Ba.
10 Ora. POVOADO.
11 Sassa. Ouros.

Provérbio: LOBOS, NÃO SÃO PARA POVOADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8735

HORIZONTAIS:

1 Ac. Batíamos.
2 Tarar. Alaga.
3 Oba. És. Im.
4 Ar. Aliava.
5 Rima. Atas.
6 Lançai.
7 Tiritamos.
8 Opacos. Cá.
9 Farás. Viras.
10 Apa. Ta! Vais.
11 Sósia. Mossa.

VERTICAIS:

1 Atoar. Sofás.
2 Cabril. Papo.
3 Ra. Mataras.
4 Bá. Nanica.
5 Are. Crosta.
6 Sanais.
7 Ia. It.
8 Aleia. Aviso.
9 Ma. Atam. Ras.
10 Ogiva. Ocais.
11 Samas. Sassa.

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

MENDES GOMES – Cç da Ajuda 222, Tel. 638256; **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos América 16 B Tel. 885859; **FIGUEIRAS** – Av. Marq. de Tomar 20-22, Tel. 44995; **ZIRA** – Pç das Casas Novas Lt 66 , Tel. 3111216; **RENASCENÇA** – Rua Damasceno Monteiro 104 AB, Tel. 831504; **CAPUCHOS** – Rua Luciano Cordeiro 2 A, Tel. 572076; **S.A.E. SILVA FILHOS** – Rua São João da Mata 72-74, Tel. 661010; **DIMAR** – Rua Conde de Monsaraz 17 B, Tel. 842533; **MARLUZ** – Cç da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF, Tel. 880703; **SOARES** – Av. Álvares Cabral 1, Tel. 684282; **VITEX** – Est. de Benfica 373 B, Tel. 780548; **CABRITA** – Prq Res. Miraflores Lt 12, Tel. 2101486; **BRITO** – Rua do Colégio Lt 32 B, Tel. 993351; **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A, Tel. 911139.

REFORÇO

TELES – Rua João de Barros 2 Frente, Tel. 638176; **ZIL** – Av. da Igreja 9 D, Tel. 891780; **ONILDA** – Av. João XXI 13 A, Tel. 886848; **AZEVEDO & VEIGA** – Rua Misericórdia 24, Tel. 323540; **SIMÕES** – Cç Tojal 102 A, Tel. 744649; **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel 21 A, Tel. 832580; **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul 32 B, Tel. 671664; **CENTRAL CAMPOLIDE** – Rua General Taborda 17, Tel. 680304; **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo 90, Tel. 44438; **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm Linhas Torres 254 B, Tel. 740480; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A, Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11 A, Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939; **GONÇALVES PIMENTEL** – Az dos Bezouros Lt R 8.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até à 0 horas.; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng.° Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guera, 40 (Tel. 280170). Até às 21 horas **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas;

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551). Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos; CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cidade Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. Paço de Arcos, 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038). Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra. P.N.-Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva (Portela)**. Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do risto Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – FEIJÓ** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34 Quinta de St. António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (tel. 2073035); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131)-**SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

MOSCAVIDE – Pedro Gomes Até às 22 horas

SACAVÉM

SOARES – R. José L. Morais, 15-A Tel. 2518025 Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória 723 Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola Tel. 274420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 22684; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566; **FERREIRA** – Pr. D. Afonso V 55-B Tef. 681975.

(De dia e toda a noite)

SANTOS – Av. Fernão de Magalhães, 1076 Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria 122 Tel. 24262; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

CRUZ E COSTA – Rua A. Vasconcelos, 71, 71-A Tel. 22715; **NAZARETH** – Rua Fer. Borges 135-139 te. 22605.

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
O HOMEM CERCADO
c/Lino Ventura

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
COM Denis Bugan. Jun Dale-Ron Moody
Kennth More

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Br. B/Maiores 10 anos
Festival Gianni Morandi
QUIMERA
Com Laura Efrikian e a participação de Roberto Carlos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
um filme de William Sachs (colorido)
Int. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português – Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney, uma aventura fascinante para o início das suas férias
UMA FAMÍLIA NA FLORESTA
um filme de Stewart Raffill

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
Às 23.45 N. ac. m. 18 anos
VIVE E DEIXA MORRER

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core

Às 23.45 h. – Não acons. m. 18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Interd. menores 18 anos
Um filme de Zordan Zafranovic
OCUPAÇÃO EM 26 IMAGENS
Com Franco Lasic e Boris Kralj

Às 24.00 horas – Não ac. m. 13 anos
AMIGOS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
Filme indiano Deewar
Um filme de Yash Chopra
C/Shashi Kapoor e Amitabh Bachchan

CITY CINE 579460
Às 15, 18 e 21.15
Int. a men. 13 anos
NASHVILLE
Um dos melhores filmes de Robert Altman
c/David Arkin e Barbara Baxley
Às 23.45 – Int. m. 13 anos
O ESPÍRITO DA COLMEIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dinâmicos de morrer a rir...
OS QUATRO DA VIDA AIRADA
C/Denis Christupher e Daniel Stern

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.00 e 21.00
Não ac. m. 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU
Atenção o filme começa à hora do espectáculo

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – Int. m. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Um filme de Enrico Maria Salermo
C/Tony Musante e Ornela Muti

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
Um filme de William Sachs (colorido)
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks com Liza Minnell. Paul Newman
a melhor comédia dos últimos 50 anos

ESTÚDIO 444 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
Uma aventura fascinante para o início das suas férias
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney
UMA FAMÍLIA NA FLORESTA
com Robert F'Flogan e Susan Damante Shaw

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
O espectáculo das multidões
Amanhã às 15.15 e 21.30
SOMOS TODOS VEDETAS
Maiores 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
apesar de tímido e solitário, era um verdadeiro mestre de crime
O OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon. François Perier

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
THE GETAWAY – TIRO DE ESCAPE
Steve McQueen e Ali McGaraw
Na noite, projecção do filme 5 minutos após o início da sessão
2.ª Semana

MONTECARLO 538743
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O COMBOIO DOS VALENTES
Um filme de Peter Carter
c/Peter Fonda, Helen Shaver e Jerry Reed

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Interdito menores 18 anos
As mais sádicas violências
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
C/Giorgio Cerioni e Paola Corazzi
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Bud Spencer
Explosivo como nunca

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE

Terense Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. m. 18 anos
UM HOMEM A MAIS
divirta-se !!! vejam como eles tentam eliminar

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA
SALA 2 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA
SALA 3 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
O ABISMO
Com Robert Shaw e Jacqueline Bisset

ROMA 887778
Av. de Roma, Lte JRB
Todos os dias às 15.30, 18.30, 21.30
Int. m. 18 anos
Montgomery Ford e Bud Spencer
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Um «western» explosivo, em estreia! Venha mais cedo e aprecie «SINHAZINHA FLÔ» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
COMBOIO DOS VALENTES
A grande aventura dos homens da estrada

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton
Em 2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
Inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
7.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
16.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disnmey Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
C/Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Kngeth More

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. menores 13 anos
Uma comédia italianíssima
NEGÓCIO ESCALDANTE
Com Giovanna Ralli e Stefano Satta Flores

teatros

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – Sessões Permanentes «Meninas Bem» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Encontro com o Perigo» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Los AMigos» 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Inês vai Morrer» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Pecados Sexuais», às 21 e 23 (18 anos).
CINEARTE – «O Regresso do inspector Martelada», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «E Justiça para Todos», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estádio Flores – «Os Irmãos de Sangue», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Saias Acima... já», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fim-de-semana Escaldante», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – Festival de Música da Costa do Estoril, às 21.30 (6 anos

outros cinemas

CASCAIS – Impala – «Um Pequeno Romance», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Quimera» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Encontro com o Destino», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Supersónico da Morte», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Ivanhoe» às 21.45 (10 anos)
FOCO – «Doze Indomáveis Patifes» 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «A Aguia Vingadora», às 21.45 (18 anos).
JÚLIO DINIS – «As vampiras», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Expresso de Von Ryan» às 21.30 (13 anos)

LUMIERE – «Bananas», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE-L «Aconteceu em Paris», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA «Sonhos Sexuais», às 21.30 (18 anos).
COLISEU – «Febre de Vicer», às 21.30 (13 anos).
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JÃO – «Um Astronauta na Corte do Rei Artur», às 21.45 (6 anos).
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «A Ninhada» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Não Posso Passar Sem Ti» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Operação Amesterdão» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Adeus Macho» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Professora na Praia» 21.45 (18 anos)
TERÇO – «A Primeira Noite» 21.30 (18 anos)

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Apelos ao ódio e à morte

Não é surpreendente que num comício político «restauracionista», onde estiveram presentes, com os «situacionistas» de hoje, as «situacionistas» de ontem, saudosos de «antigamente» e adversários jurados de Abril, se gritem palavras de ordem polémicas, violentas, carregadas de hostilidade às forças políticas adversas.

Mas surpreende – é mesmo escandaloso – que às manifestações de desrespeito pelo Presidente da República e aos assobios ao Conselho da Revolução, se sigam, num crescendo de febre e de ódio, apelos à violência e à morte. No Porto, no comício da AD que teve lugar por ocasião de uma visita oficial do Primeiro-Ministro, bradou-se mais de uma vez: «Morte aos comunas».

Não é o apelo sinistro que nos surpreende. O que nos desgosta, e é motivo de escândalo, é o facto de a essa apologia histérica da «morte aos comunas» terem assistido, e nela participado (quem cala, consente) o dr. Francisco Sá Carneiro, Primeiro-Ministro do VI Governo Constitucional, o dr. Diogo Freitas do Amaral, vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, o general António Soares Carneiro, candidato da AD à Presidência da República.

Possivelmente, os três responsáveis e o distraído arquitecto Ribeiro Teles, que deverá ter considerado ecológico o apelo, pensaram que estavam na «Praça Milan de Astray». Esqueceram-se de que aquela era a «Praça Humberto Delgado».

(Hoje 24 páginas)

Sindicatos debatem solução para a TAP

— Fim da greve continua complicado

As reuniões com vista à resolução do problema da TAP prosseguiam ao fim da manhã de hoje com a presença de todos os sindicatos representados na empresa, incluindo o SPAC que, ontem, só participou a partir das 21 horas, portanto 12 horas após o início das conversações.

Da reunião, segundo um elemento que conhece a evolução das negociações, poderá sair ainda hoje um documento subscrito por todas as organizações sindicais, excepto o Sindicato dos Pilotos e, provavelmente, o «STVAC (Sindicato dos Ténicos de Voo) e o SITEMA (dos Técnicos e Manutenção).

O documento, contudo, não deverá conduzir ao levantamento da greve por parte dos pilotos que insistem nas propostas ontem apresentadas, as quais poderão consubstanciar-se na designação de «pacto social», no caso presente um «SPACto».

A Comissão Negociadora Sindical apresentou ontem uma proposta, de acordo com a qual a greve seria levantada «a troco» da revogação da declaração da empresa em situação económica difícil ou, no mínimo, da retenção da portaria que regulamenta essa situação e está para ser assinada pelos dois ministros tutelares.

Segundo apurámos, o documento final que poderá sair da reunião de hoje poderá não andar longe dessa fórmula que prevê, ainda, a continuação das negociações durante mais dois meses, findos os quais uma Comissão Arbitral decidirá sobre o que não tiver merecido acordo.

Um elemento da CNS declarou-nos, esta manhã, que «não faz sentido que nós façamos cedências enquanto os pilotos não querem fazer nenhumas».

O SPACto

O documento ontem apresentado pelo SPAC prevê, entre outros pontos, a renúncia à greve por um mínimo de três anos, mediante certas garantias. Comentando esse documento, um elemento da CNS afirma que o SPAC propõe-se levantar a greve desde que o Governo lhes ceda em tudo.

E acrescentou: «Se o SPAC nos propõe que renunciemos ao direito à greve durante três anos, porque não toma ele a iniciativa de renunciar à greve actual?».

A proposta dos pilotos prevê, ainda, « a revisão das disposições convencionais ou de regulamentação interna»; «a resolução, por via arbitral, de todos os conflitos surgidos em matéria de revisão ou interpretação da regulamentação colectiva da empresa».

Para desconvocação da greve em curso ou outras já convocadas, a TAP e o Governo deveriam assinar e executar de imediato o acordo de reequilíbrio económico-financeiro; outorgar o instrumento jurídico adequado para reapetrechamento, em tempo oportuno, das frotas de médio e longo curso; revogar a declaração da empresa em situação económica difícil.

Mas os pilotos não esqueceram o que lhes parece essencial e estava em causa desde o início. Assim, pedem a aprovação tutelar dos acordos de 20 de Dezembro (prevendo, embora ajustamentos), nomeadamente a extensão da sua aplicação temporal, mas condicionada à assunção , pelo pessoal navegante, dos encargos financeiros inerentes à sua implementação.

Quanto à revisão salarial, ela seria anual e com efeitos em 1 de Julho deste ano, para o pessoal de terra, e 1 de Janeiro do próximo ano para o pessoal navegante.

Pretendem, também, o «sim» da TAP e do Governo para um protocolo de carreiras profissionais já assinado pela empresa e SITEMA e a reclassificação de funções no prazo de seis meses.

Lançado o crédito de cinco milhões de contos para os Municípios

Foi hoje publicada pelo «Diário da República», a resolução da Presidência do Concelho de Ministros, que transfere imediatamente para o orçamento da Região Autónoma dos Açores, uma importância de 200.000 contos. Esta verba, que já havia sido anunciada por Sá Carneiro, quando da sua última estada nos Açores, fora previamente orçamentada pelo Ministério das Finanças, no seu plano para 1980. Segundo a resolução agora publicada, as proporções excepcionais assumidas pelo sismo ocorrido a 1 de Janeiro do corrente ano, causaram elevados prejuízos em diversos concelhos da Região Autónoma dos Açores. Este facto tem afectado elevados recursos financeiros, que o Governo pretende agora reforçar, para as tarefas de reconstrução.

Relativamente à atribuição de crédito aos municípios, o «Diário da República» de hoje publica a resolução do Conselho de Ministros de criar uma linha de crédito até ao montante de 5 milhões de contos. No entanto este crédito vai estar sujeito a diversas condições entre as quais a de estar submetido a uma taxa de juro de 17%, competindo ao Estado suportar a bonificação de 4% em termos a fixar em decreto-Lei e a de se destinar a investimentos municipais nas áreas de saneamento básico, habitação social, estabelecimentos de ensino básico e viação rural.

À linha de crédito poderão ter acesso quer os municípios isoladamente quer associados e ainda empresas públicas municipais ou intermunicipais. Em conclusão diz-se na referida resolução que a linha de crédito e o acordo respectivo serão revistos no início de 1981, com a vista à sua aplicação em anos futuros.

Transferência de reféns americanos do Irão

Uma transferência dos reféns americanos detidos em Arak, Mahalat e Najafabad foi efectuada devido a novas «conspirações» susceptíveis de porem as suas vidas em perigo, anunciaram, domingo à noite, os «Estudantes Islâmicos», num comunicado difundido por Radio Teerão.

Arak, Mahalat e Najafabaad estão situadas na região central do Irão, entre 250 e 400 km a sul de Teerão. Os «Estudantes Islâmicos» nunca deram nenhuma indicação sobre o novo local de detenção dos reféns transferidos.

Expulsão de estrangeiros

Três «espiões estrangeiros» que se apresentaram como «cidadãos austríacos trabalhando para a indústria de armamento iraniana», foram presos sábado, nos arredores de Teerão, informa, domingo, o diário «Teheran Times».

Os três homens, precisa o diário, tiravam fotografias de um depósito de material militar no momento da sua prisão por membros da «Cruzada pela Constituição» na estrada de Teerão para Shahryar cidade situada a uma dezena de quilómetros da capital. Eles expuseram à luz os negativos destes filmes, tornando-os assim inutilizáveis acrescenta o diário.

México

Cerca de 500 mil mortes anuais por aborto clandestino

A prática do aborto deve ser decidida exclusivamente pela mulher, afirmou o ministro da Saúde do México, Maria Cale Lopez.

O ministro afirmou ainda que, apesar de ser contra a legalização do aborto, considerava que o assunto devia ser deixado à decisão das mulheres.

O aborto é ilegal no México, embora seja largamente praticado. «Já que fechamos os olhos e não aplicamos a lei, mais valia que atendêssemos às mulheres que abortam ou desejam abortar nos nossos hospitais», declarou o ministro mexicano. Frisou ainda que esse seria o modo de evitar o aborto clandestino.

De acordo com estatísticas não oficiais, realizam-se no México cerca de um a dois milhões de abortos por ano. Estes são realizados em condições de higiene tão precárias que causam a morte a cerca de 408 mil mulheres.

O ministro defendeu o tratamento nos hospitais de mulheres que sofressem práticas abortivas de forma a fazer diminuir a mortalidade.

A discussão sobre o aborto recrudesceu na última semana em consequência de diversos grupos feministas e partidos políticos de esquerda terem apresentado um ante projecto de lei despenalizando o aborto e defendendo que este deve ser livre e gratuito.

Manifestação em Évora

Anunciadas "medidas mais duras"

Os trabalhadores agrícolas manifestaram-se sábado passado, em Évora, exigindo a demissão do actual Governo e da governadora civil do distrito. Os trabalhadores exigiram ainda a devolução das máquinas apreendidas pela GNR, sem justificação possível, na passada quarta-feira à noite.

Segundo nos informou um membro do Secretariado das UCPs e Cooperativas de évora, a GNR mandou que os trabalhadores se apresentassem no seu posto, sábado, pelas 10 horas. Ao apresentarem-se foi-lhes entretanto dito pelo capitão Jerónimo Santos que não seria admitido advogado dos trabalhadores e que queria falar com cada um individualmente. Recusando-se a este tipo de tratamento, os trabalhadores vão dar seguimento ao problema levantando um processo em tribunal contra a GNR.

Durante a manifestação, que quase encheu a praça do Giraldo, foi exigida a formação de um «Governo democrático que respeite as conquistas de Abril».

Manuel da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora, relatou os acontecimentos ocorridos dia 2 e afirmou ser mentira «que a maquinaria agrícola estivesse a interromper o trânsito na Estrada Nacional n.º 4».

Atacando violentamente as forças da GNR, Manuel da Silva acusou-as de terem «roubado as máquinas aos trabalhadores» e de terem «actuado dentro da cidade, quando a lei o não permite». Aquele dirigente sindical anunciou ainda «medidas mais duras», para fins de Julho e princípios de Agosto, com manifestações, greves e concentrações.

Foi também exigido, durante a concentração, «um rigoroso inquérito ao MAP e seus serviços» e «o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária e a retirada da GNR de todo o processo».

Durante a concentração foi aprovada por unanimidade e aclamação, uma moção apresentada pelas comissões de base de saúde distritais, onde se exige, nomeadamente, «o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária, a demissão do Governo Sá Carneiro/Amaral e da governadora Civil do Distrito».

Sá Carneiro em Roma e Atenas

Continuação da pág. 1.

Governo AD, que pretenderá trazer de Roma um apoio às datas anteriormente marcadas e que, agora, por sugestão do presidente francês Giscard d'Estaing, deveriam ser alargadas.

Em Atenas, Sá Carneiro conversará com os dirigentes governamentais, apercebendo-se da evolução e ritmo da entrada da Grécia na CEE. Como se sabe, o «compasso de espera» para a entrada na CEE apenas foi feito em relação a Portugal e Espanha, enquanto a integração da Grécia prossegue normalmente. O Governo AD, apesar de toda a propaganda, não tem conseguido alterar a posição de alguns parceiros da CEE. As promessas eleitorais de acelarar a integração, a AD precisaria de um «sopro» de esperança da CEE. Da CEE, porém, a resposta tem sido de adiar a entrada no Mercado Comum. Os «Nove» querem, primeiro, resolver os seus próprios problemas. Só depois, entrarão Portugal e Espanha...

Amanhã no "DL"

José-Augusto França escreve sobre o Instituto de Cultura Portuguesa

José Augusto França escreve amanhã, no «Diário de Lisboa», sobre a sua experiência de mais de três anos como presidente do Instituto de Cultura Portuguesa. O título promete: «Reflexões finais e sociais sobre uma experiência burocrática». A não perder.

Homenagem a Amália

Realiza-se esta noite, com início às 21 e 30, no Teatro de S. Luís, a festa de homenagem a Amália Rodrigues, durante a qual lhe será entregue a Medalha de Ouro da Cidade, com que foi distinguida pela Câmara Municipal de Lisboa.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Bares, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

EGIPTO - 8 dias
Incluindo ABU SIMBEL
CAIRO, MENFIS, ABU SIMBEL, ASSUÃO, LUXOR.
Partidas: Julho 22, 29
Agosto 5, 12, 19, 26
Setembro 2, 9, 16, 23
Inclui: Viagem de avião, hotéis 1ª cat., transportes em terra, refeições, visitas com assistência de guias especializados.
Acompanhamento abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorguinho, 1 • Telefs. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO